FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 536

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com assombrosa coragem e verdadeira resignação cristã

João XXIII resiste à longa agonia que pode findar a qualquer momento

CIDADE DO VATICANO, 3. — O Papa João XXIII entrou no quarto dia de uma agonia dilacerante, com intermitências de lucidez em meio da entorpecente sonolência, alanceado pelas dores supremas dos extremos transes da fragilidade humana — um drama que comove o mundo em angustiosa inquietação, onde, na iminência do desenlace inevitável, o desalento esmagador já não permite acalentar qualsquer esperanças e atormenta na perspectiva dilacerante de se prolongar o terrível sofrimento do insigne moribundo.

Outra noite terrível, em luta corajosa com a morte, a serena resignação dominando os pavores humanos da dor e do mistério na fronteira da existência, passou-a o enfermo que, nos momentos de consciência desanuviada, viu surgir outro dia de inconcebíveis tormentos.

Alternativas de sono profundo, temperatura á volta de quarenta graus, cerca de 135 pulsações, assim decorreram as horas na eternidade dessa assombrosa agonia.

De madrugada, enquanto na Praça de São Pedro, muitas centenas de pessoas, angustiadas, aguardavam um sinal de alívio e as mulheres rezavam em coro dolente e lacrimoso, coava-se uma luz débil através das persianas corridas nas janelas do quarto onde se extingue a vida do Santo Padre, que oferece o sacrifício da sua dolorosa e transitória existência terrena em prol da paz e da harmonia de todos os homens.

Depois, iluminavam-se algumas das janelas dos aposentos pontificais e começavam missas, oferecidas, com as fervorosas preces do Pontífice, «em benefício da Igreja, do Concílio e da Paz no Mundo».

Daí a pouco, Rádio Vaticano transmitia: — «Nada de novo a assinalar na dolorosa situação que se prolonga com execpcional lentidão. A débil chamazinha da vida parece perder lentamente a sua luz e o seu calor».

Momentos decorridos, o informador do Vaticano comunicava que «a forte constituição do augusto enfermo resiste para além de todas as previsões clínicas», reproduzindo o parecer dos médicos, os quais, assinalando o progresso contínuo da doença, diziam que João XXIII, embora sofrendo muito conservava a sua lucidez.

E era mais um dia, talvez apenas mais umas horas, longas como as

(Continua na ultima página)

Turistas estrangeiros, nas margens do Sena, ouvem os acordes de guitarras ambulantes. São parisienses que, desocupados se aproximam do rio e momentaneamente o fazem mais belo. As águas correm, a musica passa — e as moedas caem nas próprias caixas dos instrumentos

UMA PRECE DE MILHARES DE ESPECTADORES NUM CAMPO DE FUTEBOL

VALENCIA, 3 — Antes do encontro de futebol entre o Levante e o Desportivo da Corunha, aqui disputado, os 35 000 espectadores, que se preparavam para assistir ao desafio rezaram o Padre-Nosso pela saude de João XXIII. — (A. N. I.).

De Bergamo, na rustica e repousante serenidade que João XXIII tanto estima e onde se recolhia, em horas inolvidáveis de fraterno e ameno convivio, com a família, acudiram ao Vaticano, alanceados pelas notícias alarmantes, os seus irmãos. Vêem-se na gravura, dois deles, Alfredo e Giuseppe, á chegada a Roma, cuja angustia a força de animo dos Roncalli não pode dissimular

Tschombé acusa Joseph Ileo de querer eliminá-lo

KOLWEZI, 3 — Numa conferência de Imprensa efectuada nesta cidade, Tschombé acusou Joseph Ileo, ministro de Estado para os Assuntos Katangueses, de desejar o seu desaparecimento, assim como quis o desaparecimento de outros «leaders» congoleses.

Por outro lado, o presidente da província da Katanga explicou a sua actual política e, mais particularmente, a utilização que se propunha aos fundos que, provavelmente, foram apreendidos pela segurança katanguesa ao mesmo tempo que os seus documentos pessoais.

Os referidos fundos deveriam servir para pagar aos gendarmes katangueses, declarou Tschombé, para acrescentar: «Estou pronto a responder pelo emprego destes fundos que, de resto, eram administrados por contabilistas experimentados».

A terminar, revelou a existência de uma correspondência relativa a este contencioso e declarou que os gendarmes refugiados reclamam os seus soldos, visto estarem ainda sob contrato. — (F. P.).

Os Estados Unidos na era atómica (7)

O «sky» aquático é praticado assim nas águas de Cabo Canaveral

Cabo Canaveral — uma cidade singular que se paga a prestações

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Cabo Canaveral é, para o viajante que ainda não conhece os Estados Unidos, o centro fantástico das vitórias científicas do homem no domínio da conquista do espaço, o «fenómeno» fascinante deste século da astronáutica triunfadora, o canto misterioso donde se partirá em breve para a Lua...

E, todavia, Cabo Canaveral não é apenas isso, como se isso fosse pouco, porque é também a sala de visitas da Florida quente e trepidante, batida por um Sol de sabor tropical, inundada por uma intensa luz mediterranica.

Cabo Canaveral, «plantada» ao longo de muitos quilómetros de praias doiradas, é uma cidade de «bungalows», de «dancings» e de

(Continua na 7.ª página)

O governador do Alabama reafirmou a decisão de se opor à matrícula de negros na Universidade do Estado

NOVA YORK, 3 — O governador do Alabama, George Wallace, reafirmou a sua determinação de se opor pessoalmente ás inscrições, na Universidade Estadual, de dois negros que nela desejam estudar. O governador declarou ao mesmo tempo, com ênfase, que não seria tolerada nessa ocasião, nem em nenhuma outra, qualquer acto de violência no Alabama.

Foi no decorrer de uma entrevista nos estudios de uma grande cadeia de televisão de Nova York —

(Continua na 6.ª página)

«Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Completaram 108 e 76 anos de existência, respectivamente, os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», que se publicam na capital do Norte e ocupam posição de relevo na Imprensa portuguesa.

Aos seus respectivos directores, srs. F. Seabra Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda, e a quantos ali trabalham, as nossas cordiais felicitações.

CAIU NEVE na Serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 3 (Pelo telefone) — Esta madrugada, um nevão cobriu a Serra da Estrela com o seu manto de alvura imaculada, que se estendia até ás proximidades desta freguesia.

Chove no vale, mas sem violência.

O primeiro dos homens-rãs morreu em Nice

NICE, 3. — O comandante Yves Le Prieur, que foi o primeiro homem-rã do Mundo, faleceu, ontem, nesta cidade, com 78 anos.

Formado pela Escola Naval aos 17 anos, serviu na aviação de caça durante a primeira guerra mundial, tendo inventado, ao tempo, nomeadamente, os «Foguetões Le Prieur», contra balões cativos.

Em 6 de Agosto de 1926, com um escafandro autónomo, de sua invenção, passou mais de 10 minutos debaixo de água. O seu invento foi utilizado pela Marinha de Guerra francesa até 1941. — (F.P.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa HOJE 24 PÁGINAS Suplemento desportivo

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro do Ultramar atribui aos governadores das províncias ultramarinas a faculdade de dispensarem, quando o julgarem conveniente, o cumprimento do disposto no § unico do artigo 9.º do Regulamento dos Postos de Amador, aprovado pelo decreto n.º 36 438 e mandado aplicar ao Ultramar pela portaria 12 715.

///

O navio hidrográfico «Comandante Almeida Carvalho» passa a ser classificado como corveta, por ter sido extinta temporáriamente a Missão Hidrográfica de Cabo Verde.

///

Foi prorrogado até Outubro de 1963 o prazo de execução da obra de ampliação do Liceu de Chaves.

///

Foram promulgadas, por um decreto-lei, a organização e o funcionamento da Junta de Saude do Ultramar e da Junta de Recurso.

///

Foi declarado préviamente de utilidade turística o Hotel e Centro de Hidroterapia Marina, a construir em Armação de Pera, por um grupo financeiro francês, representado pelo capitão-de-fragata Mário Ribeiro da Costa Zanatti.

///

Foi concedida a medalha de ouro de bons serviços ao mestre caldeireiro, dos Hospitais Civis, de Lisboa Augusto Candeias de Oliveira.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos que foram aprovados no concurso para preenchimento de vagas de terceiro-oficial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

O 1.º CENTENÁRIO da Banda do Zambujal

Prosseguindo nas comemorações do 1.º centenário da fundação da banda de musica da Corporação dos Bombeiros Voluntários do Zambujal, houve hoje alvorada ás 7 horas e ás 21 e 30 haverá recepção ás autoridades e individualidades convidadas, entre as quais o presidente da Camara de Loures. Depois efectuar-se-á uma sessão solene durante a qual se procederá á distribuição de diplomas e medalhas aos musicos com mais de 40 anos e 25 de serviços prestados á banda.

Gesto filantrópico

MURTOSA, 3 — Foi recebida dos Estados Unidos da América do Norte a importancia de 5323 escudos, produto de uma subscrição aberta entre os filhos deste concelho lá residentes, para auxiliar a construção de uma casa para os pais das três criancinhas que há tempos morreram afogadas na Ria, em consequência do temporal.

A caridade e os sentimentos filantrópicos da gente deste concelho são inesgotáveis e está bem patente por gestos semelhantes que lhes são peculiares.

Almoço de homenagem ao dr. Amaro de Almeida

O grupo «Previdentes do Fado», para comemorar o seu 3.º aniversário, homenageou, com um almoço, na Quinta de S. Vicente, o dr. Amaro de Almeida, pelos relevantes serviços que aquele distinto médico tem prestado aos fadistas. Na mesa de honra, sentaram-se, entre outros, os seus colegas dr.ª Lídia de Almeida e drs. Nazaré Vaz, Domingos Silva e Fernando Pimenta; e em outros lugares havia mais de setenta convivas, cantadores, violistas, guitarristas e poetas. Depois de Filipe Pinto ler o expediente, e de entregar ao homenageado várias lembranças, entre os quais um diploma de honra do grupo «Sector XI», usaram da palavra os poetas Carlos Conde, Frederico de Brito, Francisco Radamanto, Lopes Vitor, o artista Fernando Farinha, guitarrista Casimiro Ramos, presidente da assembleia geral do grupo «Previdentes do Fado», dr. Nazaré Vaz, e o produtor da Rádio Ápio Garcia, e por ultimo o homenageado para agradecer aquelas horas que as gentes do fado lhe proporcionaram.

FOI ADIADA

a Volta Aérea à Península

Devido ao mau tempo, a Volta Aérea á Península, que devia começar hoje, foi adiada para o próximo dia 10.

A prova é organizada pelo Real Aéreo Clube de Madrid, com a colaboração dos clubes aeronáuticos portugueses.

DESENVOLVIMENTO RACIONAL E SAUDÁVEL DO SISTEMA RADICULAR

JIFFY-POTS

CRESCIMENTO RÁPIDO E VIGOROSO DE TODAS AS PLANTAS

Os **JIFFY-POTS** são fabricados na Noruega, Dinamarca e Japão e largamente usados em mais de 35 países. As raízes das plantas atravessam fàcilmente as paredes porosas dos vasos, que são fabricados com cerca de 70 % de turfa. Todas as plantas, mesmo as mais delicadas, podem ser cultivadas com todo o sucesso, em **JIFFY-POTS**. Os **JIFFY-POTS** são o mais moderno auxiliar dos grandes cultivadores industriais e jardineiros. Os **JIFFY-POTS** poupam tempo, trabalho e dinheiro.

ENCONTRAM-SE À VENDA NOS SEGUINTES PAÍSES:

Algérias, Austrália, Bélgica, Congo Belga, Borneo, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, República Democrática Alemã, Dinamarca, Finlândia, França, República Federal Alemã, Islândia, Índia, Israel, Itália, Malaia, Marrocos, Holanda, Nova Zelândia, Japão, Polónia, Sarawak, Espanha, Suécia, Suíça, Formosa, Tailândia, Tunísia, Inglaterra, União Sul Africana, Estados Unidos da América do Norte, Venezuela e em PORTUGAL, nos seus distribuidores:

jiffy pots NORUEGA

NOVUM LIMITADA

jiffy pots NORUEGA

RUA CONDE REDONDO, 20, 3.º ★ TELEF. 5 09 43 ★ LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

LOIÇA PARTIDA

Começou por se erguer com grande esforço, arriscar a medo dois passinhos vacilantes, cederem-lhe as perninhas gordas, e — pumba! — o rabete no chão. Levantava para os circunstantes o rosto surpreendido, talvez assustado, mas depois ria de satisfação, os olhos muito vivos, a boca de um rosado fresco, a mostrar dois dentinhos muito brancos que lhe rompiam pela gengiva de baixo. Mas isso foi tempo! Agora, parece uma vassourinha, a correr a casa toda, sem parar um momento que seja, com as saias a dar-a-dar.

Não se sente completamente segura, tem ainda o andar incerto, rebola o corpo para ganhar balanço na caminhada, e lá vai muito pressurosa na sua faina de descobrir o mundo, de mexer em tudo, de bisbilhotar as coisas. Corre de uma banda para a outra e a cada passo pára, presa de curiosidade, interessada, meticulosa e atenta no observar. Até á altura de um metro do chão, onde alcança a sua mãozinha papuda e atrevida, tiveram de tirar tudo — livros, jarrinhas, cinzeiros, bibelots —, porque com um serzinho assim todas as cautelas são poucas. Estica-se, põe-se nos bicos dos pés, tenta apanhar o que lhe fica longe do alcance da mão, e faz um ar contrariado, carrancuda, tendo a amarga consciência de que lhe estão a coarctar os seus direitos. E a expressão severa deixa abertamente transparecer o sentimento que a domina: — Ah! quem mas faz, paga-mas! — distrai-se, e lá segue na sua afanosa inspecção, ora caminhando pausadamente, com os ademanes de uma velha gorda, ora a precipitar-se, a apressar o passo, porque o equilíbrio ainda não é firme.

Ao que lhe apetece deitar a mão é sempre coisa vedada. Manda quem pode, mas as coisas não hão-de ficar assim — uma pessoa tem de dizer quem é, e tirar também, com os diabos, a sua desforra! Foi ao entardecer, já tinha dormido a sesta, acordara viva, bem disposta, quando no armário grande da casa de jantar a mãe e a avó arrumavam a loiça do chá, de dourados e cores vistosas, que ela tanta vez namorara, através do vidro da porta—namorara e tentara em vão deitar o gatázio. Sobre a mesa equilibrava-se uma grande pilha de chávenas, numa bonita torre irregular, porque as asas não deixavam que umas encaixassem perfeitamente nas outras. Ela correu veloz, subtil, e, num gesto perfeito da mãozinha delicada, zás, tudo no chão, feito em estilhas. Que som, que maravilha de estalidos cristalinos! Tinha chegado a sua hora.

Levou tau-tau, chorou, houve cenas — o meu rico serviço de chá! —, mas cumprira o seu dever, aquele diabinho adorável, aquele serzinho em flor.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

A palestra de hoje na Feira do Livro

O sr. dr. António Ferreira Maurício profere hoje, na Feira do Livro, uma palestra intitulada «Educação e Cultura Geral do Povo», seguida de colóquio com o publico.

A palestra efectua-se no Pavilhão do Grémio, ás 21 e 30, e o conferencista autografará, no final, obras de sua autoria, insertas na «Colecção Estudante».

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira com fotografias e documentos de António Salgueiro Pereira; os bilhetes de identidade de Aires Alves de Almeida e Maria Carolina Correia de Deus; uma caneta de tinta permanente; um cabaz de verga com diversos artigos; um colar de pérolas de fantasia; um lenço de senhora; um véu; e argolas com chaves.

CONCURSO no Ministério das Finanças

Numa das dependências do Ministério das Finanças efectuou-se hoje, com começo ás 9 horas, um concurso para terceiros oficiais do Ministério da Justiça.

Os concorrentes habilitados eram em numero de 139, divididos em dois grupos para provas de manhã e de tarde.

No grupo da manhã, sómente concorreram 26, os quais fizeram as suas provas escritas.

De tarde efectuou-se as provas escritas para os concorrentes do segundo grupo.

Presidiu ao acto o sr. desembargador dr. António Ferreira Pedrosa e do juri fazem também parte os srs. drs. Teixeira Jardim, Pedrosa de Almeida e Gouveia Ferrão.

As provas orais serão anunciadas oportunamente.

Mercês honoríficas

O contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro foi autorizado a aceitar o grau de grã-cruz da Ordem Imperial del Jugo y las Flechas, de Espanha.

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, o cardeal D. Raul da Silva Henriquez, de nacionalidade chilena; e com o grande-oficialato da Ordem do Império o contra-almirante João Moreira Rato.

Os jogadores laurentinos

são hoje recebidos pelo ministro do Ultramar

Os jogadores do Sporting de Lourenço Marques, que vieram a Lisboa disputar a Taça de Portugal, são recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia.

Colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com fractura duma perna e contusões na cabeça, o jornaleiro Simplício Gomes Pincho, de 34 anos, que, na aldeia de São Teotónio, do concelho de Odemira, foi colhido por um automóvel, perto de Odeceixe.

Prémio Portugal

Regressou a Madrid o poeta espanhol Justo Guedeja Marron, que obteve o «Prémio Portugal» no concurso internacional de poesia instituído pela Alleanza der Giornalisti e Scrittori Latini, de Itália.

A convite do S. N. I. permaneceu alguns dias em Portugal e foi hóspede de honra da Estancia Muxito.

CONFERÊNCIAS

«As ferrugens do trigo»

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o engenheiro-agrónomo Vale Ribeiro proferirá, na sede do Centro das Actividades Económicas de Angola, na Rua da Escola Politécnica, 255, 1.º, Dto., uma conferência sobre «As ferrugens do trigo».

Para premiar o bom êxito nos exames os relógios

Junghans

estão indicados, pois a sua qualidade é famosa no Mundo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o próximo dia 18 a estreia da peça «Claudia e as vozes do mar», de Tomás Ribas, que, como noticiámos, tem encenação e direcção de ensaios de Redondo Junior. A peça será representada na Estufa Fria pela companhia do Teatro Popular de Lisboa, dirigida pelo actor Augusto Figueiredo e subsidiada pela Camara Municipal.
- As marchas dos bairros da Bica, Alcantara, Mouraria e Alto Pina, vão amanhã ser gravadas em disco pelas respectivas «madrinhas». Assim, Fernanda Maria cantará a marcha da Bica, de Alves Coelho (Filho) e Frederico de Brito; Celeste Rodrigues a marcha de Alcantara, de Jorge d'Avila e Artur Marta; Helena Tavares a do Alto Pina, de Carlos Dias e César de Oliveira; e Augusto Ramos e Valentina Félix a marcha da Mouraria, de Carlos Dias e Ferro Rodrigues. Todas as artistas serão acompanhadas por uma orquestra dirigida por João Nobre.
- A peça de José Amado (que foi locutor da E. N. e se encontra presentemente na Alemanha) «A rapariga do vestido cor de esperança» é apresentada pela TV na próxima quarta-feira, numa realização de Fernando Frazão, interpretada por José de Castro, Rui de Carvalho, Luís Filipe, Adelina Campos, Luísa Neto, Bettencourt Atayde e ainda a colaboração de Inês Palma e Luís Cerqueira.
- O cançonetista Francisco José incluiu no seu reportório as melodias do compositor Alírio Covas «És tu Lisboa!», e «És verso de outro fado». É possível que estas melodias há pouco gravadas por Estela Alves, apareçam também em disco na interpretação do famoso cançonetista português que já regressou ás suas actuações regulares na Rádio e na Televisão do Brasil.
- Quatro artistas da companhia do Teatro Nacional estão a ensaiar «Primorose», uma peça a apresentar na TV. São eles: Catarina Avelar, Canto e Castro, Luís Filipe e Fernando Curado Ribeiro.

NO TRINDADE

Mais uma récita popular com a ópera «Barbeiro de Sevilha»

Hoje, ás 21 e 30, prossegue no Teatro da Trindade a temporada popular de ópera e opereta que, com tanto êxito, a F. N. A. T. está a promover e dedicada ás classes trabalhadoras.

Canta-se, hoje, uma vez mais (pela sétima vez) a célebre e sempre tão apreciada obra «Barbeiro de Sevilha», de G. Rossini, que será interpretada por um elenco de categorizados e aplaudidos cantores portugueses: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Fernando Serafim, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Costa e Silva e Helder Vaz. A Orquestra Sinfónica de Lisboa é dirigida pelo maestro Silva Pereira e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é de Carlo Pasquali e os cenários, novos, são de Alfredo Furiga.

NO D. MARIA II

«La Contessa» e o público que gosta de teatro

Os espectáculos de ontem na sala acolhedora do primeiro teatro provaram mais uma vez que o publico acorre ás plateias sempre que tem motivos autênticos para lhe dar o seu aplauso. Casas cheias, palmas calorosas, comentários agradabilíssimos.

«La Contessa», com a revelação de uma ingénua (Liege de Carvalho), um tipo cómico de hoteleiro italiano (Pedro Lemos), uma figura de cineasta amadurecido e perspicaz (Raul de Carvalho), um jovem filósofo e reflectido (Jacinto Ramos), um titular vivido (Luís Filipe), um grande senhor da sociedade romana (Paiva Raposo), uma frenética vedeta (Ana Paula), um notário de hábitos estranhos (Carlos Rosa), um pitoresco proprietário de um café (Curado Ribeiro), uma ladina criadinha (Meniche Lopes) e uma multidão de tipos, bem definidos, vivem naturalmente, em redor de uma lunática figura do passado glorioso, clarão de génio que vai até á loucura (Amélia Rey Colaço). Esta é a peça que, numa série de quadros maravilhosamente imaginados por Lucien Donnat, continua a ser a peça merecedora de um aplauso constante que obriga a manter-se no cartaz do D. Maria II.

NO MONUMENTAL

Continua em pleno êxito a comédia de Paso «Vamos contar mentiras»

«Vamos contar mentiras» é uma peça que faz rir, a bom rir, o publico que acorre todas as noites ao Monumental, para ver esta comédia cheia de graça e com situações verdadeiramente alucinantes. Interpretada por uma companhia de gente nova, da qual se destacam Raul Solnado, no protagonista, tendo a seu lado Florbela Queirós, Armando Cortês, Helena Vieira, Lyne Motta, José Alberto, Lourdes Cabral, Braga Santos e ainda o veterano Santos Carvalho, «Vamos contar mentiras» é a peça que se recomenda a quantos gostam de passar 2 horas de boa disposição. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se para maiores de 12 anos.

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva», a nova comédia que Vasco apresenta

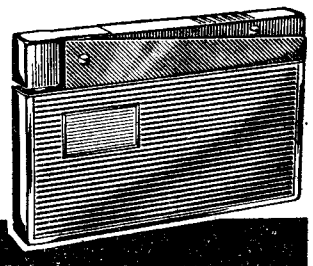
A comédia de Marc Camoletti — o célebre «Boeing-Boeing» — que entre nós tem o título de «Caiu do céu uma noiva», é mais uma comédia de categoria que Vasco Morgado oferece ao seu publico, todas as noites, no Teatro Avenida, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos. «Caiu do céu uma noiva», tem interpretações de uma companhia de gente nova, constituída por Humberto Madeira, agora no teatro declamado, Berta Loran, ao lado de Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. A encenação desta peça foi entregue ao actor-encenador Ribeirinho, que também interpreta o papel de «Eduardo».

NO SÃO JORGE

Um grande romance de amor com ritmos de «jazz» em «Noites de Paris»

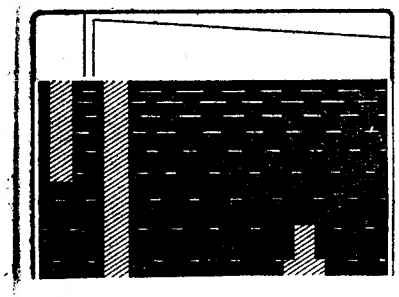
Ultrapassa as barreiras tradicionais o filme interpretado por Paul Newman, Joanne Woodward, Sidney Poitier e Louis Armstrong, cujo enredo se desenvolve nos bairros

(Continua na 5.ª página)



KW classic rani

o isqueiro a gás que se enche com gasolina



ACENDE DURANTE MESES com um único enchimento

sem algodão sem torcida

Representante: CARLOS A. M. FIDALGO
Rua Eça de Queiroz, 22-C — Telefs. 58279 e 735638 — LISBOA

LISBOA RI A BOM RIR!
COM DOIS ALEGRES E DIVERTIDOS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

AVENIDA
A's 21.45 h.
Uma comédia de êxito internacional
(ADULTOS)
ISABEL

com HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN, ISABEL DE CASTRO, SAUDADE DOS SANTOS, LITA COSTA e a colaboração de FRANCISCO RIBEIRO (RIBEIRINHO).

MONUMENTAL
A's 21.45 h.
Uma comédia de Alfonso Paso
(12 ANOS)

BRAGA SANTOS

com Raul Solnado — Florbela Queiroz — Armando Cortez — Santos Carvalho — Helena Vieira — Lynne Mota — José Alberto — Braga Santos — Lurdes Cabral

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — 12 ANOS
HOJE, EM MONTEMOR-O-NOVO — AMANHÃ, EM BEJA

TAP & BEA
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Informe-se no seu Agente de Viagens sobre as tarifas especiais para os VOOS NOCTURNOS que a TAP e a BEA operam entre Lisboa, Porto e Londres. A ida-e-volta a Londres poderá custar-lhe, em classe turística, 3.386$90 de Lisboa ou 2.997$30 do Porto.

CIESA

TEATRO NO PORTO

«Bate certo!», no Sá da Bandeira

A revista «Bate certo!», da autoria de Fernando Santos e João Nobre, com musica de João de Vasconcelos, foi apresentada no Teatro Sá da Bandeira com êxito. (É curioso lembrar que já houve outra revista com o mesmo nome, estreada em Lisboa, no Trindade, em Fevereiro de 1936, da autoria de Gil Ferreira e A. Mendonça, com musica de Bernardo Ferreira e Vasco Macedo).

Mesmo com a falta dos elementos valiosos que, em Lisboa, colocaram esta revista no plano de destaque que justamente lhe foi conferido, «Bate certo!», apesar de tudo, é um espectáculo muito apreciável e, disso estamos certos, agradou plenamente á plateia portuense.

*

Em segunda «matinée» foi apresentada a notável cantora brasileira Angela Maria, que nos tinha sido antes apresentada na TV. O publico recebeu-a carinhosamente, pois ela bem o merece. — *G. C.*

Recintos de diversões

Manuel Dias trabalha, no dia 8 de Junho, no Pavilhão dos Desportos do Porto, em 15 em Olhão, e em 16 em Faro. Este artista acaba de gravar um novo disco, com quatro fados.

—— Esmeralda Amoedo, que acaba de obter grandes êxitos nas suas actuações no Casino Estoril, começa hoje a trabalhar no Casino de Espinho, e no próximo dia 25 de Junho, na nova revista «Bikini», a estrear no Pavilhão Português, contratada pelo empresário José Miguel.

—— A favor da jovem Maria Florinda da Silva, efectua-se, no próximo dia 8, uma festa na Rua D. Maria Pia, 479, na qual participam numerosos artistas, entre os quais Alfredo Duarte Jr., Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Natalino Duarte, Fernando Maurício, Mário Amaral, Jorge Braga, Luís Braga, Armando Jorge e Armando Dias, sendo a direcção artística de Judícibus Pinto.

HOJE E TODAS AS NOITES
NACIONAL
ÀS 21 e 45 (17 ANOS)
2.º mês de representações
«LA CONTESSA»
De M. Druon — Trad. B. Santareno
com AMÉLIA REY COLAÇO
acompanhada de um elenco de alto valor artístico
Sábado 8 — 5.ª Tarde Popular

VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

MARIA ADELINA
A PREÇOS ESPECIAIS, DE VERÃO,
PLATEIA desde 17$50
BALCÃO desde 15$00
GERAL a 7$50
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
UM DOS MAIORES ÊXITOS DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS!
O PORTO VEIO A LISBOA
Interpretada pela companhia das 50 mulheres!
Um excepcional elenco, com
TANIA VELIA
«Miss Jugoslávia»

ELVIRA VELEZ

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ás 21.30 horas
BARBEIRO DE SEVILHA
(de G. Rossini)
ELENCO: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Fernando Serafim, Costa e Silva e Helder Vaz.
Maestro Director: SILVA PEREIRA
M/ 12 anos
A Ópera «SERRANA», de A. Keil, volta a cantar-se depois de AMANHÃ às 21.30 horas
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos.
Atenção: O «III Concerto de Música de Câmara», que estava marcado para 22 de Maio findo, efectua-se em 5 do corrente, sendo válidos os mesmos bilhetes.

O GRANDE ESPECTÁCULO DA CAPITAL
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE

ENTRECAMPOS EM FESTA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e Robert Hossein
O REPOUSO DO GUERREIRO
Um filme apaixonante de Vadim
Às 18.30 — 7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA. (M/ 6 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
do notável filme de Françoise Sagan e Claude Chabrol
LANDRU

ALVALADE — Telefone 763086
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um novo poder! Uma glória maior!
O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier — Julie Harris

POLITEAMA — Telefone 326365
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 VIBRANTE ÊXITO
Um filme de rara audácia heróica!
O HOMEM QUE COSTAVA DA GUERRA
com Steve McQueen e Robert Wagner
Eastmancolor (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) EM 6.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beymer

CASINO ESTORIL
Às 17, M/ 12 anos e 21.30, M/ 17 anos
REVAK, O REBELDE
com Jack Palance

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse
DO OUTRO LADO DA CIDADE
com Alida Valli e José Campos

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
OS MOSQUETEIROS DO MAR
Um novo ídolo popular, numa história de piratas, amor e galantaria.
Anna Maria Pierangeli e Channim Pollock

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história maliciosamente, condimentada:
Atrevida, Picante e Deliciosa!
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com O. W. Fischer e Dany Robin

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A mais discutida e mais empolgante novela de Graham Greene
O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier e Julie Harris

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
O MAGNÍFICO DETECTIVE
POR AMOR DE UMA RAINHA

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
O empolgante filme de aventuras
O LEÃO
com William Holden

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Em Paris, o amor é a razão da própria vida
NOITES DE PARIS
com Paul Newman—Joanne Woodward — Sidney Poitier — Louis Armstrong

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme especial, onde tudo é raro e maravilhoso
RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS
com Enrique Vera e Rosita Arenas
A história de um famoso toureiro por quem se apaixonam duas mulheres.
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.º MÊS 6.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM VERÃO VIOLENTO
GIOVANNI DE MÉDICIS

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE
O QUE ELAS QUEREM... É CASAR

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
VIAGEM A PARIS e OS RAPTADOS

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A LUZ NA PRAÇA
A VINGANÇA

consagração de
MESTRE JOÃO NÚNCIO
NO 40.º ANIVERSÁRIO DA SUA ALTERNATIVA
MAIORES 12 ANOS

ABRIU HOJE A BILHETEIRA
CAMPO PEQUENO
6 DE JUNHO, ÀS 22 HORAS — INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS
CAVALEIROS JOÃO NÚNCIO, MANUEL CONDE, RIBEIRO TELLES e JOSÉ LUPI, que tomará a alternativa
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E AMADORES DE MONTEMÓR-O-NOVO
chefiados, respectivamente, pelos Ex.mos Snrs. Ricardo Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas.
6 TOIROS de D. DIOGO PASSANHA
PREÇOS DESDE 27$50
Bilhetes à venda desde o dia 3 nos Restauradores, 7, a partir das 10 horas e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 19 horas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

da margem esquerda de Paris, contando um verdadeiro romance de amor entrecortado com os problemas resultantes da migração dos musicos de «jazz» do novo continente.

Realizado por Martin Ritt, «Noites de Paris» é um filme extraído da novela «Paris Blues», de Harold Flender, sendo a partitura da autoria de Duke Ellington.

Em «Noites de Paris», toda a excitação da vida nocturna parisiense — onde o amor e os ritmos de «jazz» vivem lado a lado — é contada em toda a sua verdade.

Para além das restantes interpretações, merece especial relevo a de Louis Armstrong na sua mais espectacular intervenção musical cinematográfica.

Filme que se destina aos apreciadores dos ritmos do «jazz» e, também, dos que se interessam pelos romances de amor, exibe-se, diàriamente, no São Jorge, em espectáculos para adultos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

NO IMPÉRIO

Prossegue, em segunda semana, o êxito de «Landru»

«Landru», a extraordinária e subtil película que o Império escolheu para iniciar o seu 12.º ano da actividade contínua e já em segunda semana, interessa vivamente o publico selecto que tanto aprecia a escolhida programação da elegante sala da Alameda Afonso Henriques.

O grande êxito de «Landru» é celebrado pelo publico e pela crítica, que dão testemunho do valor e das qualidades do filme notável. Escreveu, por exemplo, J. S., em «O Século»:

«Acima do carácter escandaloso que o assunto reveste e que tanta sensação produziu na época que decorre, há a salientar a notável colaboração da famosa romancista Françoise Sagan como autora do entrecho, da adaptação e dos diálogos, que se afirma o valor dominante do filme ao fixar a estranha filosofia do célebre assassino, que matava e roubava as suas vítimas apenas movido pela generoso intento de proporcionar uma existência tranquila á mulher e aos filhos. Desta forma, a macabra actividade do perverso sedutor aparece caracterizada, através da realização de Claude Chabrol com um relevo passional e uma qualidade plástica que o colorido favoreceu em todos os aspectos de definição do complexo personagem de Landru».

E repetem-se as enchentes no Império.

A eleição de «Miss Europa»

O XV Festival Internacional da Elegancia e Beleza, para a eleição de «Miss Europa 1963-64», realiza-se este ano em Beyruth, onde as candidatas ao título chegaram ontem, idas de Roma, e hoje de manhã deram uma conferência de Imprensa, no Hotel Carlton.

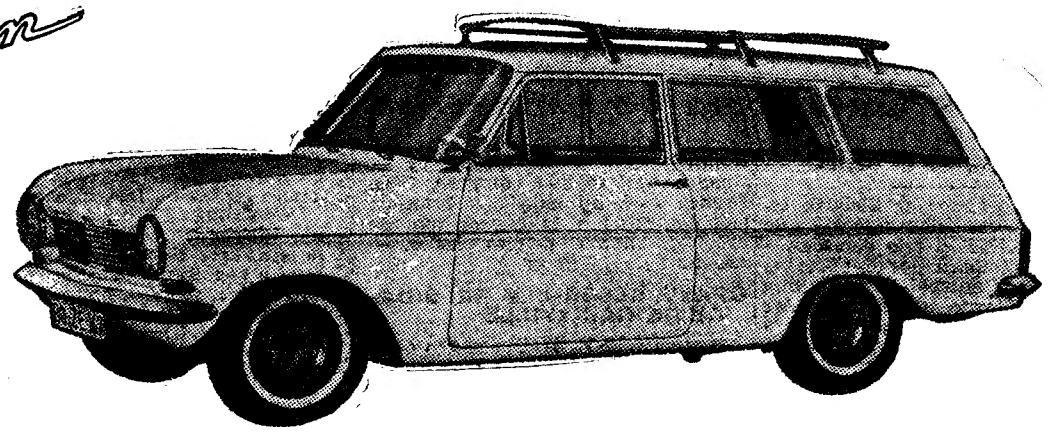
Amanhã, as rainhas de beleza europeias apresentam-se em trajos folclóricos no Teatro do Líbano. A eleição de «Miss Europa» efectua-se no próximo dia 6, regressando as delegações aos seus respectivos países no dia seguinte.

A eleição de «Miss Europa» tem o patrocínio do Conselho Nacional do Turismo do Líbano.

FINALMENTE!..

O OPEL Kadett

1000 Caravan



EM EXPOSIÇÃO NO

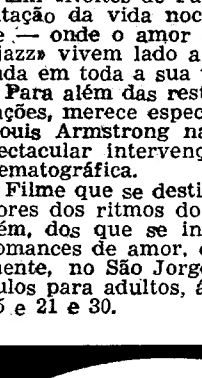
STAND OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

206—AVENIDA DA LIBERDADE—210—LISBOA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL DO A. C. P.

DINIS FREITAS, LDA.
RUA ANDRADE CORVO, 15-A LISBOA



PARA ADULTOS

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 323443 — BAIRRO ALTO

HOJE—4.º ANIVERSÁRIO DE «A TOCA»

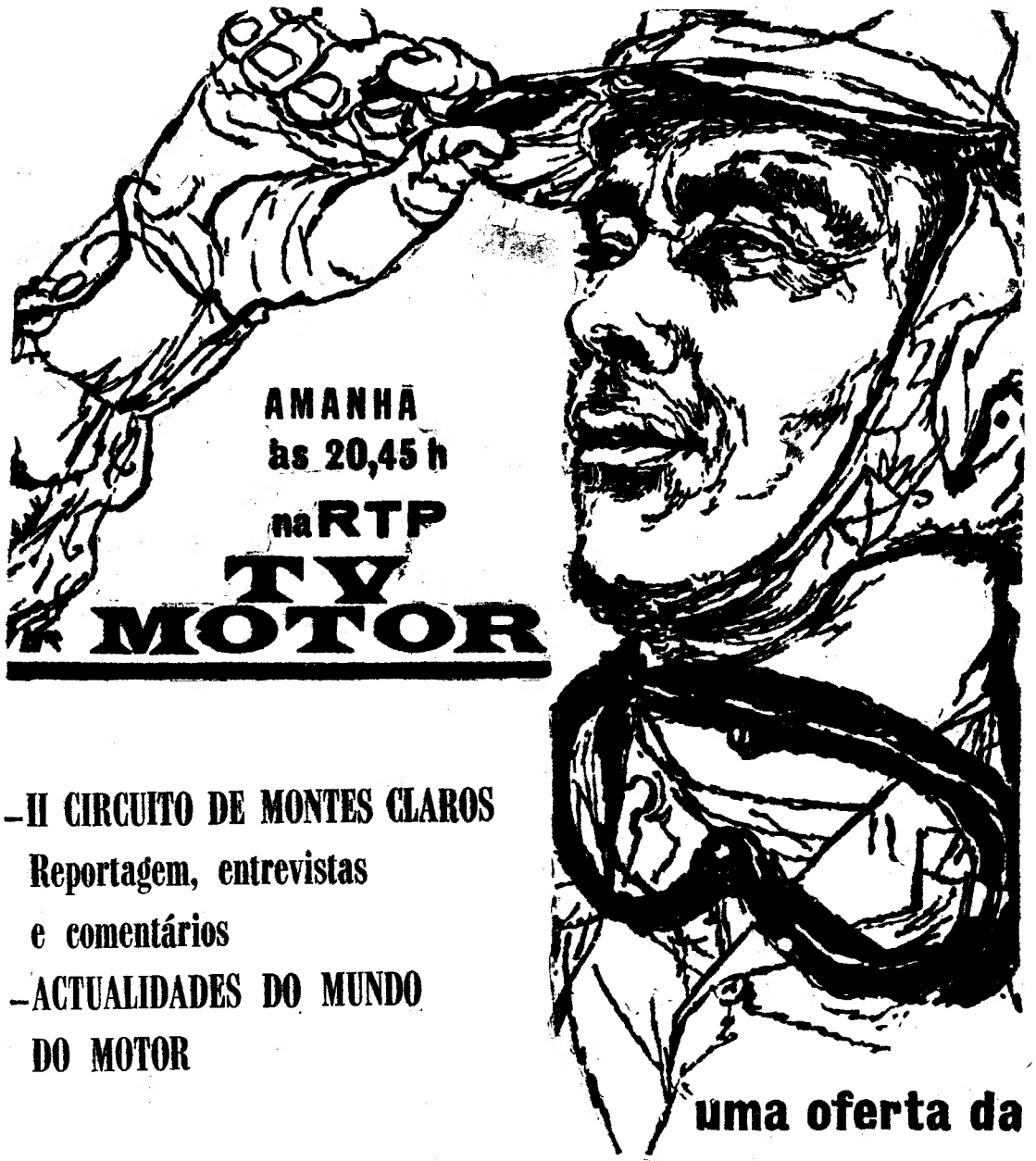
CARLOS RAMOS LEVA A EFEITO UMA

GRANDIOSA NOITE
FADOS E VARIEDADES

com a colaboração valiosa DOS MELHORES ARTISTAS

CARLOS RAMOS, AO PASSAR O 4.º ANIVERSÁRIO DA SUA TOCA, VEM PÚBLICAMENTE AGRADECER A TODOS OS CLIENTES, AMIGOS E COLEGAS PELO MUITO QUE TÊM FEITO PARA O AJUDAR NA SUA VIDA COMERCIAL E ARTISTICA

BEM HAJA! A TODOS



AMANHÃ
às 20,45 h
na RTP
TV
MOTOR

—II CIRCUITO DE MONTES CLAROS
Reportagem, entrevistas
e comentários
—ACTUALIDADES DO MUNDO
DO MOTOR

uma oferta da

SACOR·CIDLA

Duzentos brancos
envolveram-se em desordem com um grupo de negros
na cidade americana de Gainsville

(Continuação da 1.ª página)

aonde o governador se dirigira especialmente no domingo — que Wallace manifestou tais decisões.

Wallace salientou por diversas vezes durante a entrevista que tinha sido eleito devido ao facto de ter prometido aos eleitores opor-se a qualquer tentativa de «integração» dos estabelecimentos escolares e universitários do Estado e declarou-se decidido a manter a promessa feita.

Respondendo a perguntas, o governador disse que não compareceria pessoalmente perante o tribunal que o mandou apresentar-se na segunda-feira, para depor no caso da inscrição, em 10 de Maio, de dois estudantes negros, mas que se faria representar pelos seus advogados.

Temendo dificuldades em consequência da presença de Wallace nos estudios da estação de televisão, em pleno centro de Nova York, 150 polícias encontravam-se concentrados em frente do edifício onde decorria a entrevista.

Enquanto o governador falava pela TV, defronte do edifício reuniram-se mais de 100 brancos e negros manifestando-se contra o racismo e empunhando cartazes em que se lia: «Wallace é um criminoso. Porque está em liberdade?»— (F. P. e A. N. I.).

CAMPANHA DE NEGROS PARA RECOLHA DE FUNDOS

JACKSON (Estados Unidos), 3— O estudante negro James Meredith, chegou a esta cidade sob protecção da Polícia para iniciar uma campanha que se destina á recolha de fundos para estudantes negros necessitados de bolsas de estudo.

Meredith, que quebrou a barreira da segregação racial na Universidade do Mississipi, foi recebido no aeroporto por 30 polícias de capacete de aço, que o acompanharam até ao local de um comício de propaganda da ideia.

O actor negro Dick Gregory também é esperado aqui para dar o seu apoio á campanha contra a segregação racial, tendo para isso abandonado um clube nocturno de San Francisco onde estava a actuar. — (A. N. I.).

300 PRISÕES EM GEORGETOWN

GEORGETOWN, 3 — A Polícia de Georgetown, agindo de acordo com os termos do decreto que proíbe os ajuntamentos e os desfiles nos locais publicos, prendeu mais de 300 pessoas para evitar a repetição dos motins raciais de quinta-feira passada. Cento e seis pessoas foram indiciadas, nomeadamente, por lançamento de pedras e depredações.

No decorrer das operações, os polícias apreenderam três pistolas e munições.

Por outro lado, sabe-se que um negro foi morto á facada a uma dezena de quilómetdos de Georgetown. Segundo as informações recebidas pela Polícia, trata-se de um assassínio político. — (F. P.).

A IMPRENSA ETIOPE CRITICA O GOVERNO DE KENNEDY

ADDIS ABEBA, 3 — O jornal de língua inglesa «Ethiopian Herald» insurge-se contra a segregação racial nos Estados Unidos, em artigo intitulado: «Apartheid America».

O jornal pede a todas as nações negras que se unam no sentido de conseguirem para os negros norte-americanos «liberdade e dignidade».

«A ultima luz de esperança que os negros tinham no Governo de Kennedy está a desvanecer-se» — conclui, afirmando que «A Casa Branca está do lado dos brancos, (na América) e os negros têm de procurar apoio noutro lado». — (A. N. I.).

GRAVE DESORDEM NA CIDADE DE GAINSVILLE

GAINSVILLE, 3—Um negro atingido a tiro, dois brancos espancados e com os seus automóveis destruidos, muitas pessoas socadas — eis o balanço dos motins raciais que durante três horas perturbaram a vida desta cidade universitária.

Deu origem aos tumultos o facto de dez negros terem tentado comprar bilhetes para o espectáculo de um teatro «só para brancos». Foi-lhes recusada a entrada, e alguns brancos começaram a perseguir os pretos, de automóvel, atirando-lhes garrafas e tentando queimá-los com cigarros acesos.

Generalizou-se a contenda e, quando surgiu a Polícia, cerca de 200 brancos estavam envolvidos em desordem com um grupo de negros numericamente inferior. Os agentes isolaram então a zona dos motins, para evitar que 1500 negros que tinham começado a agrupar-se, quando tomaram conhecimento da luta, viessem contribuir para o agravamento da situação.

A meia-noite, finalmente, a Polícia conseguiu restabelecer a ordem, e o comissário determinou que se formasse uma comissão birracial de emergência, (composta por 8 brancos e 4 negros), a fim de tentar pôr fim ás demonstrações raciais.—(A. N. I.).

MAIS DE 700 MORTOS NO FIM-DE-SEMANA DO MEMORIAL DAY

CHICAGO, 3. — Durante o longo fim-de-semana do «Memorial Day», as estatísticas norte-americanas registaram um novo e trágico «record»: pelo menos 505 pessoas morreram em consequência de desastres de viação, ocorridos entre o dia 30 de Maio e o dia de ontem. Supõe-se, todavia, que essa cifra não é definitiva, podendo elevar-se, talvez, a mais de 550 o numero de vítimas.

«O tráfego foi mais intenso do que imaginávamos» — declaron um informador do Conselho de Segurança Rodoviária. «Muitas pessoas que tiveram feriado na quinta-feira, dia 30, principiaram logo o seu fim-de-semana, muito embora na sexta-feira. voltassem ás cidades, para os empregos, o que contribuiu para aumentar extraordinàriamente o trânsito» — acrescentou.

A estas vítimas de desastres de viação, há a juntar uma centena de mortos por afogamento, 90 em acidentes diversos e 20 em desastres de aviação. — (A. N. I.).

É BAIXO
o consumo de pão na Europa

MADRID, 3 — A Europa é um fraco consumidor de pão, e a Associação Internacional de Moagens estuda presentemente as decisões mais aconselháveis para melhorar a situação.

Com a presença de representantes de Portugal, Holanda, Alemanha Federal, Luxemburgo, Noruega, Itália, França e Espanha, reuniu-se em Madrid o Conselho de Investigações Científicas, que se ocupou do estudo do problema das farinhas, em cada país e em conjunto, na Europa.

Para todos os países, com excepção da Itália e da Espanha, encontraram-se soluções adequadas, a fim de reduzir as quantidades sobrantes e colocá-las num mercado de trigos e farinhas económicamente viável.

O Conselho estudou igualmente os problemas ligados á produção, salários e transportes de trigos e farinhas, e bem assim, as despesas que oneram um produto tão básico. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A O. N. U. na Palestina

AMÃ, 3 — Chegou a esta cidade o general norueguês Odd Bull, que substitui o general Karl von Horn no cargo de chefe da missão de tréguas da O. N. U. na Palestina. — (A. N. I.).

● Desnuclearização do Mediterrâneo

JERUSALÉM, 3 — O Governo israelita aprovou a proposta soviética sobre a transformação do Mediterrâneo em zona livre de armas nucleares — dizem círculos bem informados. — (A. N. I.).

● Indemnizações

JERUSALÉM, 3 — A Bulgária pagou 195 000 dólares de indemnizações ás famílias de 22 israelitas que morreram em 1955 quando um avião comercial de Israel foi abatido por caças bulgaros por ter violado o espaço aéreo daquele país. — (A. N. I.).

● O Japão e a O. C. D. E.

TÓQUIO, 3 — Começaram hoje nesta cidade as consultas sobre a entrada do Japão na O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), entre uma delegação desta e especialistas do Governo nipónico. — (F. P.).

● «Jactos» para a Grécia

ATENAS, 3 — O Ministério da Defesa dos Estados Unidos confirmou que seriam entregues á Grécia duas esquadras de aviões de combate a jacto «F-104». — (A. N. I.).

● Escravatura na Arábia

AMÃ, 3 — O Governo da Arábia Saudita consagrou o equivalente a cerca de 30 450 contos «ao plano de emancipação dos escravos» — anunciou a Rádio de Meca. — (A. N. I.).

400 especialistas
do espaço estão reunidos em Varsóvia

VARSÓVIA, 3. — Quatrocentos especialistas do espaço, vindos de países do Leste e do Ocidente, reunem-se de hoje até 11 do corrente, nesta capital para confrontarem os seus resultados e expor certos projectos.

Estas reuniões são organizadas pela C. O. S. P. A. R. (Comité Internacional de Investigações Espaciais), órgão especial do Conselho Internacional das Uniões Científicas, criado em 1958, e cujo 4.º simpósio internacional permitiu, o ano passado, em Washington, aos cosmonautas John Glenn e Guermann Titov encontrarem-se e trocarem impressões acerca dos seus voos no espaço.

Na série de comunicações interessantes que serão apresentadas, haverá algumas reservadas á questão da eventual existência de vida fora da Terra. A delegação americana apresentará o projecto de um aparelho denominado «Gulliver» para a detecção da vida extraterrestre.

Importante parte dos trabalhos é dedicada ao estudo físico do espaço. Na verdade, o conhecimento da alta atmosfera que rodeia a Terra é tão importante para os voos cósmicos como para a vida do homem na Terra. — (F. P.).

A União Indiana
à procura de auxílio para enfrentar a ameaça chinesa

NOVA DELI, 3.—Tiruvallur T. Krishnamachari, ministro da Coordenação de Defesa e da Economia indiano, afirmou hoje que poderia visitar Moscovo e Bonn, para novas conversações sobre as necessidades de defesa da índia.

O ministro disse ainda a jornalistas, ao regressar a esta capital: «Não estou descontente com a minha missão aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha».

Interrogado se a Grã-Bretanha e a América prometeram auxílio a longo prazo para defrontar a ameaça chinesa, o ministro respondeu: «Estamos a pensar numa fase intermediária de preparação».—(R.).

O PRESIDENTE DA UNIÃO INDIANA CONFERENCIA COM KENNEDY

WILLIAMSBURG (Estados Unidos), 3.—O presidente da Republica Indiana, Sarvepalli Radakirishnan, chegou a esta cidade para iniciar uma visita de onze dias aos Estados Unidos, a convite do presidente Kennedy.

Depois de passar aqui a noite, o presidente indiano segue hoje de avião para Washington, a fim de se encontrar com o presidente Kennedy, na Casa Branca.

Os dois presidentes conferenciam novamente na terça-feira, sendo então, publicado um comunicado conjunto.—(A. N. I.).

A França emprestará à Espanha 4,5 milhões de contos

PARIS, 3 — Sob o título «O acordo económico franco-espanhol», o jornal «Le Figaro» revela que em fins de Junho ou no mês de Setembro será assinado o acordo mediante o qual a França concederá á Espanha um empréstimo de 160 milhões de dólares (cerca de 4 640 000 contos).

Depois de afirmar que o empréstimo se integra num amplo plano francês e que visa a conquista de novos mercados para a industria da França, concorrendo, de certo modo, com o crédito norte-americano, o jornal observa que sómente a necessidade de estruturar um mecanismo tão complexo e delicado, como será o futuro tratado económico, tem provocado a lentidão verificada nas negociações.

Pelo lado espanhol — acentua o cronista — encara-se o auxílio francês como fazendo parte do plano de desenvolvimento da França, e no mesmo nível dos auxílios alemão e norte-amedicano. — (A. N. I.).

Terroristas presos em Montreal

MONTREAL, 3 — O chefe da Polícia local anunciou que foram presos oito elementos da «Frente de Libertação do Quebec», a organização terrorista que pretende a independência da província de língua francesa. O chefe parece ser um europeu treinado em Cuba. — (A. N. I.).

UM BRITÂNICO conquistou um pico nos Himalaias com 6500 metros

KATMANDU, 3 — Segundo uma mensagem de Peter Taylor, recebida hoje nesta cidade, aquele montanhista britanico, de 42 anos, e dois «sherpas» escalaram no dia 28 de Maio o pico Langtang II, nos Himalaias, de 6500 metros de altitude, até agora inconquistável.

Taylor acrescentava que a sua equipa atingira o cume do pico, pelo menos, quatro dias antes do que estava previsto, a despeito do mau tempo. Esperava regressar por volta de 7 de Junho a Katmandu. — (R.)

REVOLUÇÃO na Arábia Saudita?

CAIRO, 3 — Parece que eclodiu uma revolução popular, no Dedje (província central da Arábia Saudita), contra o príncipe Faiçal — anuncia Rádio Cairo. Acrescenta a emissora que aquele país estaria á beira da guerra civil. — (F. P.).

AS NOTAS NOVAS denunciaram o guarda infiel

MUNICH, 3 — A Polícia anunciou hoje a prisão de um guarda que desaparecera com 517 mil marcos (cerca de 3730 contos), de um carro blindado dos correios que escoltava em Hamburgo, no dia 29 de Maio.

O guarda infiel, Rudolf Maceyczik, de 24 anos, fora encontrado, de madrugada, num «cabaret» de Munich, cujo gerente chamou a Polícia por desconfiar de um freguês que gastava enormes somas em notas novas. — (A. N. I.).

O DR. TEOTÓNIO PEREIRA FOI DOUTORADO «HONORIS CAUSA» PELA UNIVERSIDADE DE BONAVENTURE

OLEAN (ESTADOS UNIDOS), 3. — «O Mundo encontra-se agora no limiar de uma nova era, dominada pelo brilhantismo de uma civilização altamente técnica, mas, infelizmente, por vezes obscurecida devido aos conceitos de uma filosofia errada e á desumanidade da sua moral» — afirmou o dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Washington, aos finalistas da Universidade de Bonaventure ao ser doutorado «honoris causa» por aquela universidade

O embaixador, depois de acentuar que «a praga comunista, a influência do ateísmo e a desordem e a imoralidade que daí resultaram, invadam as normas da vida moderna», salientou que os alunos formados pelas instituições educacionais católicas beneficiam de «uma educação profundamente equilibrada, porque se baseia nas leis de Deus».

Afirmou depois a sua convicção de que os alunos graduados pela Universidade de Bonaventure estariam, com certeza, bem preparados para enfrentarem as grandes responsabilidades que se deparam aos Estados Unidos.

O embaixador Teotónio Pereira é um dos seis doutores «honoris causa» por aquela universidade, distinção que lhe foi conferida «em reconhecimento pelos serviços prestados e homenagem a uma vida inteiramente devotada ao bem-estar dos outros, sem distinção de raças ou de credos». — (A. N. I.).

CAIU UM «DAKOTA» com 29 pessoas

NOVA DELHI, 3 — Um «Dakota» indiano, transportando 25 passageiros e quatro tripulantes, caiu hoje próximo de Pathankot. Morreram todos os ocupantes. — (R.).

Desapareceu um iate com cinco pessoas?

MIAMI (FLORIDA), 3. — O iate «Morning Star», em perigo com cinco pessoas a bordo, enviou um S. O. S. dando a sua posição a 250 milhas a Nordeste de Nassau (Bahamas).

Um avião da Guarda-Costeira, que se dirigiu imediatamente para o local, não avistou qualquer sinal do navio. — (F. P.).

DOMINGO 9 DE JUNHO
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
LISBOA A SANTARÉM e VOLTA
X FEIRA DO RIBATEJO
PREÇOS — 1.ª classe, 47$50; 3.ª classe, 32$50.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

hotéis, uma cidade «em mangas de camisa», que circula nervosamente por belas estradas em carros abertos e de cores garridas — conduzidos em «short» ou em «bikini» — sem formalidades ou pretensões, uma cidade que vive para repousar e gozar a vida ao som da música e do marulhar das ondas. Cabo Canaveral — cartaz da Florida sonhada dos europeus — é um oásis de prazer num país de trabalho.

O nosso «Convair», liberto da tempestade, descera como uma gaivota no aeroporto de Cabo Canaveral. Pouco antes da meia-noite estou no hotel que me destinaram em Cocoa Beach, a dois passos do oceano. É uma galeria de quartos sobre uma larga varanda circular. Ao centro, rodeando uma piscina aliciante, há palmeiras e coqueiros, pinheiros verdejantes e hibiscos muito vermelhos — por debaixo dos quais espreitam discretamente suaves tonalidades luminosas — que emprestam ao cenário um carácter tipicamente havaiano. Vêm de longe, coados pelo arvoredo todo em quietude, o som harmonioso de um violino romantico ou as notas vibrantes de um saxofone irreverente. Cabo Canaveral dança. A trovoada passou. Está o céu limpo, de uma noite cálida, sem Lua, mas povoada de milhões de estrelas. Das pranchas de saltos, lindas mulheres mergulham, em risadas saudáveis de alegria e de optimismo, nas águas azuladas e transparentes das grandes piscinas. Lá dentro, nos «dancings», em ambiente de fumo e na semiobscuridade das lanterninhas, os pares dançam, entre confidências e carícias, ao som enebriante das marchas do rio Kwai ou do «Dia mais longo...».

Isto é Cocoa Beach. Isto é a Florida, que Deus abençoou com um dos mais belos recantos do Mundo.

■ Uma cidade desmontável

Na manhã seguinte (o Sol acordou-me ás 6 horas entrando em lufadas de claridade por uma das paredes, toda em vidro, do meu quarto) meti-me, a pé, pela berma da estrada, para fazer aquilo que em linguagem militar se chama um «reconhecimento do local». Cabo Canaveral situa-se nas duas margens do rio Banana, uma das quais forma a famosa restinga arenosa que dá para o oceano. É nessa frente atlantica que alinham, olhando o mar, as praias famosas — Cocoa Beach, Canova Beach, Melbourne Beach, Indialantic... Entre as duas primeiras situa-se a base aérea de Patrick; mais além, num dos extremos, quando a restinga se alarga numa grande raquete, está o Campo de Experiências Espaciais de Cabo Canaveral.

Cada praia aglotina em ser redor um grupo populacional: cinemas, bares, «dancings», restaurantes e algum comércio — especialmente comércio turístico, agências de viagens, lojas de modas onde tudo se paga por bom dinheiro...

Cabo Canaveral é o império do «Motel» — gracioso, colorido, prático e higiénico. Filas de apartamentos, com frigorífico e fogão eléctrico, chuveiro, ar condicionado e TV, em que o colorido das pinturas e das cortinas se harmoniza num matizado doce e agradável, constituem boa parte do sóbrio conjunto arquitectónico da região. O resto, na sua grande percentagem, é formado por pequenas casas desmontáveis de madeira e vidro, casas de praia, muitas da quais seriam barracas se, lá dentro, não se vivesse como se vive, uma vida saudável, luminosa, repousante e compensadora. Junto de quase todas há um bom carro e, ao pé de muitas, uma canoa-automóvel, toda aerodinamica. Nas praias dos Estados Unidos a vida é essencialmente fora de casa...

Um clima previlegiado protege a Florida, as suas praias e os seus pinhais. O tempo é quase sempre claro, dias luminosos, noites refrescadas por brisas oceanicas, tão suaves como os murmurios do Banana River, em cujas águas paradas as copas das árvores vão matar a sede, depois de um dia de autêntico calor: 30 graus (e ás vezes mais) não causam surpresa nestas paragens.

A vida está organizada com um sentido prático de inteligência. Quem não tiver a sua casa (ou não a quiser alugar) ou quem for «alérgico» á vida de hotel, tem os chamados «Country Club Community» onde, por 101 dólares mensais, cada um pode agrupar-se com duas ou três famílias e fazer umas férias agradáveis com todo o conforto e com uma alimentação ligeira que não exclui os pratos frios, as boas saladas e o saboroso leite.

■ As casas a prestações

Grandes empresas facilitam, em condições acessíveis (pagamento até 30 anos, juro de 5 3/4 %) a compra ou a construção de casas na Florida. Em Cocoa Beach «nascem» todos os dias belos «bungalows» e a cidade vai crescendo a ponto das praias se ligarem já práticamente umas com as outras formando uma orla habitacional com muitos quilómetros de extensão.

— Quanto pode gastar e quanto quer pagar, amortizando, mensalmente?

— Para essas possibilidades, oferecemos-lhe, á escolha, todos estes projectos... Cinco divisões — 20 000 dólares, incluindo o terreno! Construção definitiva.

E as sugestões chovem para atrair o cliente:

— Se deseja, porém, gastar menos, tem uma casa mais pequena e em local um tanto mais afastado: 11 000 dólares, amortização mensal de 86 dólares, pagamento em onze anos...

Para cada modalidade há já colecções de projectos (em fotocópias) que se entregam ao possível cliente, para que as estude e se decida...

São as «Waterway Homes» — estas em construção definitiva — que, ao lado dos «Motel» e das casas desmontáveis, alargam Cabo Canaveral sobre as dunas da Florida, em ritmo acelerado. O crescimento desta cidade que, ainda há poucos anos, práticamente não existia, é uma outra afirmação da indomável capacidade criadora do povo americano, da sua admirável tenacidade e do seu firme desejo de não «parar». E assim se ergueu sobre as areias uma pitoresca cidade que obedece a novos conceitos arquitecturais e a novas ideias em matéria de urbanização, de higiene e de bem-estar.

Sob um Sol que começa a dardejar, volto para trás, de regresso ao meu hotel. As estradas e os pequenos jardins das «casas da vida saudável» começam a animar-se. Toda a gente sai para as praias. Os carros rebocam as canoas-automóveis ou os barquitos a remos, que levam dentro o almoço frio, as canas de pesca, os patins para o «sky» aquático, os chapéus de Sol aos gomos de várias cores, a telefonia portátil...

Estes americanos — não há duvida — sabem viver.

M. de O.

TAUROMAQUIA

Em Santarém

SANTARÉM, 3 — O segundo espectáculo tauromáquico da Feira do Ribatejo foi prejudicado pela chuva, que encharcou a arena, e pelas dificuldades dos touros.

O cavaleiro Pedro Louceiro sofreu os consequentes percalços, mas mereceu aplausos e voltas á arena, e o seu colega Mestre Baptista conseguiu brilhar no seu segundo inimigo e ser ovacionado, com volta á arena.

Os forcados amadores de Montemor-o-Novo fizeram boas pegas: de caras, Rui Barreiros, Caldeira Pires e Henrique Vacas; e, de cernelha, Simão Emenda e António Zuzarte.

O matador de touros José Julio teve dois touros dos mais difíceis, mas pôde brilhar com as bandarilhas, a quartelo e a «quiebro», e o novilheiro José Simões, que se despedia de novilheiro, e brindou o seu 1.º á quadrilha, mereceu aplausos, ovações e musica no ultimo, dando duas voltas á arena.

Fernando Santos em Caceres

CÁCERES, 3 — Alternando com Alviz e «El Tireo», foi Fernando Santos ovacionado nos seus dois novilhos, com volta á arena no ultimo. — (E.)

Grande êxito de Alexandre do Carmo

CIDADE DO MÉXICO, 3 — Grande êxito obteve o novilheiro português Alexandre do Carmo que saiu em ombros pela porta grande na terceira novilhada da temporada na praça «México», lidando curro de Suarez del Real. Lidando os terceiro e sexto novilhos, Alexandre do Carmo teve auspiciosa estreia nesta praça. No terceiro da tarde, o novilheiro português conseguiu boas «verónicas» que lhe valeram as primeiras palmas, e com a «muleta», bons «derechazos» rematados com o de peito, seguindo-se-lhes «molinetes». Conservando sempre os pés firmes, matou com uma boa estocada. Petição de orelha, volta e saudação no centro. No sexto teve um bom «quite» por «gaoneras», e com a «muleta» bons passes naturais, matou com uma boa estocada e um certeiro «descabello». Ovação, passeio em ombros na arena e saída aos ombros pela porta grande.

Com o novilheiro português actuaram Ricardo Torres (ovação, colhido no primeiro ao matar, recolhendo á enfermaria, onde foi tratado de um golpe de cinco centímetros de entrada por 12 de profundidade na coxa direita) e Fernando Ostria (palmas - aviso - avisos). — (A.N.I.)

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos, regressado do México, onde somou cinco corridas com êxito, encetou ali negociações para a vinda de alguns dos melhores toureiros mexicanos ao Campo Pequeno, onde apresentará também alguns dos mais famosos de Espanha, como Paco Camino, Puerta e «El Cordobés».

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» efectua-se hoje, ás 21 e 30, mais um colóquio, falando acerca das corridas de Santo Isidro, em Madrid, o sr. Jorge Rebelo.

ENCERRA-SE HOJE

a «Semana do Ultramar»

Com uma sessão solene presidida pelo ministro do Ultramar, encerram-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, as celebrações da «Semana do Ultramar».

Proferirá a oração da noite o prof. Francisco de Paula Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, presidente da Junta de Energia Nuclear e antigo ministro da Educação Nacional, que versará o tema: «A educação no espaço português».

A' secretaria da Sociedade têm afluído numerosos pedidos de livre entrada.

De ontem para hoje

ATEOU O FOGO que o queimou

Ao acender o cigarrinho brejeiro, o velhote jogou o fósforo ainda aceso para dentro do curral dos suínos, onde o fogo irrompeu ameaçador. E o ancião, aflito, querendo apagar o incêndio, deitou-se para cima da palha a arder, de onde o tiraram muito queimado. E' um proprietário que conta 96 anos, o sr. José Fouto, morador em Chaveira (Cardigos).

O TRÁGICO FASCÍNIO DA ÁGUA ESPELHANTE

Andava um grupo de crianças em alegre e descuidada brincadeira junto de uma fossa com água, no lugar de Val da Forca, Carvoeiro (Beira Baixa), quando uma delas, Deolinda Mendes Pereira, de 18 meses, enfeitiçada pela miragem do espelho no qual não via a morte reflectida, caiu ao abismo de onde a retiraram já sem vida.

A MORTE NA ESTRADA

O automóvel seguia pela estrada de Santarém e, numa ultrapassagem, no sítio de São Pedro, a dois quilómetros daquela cidade, embateu violentamente numa furgoneta. Resultado: um morto e feridos os outros ocupantes dos dois veículos, que ficaram parcialmente destruídos. Ia ao volante do automóvel o caixeiro-viajante sr. Jorge Moreira Macedo, de 24 anos, residente em Santarém, e acompanhavam-no os seus amigos srs. José do Nascimento Patrício, de 42 anos, alfaiate, casado, morador em Lisboa; Lino Luís Ribeiro, de 43 anos, agente comercial, da Portela das Padeiras, Santarém, e Jorge Brito de Sá Guimarães, de 26 anos, solteiro, toureiro, do Porto. A furgoneta era conduzida pelo negociante de automóveis sr. Manuel Alves Pedro, de 50 anos, residente em Santarém, e nela seguia o sr. Custódio Ferreira Galveia, de 47 anos, comerciante, de Coruche. O sr. José do Nascimento Patrício chegou morto ao hospital de Santarém, onde ficaram internados os srs. Jorge de Macedo e Lino Ribeiro.

AMORES CONTRARIADOS AFOGAM-SE EM SANGUE

Amores contrariados provocaram uma sangueira em consequência de assanhada pugna dirimida á navalhada entre o galã despeitado e duas mulheres rabiosas, que se lhe opunham ao namoro com a moça cobiçada. O protagonista da novela passional, José Peixoto da Silva, de 24 anos, da freguesia de São Paio de Merelim, travou-se de razões com Rosa Pereira Gonçalves, de 58, e Maria da Glória Pereira de Sousa, de 22, ambas restidentes no lugar de Quintão daquela freguesia e agrediu-as á facada. Elas, porém, destemidas e refervendo cóleras terríveis, arrancaram-lhe a naifa e retalharam-no. Ficaram todos muito feridos, pelo que recolheram ao hospital de Braga, onde a Maria de Sousa ficou em estado grave.

DÊ À SUA DACTILÓGRAFA A MÁQUINA QUE LHE FALTA!

Optima

REPRESENTANTE:

REGISCONTA

LISBOA
R. SERPA PINTO, 15-A, 15-B — TEL. 368251/2/3
PORTO
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 303, 307 — TELEF. 26561
COIMBRA
R. DR. MANUEL RODRIGUES, 16-20 — TEL. 26109

Jorge Reis
consagrado
com o Prémio de Romance «Camilo Castelo Branco»

Entre quinze obras concorrentes ao Prémio «Camilo Castelo Branco» de 1963 o juri constituído para as julgar distinguiu o romance «Matai-vos uns aos outros», do escritor há longos anos ausente Jorge Reis. O Prémio veio assim consagrar um autor que tem vivido distanciado do nosso publico literário, que só muito recentemente se afirmou como escritor mas que logo testemunhou no seu primeiro livro qualidades excepcionais de romancista. Assim o assinalámos, talvez antes de mais ninguém na Imprensa portuguesa, saudando em 29 de Março do ano passado o aparecimento de «Matai-vos uns aos outros» como obra amadurecida pela experiência e pela cultura, «livro de realismo sólido, tracejando ambientes e caracteres, paisagem e diálogo, com a trabalhada naturalidade de observação bem construída e com o estilo cheio e nítido que enfileira na melhor tradição dos nossos prosadores modernos».

O romance de Jorge Reis era um livro de estreia mas trazia na apresentação um depoimento prévio que logo despertava as atenções do leitor. Subscreveu-o o grande e saudoso Aquilino Ribeiro, evocando em páginas magistrais o ambiente de Paris, onde vivera e onde veio a encontrar Jorge Reis, estimulando-o a empreender a carreira literádia. Aquilino apontou então, com imediato senso de valores, o que há de «poesia, ansia, simpatia humana, revolta, horizonte movediço, visão apreensora do real, expressão nervosa» no romance de Jorge Reis, «enflorando como um jardim as

JORGE REIS

trezentas páginas do livro». Não se deixou iludir o Mestre admirável pela solicitação da amizade pessoal e da simpatia. «Matai-vos uns aos outros» é, na verdade, um esplêndido romance, em que o autor evoca com poderosa reminiscência, o ambiente português do Ribatejo, com sugestão de casticismo e verdade social e humana que se afiguram fruto de uma constante e impulsionadora convivência. E a forma em que o exprime é de tal vigor e naturalidade, de uma fluência tão clara e bem moldada, que Jorge Reis se impõe desde logo aos leitores com o domínio vigoroso da língua e a arte literária que melhor a valoriza.

Para a revelação deste escritor, que veio assim enfileirar entre os de mais feliz e promitente realização criadora, outras influências pessoais e directas contribuiram, como a de Maria Lamas, que animou Jorge Reis a tentar a ficção; como a de Carlos de Oliveira, que deliberadamente desvendou a riqueza da língua por ele quase esquecida, levando-lhe os livros de Aquilino e, através dele, a sugestão da literatura dos clássicos. Mas a força viva e actuante, a inspiração virtual de escritor, estavam latentes em Jorge Reis, assinalando-lhe um caminho que teria fatalmente de seguir. Assim surgiu «Matai-vos uns aos outros» e, com o romance, um destino literário que terá de cumprir-se prolongadamente.

O Prémio «Camilo Castelo Branco» vem consagrar oportunamente uma vocação e um destino. A decisão que o atribuiu a Jorge Reis honra igualmente o escritor e o juri que a subscreveu.

Almada Negreiros
inaugurou hoje uma exposição de gravuras da sua autoria

Na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, que tem a sua sede na Travessa do Sequeiro, abriu esta tarde uma exposição de gravuras de Almada Negreiros.

O acontecimento reveste-se de certa importancia, pois, sendo Almada Negreiros um dos artistas plásticos portugueses do nosso século que mais ostensivamente tem afirmado uma personalidade impar, que o coloca na primeira fila dos pintores portugueses de todos os tempos, esta constituiu a sua primeira experiência no capítulo da arte de gravar.

E quando um artista da craveira de Almada Negreiros, após uma carreira de mais de trinta anos, alicerçada em certezas e experiências, não hesita em pisar novos caminhos, em busca sempre do equilíbrio da forma e do conteudo, isso quer dizer que estamos perante um caso de verdadeira inquietação artística, sinal mais que evidente da sempre afirmada juventude de espírito desse vanguardista que em cada década que passa sabe sempre enfileirar ao lado das novas gerações. É esse o seu segredo e é ele, igualmente, que dá á exposição hoje inaugurada na «gravura» o interesse de um acontecimento no ambito das nossas artes plásticas.

O Chiado literato e artista não deixará de acorrer á Travessa do Sequeiro para poder avaliar por si como se terá saído o artista nas suas primeiras experiências numa técnica que lhe era até há pouco desconhecida. E será com a controvérsia criada á sua volta que esta exposição poderá assinalar um momento de agitação na vida artística a quebrar a monotonia das coisas e das pessoas, mostrando que estamos todos bem vivos e atentos, embora nos possamos deixar adormecer de vez em quando.

CONFERÊNCIA de Imprensa

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros dará, no próximo dia 6, ás 11 horas, uma conferência de Imprensa, no seu Ministério.

Morto em combate

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 1436/62, António Moreira Pinto.

Uma caixa de fósforos rendeu mais de 700 contos no Totobola
em que só houve ontem 2 totalistas e 44 apostas com 12 resultados certos

Após algumas jornadas em que os prémios do Totobola foram espalhados por numerosos concorrentes, o que diminuiu os respectivos quinhões e o «suspense» provocado pelos resultados sensacionais de alguns concursos, em que só houve um ou dois totalistas, a de ontem forneceu numeros impressionantes:

No escrutínio referente á Metrópole, ás ilhas adjacentes, á Guiné, a Cabo Verde e a São Tomé, apenas se apuraram dois totalistas e quarenta apostas com doze prognósticos certos.

Sabido que dos 3893 contos que renderam as 2595 apostas entradas, 1 790 626 escudos foram destinados a prémios (895 313 escudos para cada um), verificou-se logo que os contemplados podiam contar com importancias de monta — mesmo que de Angola chegassem surpresas...

Os 2 totalistas

Apenas acertaram nos treze prognósticos Artur Maurício Gonçalves, morador em Paço de Arcos, e José Dias Ferreira, morador em Melres, lugar do concelho de Gondomar.

UMA CAMIONETA CAIU AO TEJO

Esta manhã, no Cais da Matinha, uma camioneta carregada de madeira, quando, manobrada pelo motorista sr. João Manuel Madeira Morgado, residente em Tomar, abandonava um armazém de retém ali situado, deslizou pelo declive do paredão e foi «afocinhar» no lodo do rio. O condutor, que nada sofreu, saiu do veículo pelos seus próprios meios, limitando-se os Sapadores Bombeiros á operação da recolha da carga, obstando a que a mesma fosse arrastada pelas águas. O motorista declarou ás autoridades que o acidente se dera devido á falta de travões. Mais tarde, com o auxílio de uma grua, o veículo foi retirado do lodo.

A posição em que ficou a camioneta

O primeiro — que é empregado de balcão na importante casa «Old England», da Rua Augusta, de Lisboa — tem 28 anos, é casado e não tem filhos.

Conseguiu, além dos treze resultados certos, acertar treze vezes em doze prognósticos, em vários bilhetes simples!

— Tem algum processo especial para preencher os seus boletins? — perguntámos-lhe pelo telefone.

— Além do «rapa», utilizo uma caixa de fósforos. Para fazer cada previsão, meto na caixa apenas três fósforos, cada um do seu tamanho! Depois, tiro ao calhar um deles e, conforme o seu tamanho, escrevo o prognóstico.

— Tinha esperanças?

— Confesso que, desta vez não tinha fé nenhuma, porque os prognósticos não me pareciam conformes com as probabilidades das equipas que se defrontaram.

— Quando soube que era totalista?

— Ontem á noite; mas não me entusiasmei muito, por não saber se haveria muitos.

— Tem sorte! Por enquanto só há dois; e, como os que acertaram em doze são relativamente poucos, além do primeiro prémio, ainda terá uma importancia muito elevada dos segundos.

Uma pergunta:

— É adepto de algum clube?

Resposta pronta:

— Sou «lagarto»!

— O que tenciona fazer, com tanto dinheiro?

— Ainda não tenho projectos. Mas não perderei a cabeça. Sou um homem calmo, pacato. De momento, só penso em melhorar a minha casa e em comprar alguns objectos que me interessam.

— Um automóvel?

— Nem pensar nisso! Dou-me muito bem com o comboio...

Quanto ao totalista José Dias Ferreira — que além do primeiro prémio, tem segundos, num boletim com apostas multiplas — é motorista de uma camioneta de carga. Mora em Melres (Gondomar). Tem 32 anos. É solteiro. Vive com os velhos pais, a quem ajuda, o mesmo fazendo o irmão, que é prior na Mealhada, e uma irmã.

Segundo nos informou a sua mãe, não é entusiasta do futebol, e pouco percebe disso:

— Não gosta da bola, mas gosta do Totobola...

Disse-nos que se trata de um bom filho. Transporta mercadorias e está actualmente no Porto, pois o trabalho apertou e obriga-o a ficar fora de casa, frequentemente, alguns dias.

— Quais serão os projectos do seu filho?

— O sonho dele era comprar uma camioneta e melhorar o negócio. Julgo que é o que ele vai fazer.

712 contos para um totalista e 570 para o outro

Como em Angola apenas foram apuradas quatro apostas com doze resultados certos, a cada um destes apostantes cabem 20 348 escudos, ao passo que cada totalista foi contemplado com 447 656 contos.

E, em virtude de ambos os totalistas terem reunido segundos prémios, o de Paço de Arcos receberá 712 contos, e o de Melres 570.

A entrega do prémio
ao autor do melhor artigo sobre a região de Setúbal

SETUBAL, 3. — No moderno e aprazível Restaurante do Parque, nesta cidade, teve hoje a sua ultima fase, com a entrega do respectivo galardão, o oportuno concurso promovido pela estancia do Muxito e pela Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, o qual consistia em atribuir um valioso prémio monetário e uma viagem a Paris ao autor do melhor artigo sobre esta importante região turística.

Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, esse prémio foi atribuido ao nosso camarada de redacção Oliveira Pinto, a quem hoje foi entregue, no decurso do almoço efectuado naquele restaurante, ao qual presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. Miguel Bastos. Estavam presentes, além do laureado, os membros do juri, srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; drs. Luís Cabral Adão e Estêvão Moreira, este presidente da Comissão de Turismo da Região da Arrábida; e Rui Leitão, delegado da agência de turismo «Star». A estancia do Muxito, a quem se deve sobretudo a iniciativa, estava representada pelo sr. Alberto Pais Salvação, que, felicitando o jornalista Oliveira Pinto como vencedor do concurso, saudou nele todos quantos escrevem e mantêm o fogo sagrado das letras e os valores do espírito.

Seguiu-se, no uso da palavra, o presidente da Comissão de Turismo de Setubal, sr. dr. Estêvão Moreira, que se congratulou com a iniciativa da Estancia Turística do Muxito, que, em seu entender, muito contribuia para estimular o movimento turístico na região da Arrábida e praticamente em todo o distrito.

A terminar pediu ao governador civil que procedesse á entrega do prémio ao jornalista vencedor.

Durante o almoço, o sr. dr. Miguel Bastos, ao entregar o prémio ao vencedor do concurso, elogiou a iniciativa da estancia do Muxito e a colaboração que a ela deu a Comissão de Turismo da Arrábida. Fez, a propósito, algumas considerações sobre a importancia turística desta linda região, acentuando a necessidade urgente de se dotar o distrito com um amplo conjunto hoteleiro, pois considera que não pode haver turismo sem que haja uma equivalente organização, capaz de o justificar e manter. Agradeceu, por fim, a presença das várias individualidades e felicitou o autor do artigo que conquistou o prémio do concurso. Englobou também, nos seus elogios o «Diário de Lisboa», que considerou um jornal de leitura indispensável.

Por ultimo, em nome do juri, o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, agradeceu ao chefe do distrito de Setubal as palavras de simpatia que havia dirigido ao «Diário de Lisboa», e que muito o haviam sensibilizado.

Congratulou-se pela iniciativa da Estancia de Turismo do Muxito, estranhando, porém, que tão aliciante concurso não tivesse contado com maior numero de concorrentes.

Por fim, felicitou o presidente da Comissão de Turismo por o almoço se ter efectuado num dos mais belos recantos da zona turística de Setubal.

Oliveira Pinto, ao receber o prémio, agradeceu e elogiou as belezas da região que lhe serviu de tema para o seu artigo.

CERCA DE 40 é o valor apreendido

A Polícia Marítima prossegue as suas diligências para identificar os implicados no contrabando apreendido a bordo de um «gasolina», na doca de Santo Amaro, como ontem noticiámos.

Aquela corporação, numa relação sumária de valores, a que procedeu esta manhã, atribui o montante de cerca de 400 contos ao volume desse contrabando, calculando em 300 contos, aproximadamente, o custo da embarcação apreendida.

Vai ser procurado para efeitos de interrogatório, o sr. Germano Tavares Pedro, em nome do qual

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Um sector dos participantes no Curso de Investigação Operacional

Inaugurou-se o curso de investigação operacional

apoiado pela Fundação Gulbenkian e pela Comissão Científica da N. A. T. O.

No Instituto Superior Técnico inaugurou-se esta manhã o curso de Investigação Operacional, promovido pelo Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian e pela Comissão Científica da N. A. T. O.

Eram 8 e 30 quando se intensificou o movimento na secretaria do curso, onde os participantes recebiam a documentação diversa, entre a qual se incluía, para os residentes fora de Lisboa, um cheque correspondente ao subsídio de viagem e de estadia que lhe fora concedido.

Com 230 pessoas inscritas, o curso começou ás 9 horas, no vasto salão nobre do Instituto Superior Técnico, adaptado para o efeito. Na primeira aula viam-se todos os professores (Salzmann, director estrangeiro do curso, Vajda, Meyer e Howard), o dr. Hans Helms e o dr. Rogério Canha e Sá, adjuntos do secretário-geral-adjunto para os Assuntos Científicos da N. A. T. O., eng. Luís Alves, director do Instituto Superior Técnico, dr. José Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian, prof. dr. C. Alves Martins, director do Centro de Cálculo Científico e dr. Fernando de Jesus, director português do curso.

Coube ao prof. dr. Alves Martins falar antes do início da exposição do dr. Salzmann, para apresentar os professores encarregados do curso e agradecer a colaboração que tinham prestado á iniciativa.

Lembrou que o programa não previra qualquer acto solene inaugural, mas o facto de terem querido estar presentes o dr. Hans Helms, dr. Canha e Sá e o prof. eng. Luís Alves levava-o a aproveitar a ocasião para agradecer ás instituições que representavam o apoio dado ao Centro de Cálculo Científico para a realização do curso que agora se iniciava, financiado por aquela organização internacional e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

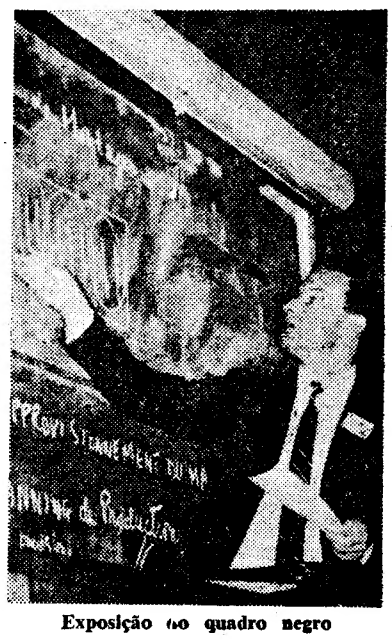
Recordou a evolução que os Estudos da Investigação Operacional tiveram em Portugal, acentuando que a primeira contribuição para a sua divulgação se devia á Fundação Gulbenkian e ao Instituto de Alta Cultura, visto ter sido através de um curso patrocinado pela Fundação e realizado no Centro de Estudos de Estatística Económica que se deram os primeiros passos nesse sentido. Esse esforço foi coroado de êxito e acabou pela publicação do livro «Investigação Operacional» editado por aquele Centro, em que se incluem contribuições de vários autores portugueses.

Citou a acção levada a efeito em sentido idêntico pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e apontou o facto de a Comissão Científica da N. A. T. O. ter escolhido Portugal para a realização do presente curso — o segundo da mesma natureza que se promove na Europa —, e chamou a atenção para o significado de ter colaborado com a iniciativa do Centro de Cálculo Científico da Fundação e do numero de participantes inscritos.

Mostrou grande satisfação pelo facto de verificar que, no curso para especialistas que vai iniciar-se no próximo dia 11, se ter registado a inscrição de 50 pessoas, a maior parte delas participantes no primeiro curso de formação promovido pelo Centro de Estudos de Estatística Económica e muitas dessas pessoas já com trabalhos publicados ou aplicados aos mais variados sectores em que exercem as suas actividades, desde a investigação á administração.

O prof. dr. Alves Martins terminou por anunciar que o Centro de Cálculo Científico vai editar, em língua portuguesa, as lições agora proferidas, fazendo-se simultaneamente uma edição em francês e outra em inglês, dado que a N.A.T.O. resolvera utilizar as lições do curso de Lisboa para editar um volume especial sobre Investigação Operacional que pudesse servir de meio para a sua divulgação em todos os países da Aliança.

Seguiu-se a primeira lição que é a introdução do curso, proferida pelo dr. Charles Salzmann. Ainda de manhã, houve duas outras lições, uma do dr Meyer, sobre «Contrôle de inventários e da produção», e outra daquele primeiro professor sobre «Planeamento Económico».



Exposição no quadro negro

À tarde, um primeiro grupo de participantes teve uma aula prática no Centro de Cálculo Científico, onde assistiu á resolução de problemas de aplicação das matérias ensinadas no curso, resolução efectuada com auxílio do computador electrónico instalado naquele Centro.

O curso prossegue amanhã, com prelecções dos professores Meyer, sobre o tema «Previsão»; Howard, relativa a «Teoria da decisão»; e Vajda, acerca da «Programação linear».

O CONTOS do contrabando ontem no Tejo

se encontra um documento da furgoneta que estacionava no local e para a qual estavam a ser descarregados os artigos de contrabando. No momento em que um dos agentes da Polícia Marítima dava voz de prisão a um indivíduo, este conseguiu pôr-se em fuga, aproveitando o facto do agente dar, ao mesmo tempo, uma ordem ao pessoal da embarcação da corporação. O contrabandista deu então suaves passos, conseguindo desaparecer, tal como os restantes companheiros, na escuridão da noite.

As investigações policiais sobre a catástrofe do Cais do Sodré vão determinar eventuais negligências

A Polícia Judiciária, que está a elaborar um processo crime, para apuramento das causas da catástrofe ocorrida no dia 28 de Maio na estação do Cais do Sodré, forneceu hoje á Imprensa o seguinte comunicado, sobre as investigações em curso:

«A investigação em curso desde o trágico acidente verificado na tarde de terça-feira ultima, na gare da estação do Cais do Sodré, tem-se processado fundamentalmente no local, ouvindo várias pessoas sobre as circunstancias que precederam e caracterizaram o desabamento da cobertura da gare.

Preambularmente, e com vista á definição da causa do ocorrido, a investigação considerou o possível carácter subversivo da origem do acontecimento, na medida em que chegou a correr o rumor, em certos sectores do publico, de que o acidente fora causado por deflagração de bomba explosiva, em pura manifestação terrorista, sugestivamente relacionada com a data que se comemora e, porventura, ainda com a recordação de, em igual local, ter deflagrado um engenho explosivo, há mais de um ano.

Compreensívelmente, impôs-se á investigação uma primeira tarefa — a de confirmar ou excluir essa origem criminosa, pois que da conclusão a que chegasse, tiraria a própria orientação a dar ás diligências subsequentes

As pesquisas minuciosas, logo efectuadas pelos serviços periciais do Laboratório de Polícia Científica deslocados para o local, permitiram excluir a filiação do acidente em causa dessa ou semelhante natureza, por ausência total de vestígios que a denunciassem, o que, aliás, está perfeitamente corroborado pela descrição pessoal de várias testemunhas presenciais.

Com efeito, o ruído ou som ouvido minutos antes da catástrofe, semelhante ao estampido de impacto de lampada eléctrica, no dizer de alguns, a um som surdo ou abafado acompanhado do característico estilhaçar de vidros, na expressão de outros, terá resultado do movimento de fractura do sistema de cobertura, e produzindo um natural movimento de curiosidade das pessoas presentes, levou, até, enganosamente, dois inspectores da Sociedade Estoril, que terão pressentido ou receado qualquer fenómeno de risco iminente para as pessoas, localizado no tramo da gare 2, a providenciar no sentido de vedar o acesso dos passageiros a essa zona.

Foi precisamente no decurso da execução dessas medidas de cautela que se deu o total desmoronamento da cobertura, sob a qual também logo ficaram sepultados esses dois funcionários

Afastada, já, neste momento, e de forma absolutamente inequívoca, a versão considerada, é agora tarefa da investigação, e nisso se empenha afanosamente, reunir os elementos necessários, pelos vários meios ao seu alcance, para definir a causa do acidente e dela tirar as consequentes derivações para a concretização das responsabilidades de ordem criminal.

Não se trata de tarefa fácil e menos ainda possívelmente rápida, pois que no quadro geral das diligências de investigação cabem tanto as de ordem estrictamente técnica como as que se relacionam com a determinação de eventuais atitudes negligentes assumidas perante factos, alguns dos quais verificados em datas próximas da trágica ocorrência, e já no conhecimento da Polícia Judiciária, que terão de ser detalhadamente apurados».

Os trabalhos da comissão de inquérito

Continuam, em ritmo intensivo, os trabalhos da comissão nomeada conjuntamente pelos ministros das Obras Públicas e das Comunicações para proceder ao inquérito de apuramento das causas técnicas do desabamento da cobertura da estação do Cais do Sodré.

Os membros dessa comissão, srs. engenheiros João Pedro da Costa, que preside, e Ferry Borges e Chedas Bogarim, passaram a manhã de hoje no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se está ainda a processar todo o tipo de ensaios a vários materiais que ruiram.

A COMODIDADE E A SEGURANÇA DOS NUMEROSOS UTENTES DA LINHA DO ESTORIL

Com o trágico desastre do Cais do Sodré, criou-se entre os numerosos passageiros dos comboios da linha de Cascais um sentimento de apreensão sobre a segurança das instalações das outras estações, que está a traduzir-se num certo mal-estar, cuja origem psicológica é perfeitamente compreensível. Não poderá, por certo, ignorar-se esse sentimento, que deverá ser tido na devida consideração, por forma a tranquilizar-se o publico que utiliza diáriamente aquela linha, prevendo-se, sem duvida, uma inspeção meticulosa de todas as instalações.

São dezoito, ao todo, os pontos de paragem intercalados no trajecto diáriamente percorrido pelos comboios que saem do Cais do Sodré para Cascais, mas, desses, são poucos aqueles em que se verificaram obras no período correspondente ao da construção da cobertura da gare central.

E' naquelas estações que agora se notam certos defeitos que levam ao receio de que, por obedecerem á mesma concepção técnica, estejam sujeitas a idênticos riscos.

Uma tentativa de modernização

O contínuo crescimento da cidade, o aumento sucessivo e quase astronómico do numero de passageiros transportados por ano, e as insistentes reclamações do publico e de algumas entidades, levaram a Sociedade Estoril a iniciar, há cerca de dois anos, uma fase de modernização do seu serviço.

Foi então anunciado um grandioso projecto que incluía a remodelação ou compra de material circulante, a montagem de um tipo de linha adequado ás condições criadas pelo novo material, modernização das estações que fazem parte do circuito, tudo isto no sentido de servir os interesses e comodidade do publico.

De facto, foram substituídas algumas carruagens, criados novos tipos de tarifas e renovados troços da linha férrea.

E nessa altura se iniciaram também modernizações em várias estações, entre elas a do Cais do Sodré, com a construção da grande cobertura que ruiu, e outros pequenos anexos, a de Santos, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras e Oeiras.

Em relação a todas estas, no momento actual, podemos estabelecer o seguinte balanço: Estação do Cais do Sodré, carece de nova construção; Santos, não se mexeu substancialmente no edifício e continua a existir o velho alpendre da linha ascendente; em Algés, as obras estão paralisadas há dois anos e não se sabe quando recomeçarão, com as consequências conhecidas pelo menos pelos 80 mil passageiros que mensalmente, em média, a utilizam; Caxias, com o seu novo alpendre, parece não oferecer perigo; Paço de Arcos, que parece ser da mesma fase de construção do Cais do Sodré, apresenta sinais evidentes, de ambos os lados do alpendre, de que pode cair no primeiro minuto de imprevisto; St.º Amaro de Oeiras, mantem um dos seus velhos e enferrujados alpendres, e as obras de Oeiras estão paralisadas há cerca de três anos, embora se diga que continuarão este ano.

As obras nas estações

Deste modo, das dezoito estações, seis foram alvo da atenção especial da companhia concessionária dos transportes, que, por certo, não deixará agora de mandar proceder ás diligências que se impõem para sossego do publico.

A linha em si, como via de comunicação a integrar no complexo

(Continua na 11.ª página)

Reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, 13 h, no Hotel Tivoli, na Av. da Liberdade, 185, o dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa e director-adjunto do «Diário de Lisboa», falará sobre «A IV Feira Internacional de Lisboa». Na mesma reunião, comemorar-se-á, também, o dia nacional da Itália, usando da palavra o sr. Manlio Bertrand.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

Morreu um ciclista que viera assistir a um funeral

Na sala de observações do Hospital de São José, faleceu o jornaleiro João Luís Leitão, de 23 anos, morador no lugar do Pó, em Roliça no concelho do Bombarral.

Viera, de motoreta, assistir ao funeral de uma das vítimas da tragédia da estação do Cais do Sodré: José Francisco Martins, de 20 anos; e, ao regressar ao Bombarral, chocou com um ciclista que está internado no Hospital daquela vila.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

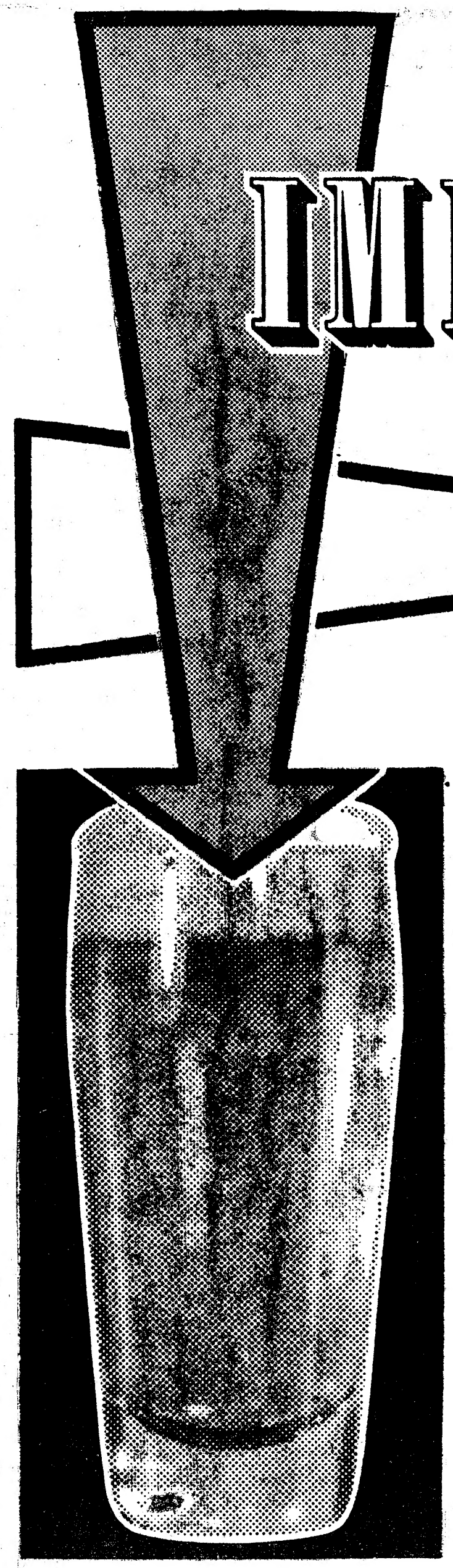
● Ministério das Corporações

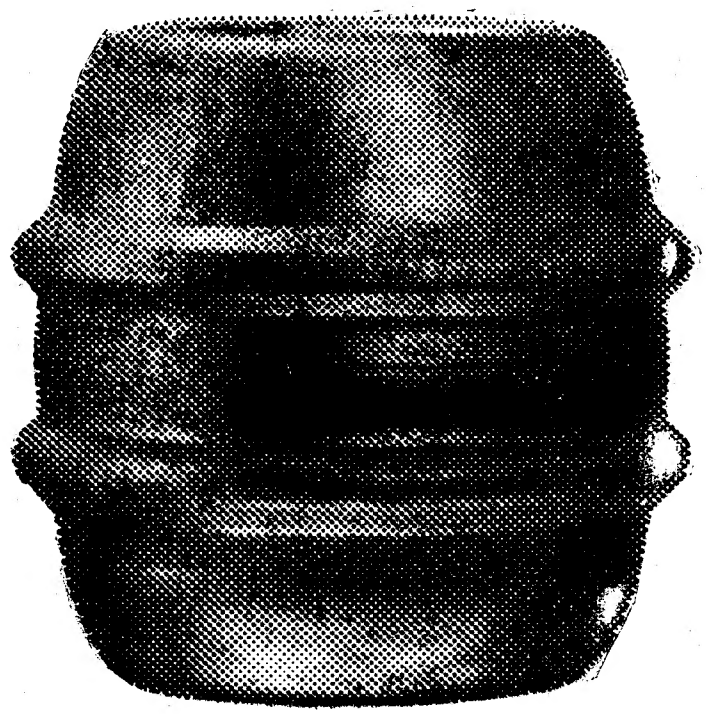
Efectuou-se esta tarde, no Ministério das Corporações, uma reunião do titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, com os presidentes das Corporações da Lavoura, do Comércio e da Industria.

● Governo Civil de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, confere posse, na próxima quinta-feira, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil, aos novos vice-presidentes das Camaras Municipais de Sintra e Torres Vedras, srs. eng.º José Maurício Correia Henriques (Seisal) e Augusto Inácio Clímaco Pereira, respectivamente

o que é uma IMPERIAL ?





é um copo de cerveja
de barril, viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

As estações da Linha do Estoril

(Continuação da página central)

citadino ou urbanístico das zonas que atravessa, continua á espera de passagens adequadas que acabem com situações como a da Rocha do Conde de Óbidos, Alcantara, Algés (em construção?) e muitas outras de menor importancia a juntar a uma ou outra já construída. O aumento do tráfego rodoviário na zona que vai do Cais do Sodré a Algés justifica bem as preocupações de remodelação do sistema actual, com a utilização plena das duas faixas de rodagem que ladeiam a linha e os necessários acessos subterraneos, em determinados nós de comunicações.

Outras estações com os seus anexos sanitários e acomodações para o publico que espera o embarque, também serão um dia, com o tempo, objecto de actualização. Entretanto, nas que se modernizaram é urgente que se façam obras de consolidação que, mesmo que não sejam necessárias por motivos de segurança, o são para satisfação de um publico inquieto.

O movimento de passageiros

O movimento da linha justifica todas as atenções da companhia, no sentido quer de proporcionar comodidade aos passageiros, quer de eliminar todas as causas de preocupações que possam ter sobre as condições de segurança dos comboios ou das estações. Num breve inquérito a que procedemos, conseguimos apurar alguns dados acerca desse movimento em relação a algumas estações, embora quanto ás outras isso não fosse possível, dado o facto de se considerarem reservados os numeros respectivos e não nos parecer oportuno recorrer á administração da companhia, numa altura em que se encontra assoberbada por outras preocupações. Mas os numeros que apurámos chegam pada mostrar a amplitude do movimento. Ora vejamos:

Cais do Sodré: Como estação inicial deve vender 100 mil bilhetes por mês, de Inverno, e 150 mil no Verão.

Santos — 20 mil em cada mês, durante o Inverno, e 30 mil por mês, no Verão (meses de ponta de Junho, Julho e Agosto, devido á afluência ás praias).

Alcantara-Mar — Vende, por mês, 25 mil no Inverno e 50 mil no Verão

Belém — Inverno, 15 mil; Verão, 30 mil

Pedrouços — Inverno, 5 mil; Verão, 10 mil.

Algés — No Inverno, 60 mil; no Verão, 120 mil.

Cruz Quebrada — No Inverno, 15 mil; no Verão, 30 mil.

Caxias — No Inverno, 25 mil; no Verão, 35 mil.

Paço de Arcos — No Inverno, 30 mil; no Verão, 45 mil.

Santo Amaro — No Inverno, 30 mil; no Verão 140 mil.

Oeiras — No Inverno, 30 mil; no Verão, 120 mil.

Quanto ás restantes seis estações não será difícil estabelecer uma média e calcular quantos bilhetes venderá por mês a Sociedade Estoril nas suas 18 bilheteiras. Em numeros redondos, vendem-se, em média, por mês, nas estações calmosas, 535 mil, em cálculos muito grosseiros. Se considerarmos uma duplicação aceitada como provável, para os meses de ponta, temos pelo menos três meses com 1 milhão de bilhetes vendidos mensalmente, sem contar, naturalmente, com os bilhetes de assinatura. Isto basta para explicar os cuidados que devem merecer a comodidade e a segurança dos que circulam na linha.

Forte rajada de vento causou estragos no Entreposto de Santos

Sobre o Entreposto de Santos, cerca das 12 e 45, uma forte rajada de vento (quase 50 quilómetros horários) causou vários estragos em mercadorias e máquinas ali depositadas.

Nomeadamente as primeiras foram deslocadas das suas posições e espalhadas em várias direcções.

As telhas de alguns armazéns e dependências da Companhia Insulana de Navegação deslocaram-se e quebraram-se no solo

O PORTO PELO TELEFONE

I Colóquio de Matosinhos

PORTO, 3. — Prosseguiram hoje os trabalhos do I Colóquio de Matosinhos, a que presidiu o general Benevides Mauro, secretariado pelo sr eng.' Octávio Lixa Felgueiros e dr. Sérgio da Silva Pinto.

O primeiro trabalho foi apresentado pelo sr. dr. Silva Rego reitor do Instituto Superior de Estudos Sociais do Ultramar, e intitula-se «O índico e Portugal em meados do século XVI» Falou, depois, o sr. dr. Ernesto Marques de Oliveira e Silva, que dissertou sobre «Uma talassocracia atlantica». Intervieram na discussão os professores D. Francisco Tajada e José Julio Gonçalves, e o general Benevides Mauro.

Em seguida, assumiu a presidência o sr. dr. Hernani Cidade. O contra-almirante Marques Esparteiro leu um trabalho intitulado «O Mar e o Ultramar na vida da Nação». Seguiu-se-lhe o coronel espanhol Ituzziaca, que falou sobre «D. Leonor e a batalha naval de Ponga».

Após um breve intervalo, leram os seus trabalhos os srs. dr. José Porto Matalobos e o general Benevides Mauro.

O sr. dr. Sérgio da Silva Pinto encerrou a sessão da manhã.

Em estado grave

o homem ferido a tiro após um jogo de cartas

Continua internado em estado grave, no Hospital de S. José, o pedreiro Joaquim Pinto Pires, de 41 anos, que ontem á noite, em Linda-a-Pastora, onde reside, foi ferido a tiro por Francisco Lé encarregado da conservação do hipódromo do Estádio Nacional, que se ergue naquelas imediações.

O triste caso verificou-se após um jogo de cartas, que Francisco Lé censurou, irritando deveras o já mencionado pedreiro.

Os dois homens, já há muito desavindos por outros motivos, envolveram-se á pancada, socando-se e pontapeando-se mutuamente. A certa altura, uma detonação cobriu de sangue o ventre do pedreiro Pinto Pires — e Francisco Lé, mais tarde detido pela G. N. R. de Barcarena, não negou o trágico disparo.

O agressor deve ser hoje entregue á Polícia Judiciária.

Estudante colhida gravemente por um automóvel

Na Rua Julio Dinis, um automóvel, conduzido pelo sr. Assis Rita Jones, morador na Rua Alexandre Herculano, 86, colheu gravemente a estudante Maria do Carmo Monteiro Videira, de 21 anos, solteira, residente na Rua Oliveira Monteiro, 255-2.º, que recolheu ao Hospital de Santo António com fractura dos ossos da bacia e traumatismo craniano.

Espectáculos de amanhã

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45: a revista «Bate certo!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas» (12 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diário duma mulher» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um Verão de Amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)
JULIO DINIZ — A's 21 e 30: «Dragões da violência» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herdeiro indesejável» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nem com jeito vai» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Uma voz na escuridão» e «O general inimigo» (17 anos).

Prospecção da lepra na ilha de S. Tomé

SÃO TOMÉ, 3 — Esteve nesta ilha, em missão de serviço, o prof. dr. Augusto Salazar Leite, director do Instituto de Medicina Tropical, que veio efectuar um estudo relacionado com a prospecção da lepra. — (L.).

Chegou a Paris a equipa do Benfica

PARIS, 3 — Vinda de Lisboa, chegou esta manhã ao aeroporto de Orly a equipa de futebol do Benfica, que na próxima quarta-feira defronta o Stade Français, no Parque dos Príncipes. — (F. P.).

DIÁRIO escolar

O Curso de Actualização para professores de Matemática termina esta tarde na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências termina hoje, ao fim da tarde, o Curso de Actualização para professores de Matemática dos Liceus, que ali estava a decorrer desde Novembro, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

O curso encerra-se com uma lição do sr. prof. Hans Helms, professor universitário dinamarquês, que é autor de importantes obras de didáctica da Matemática e tem sido um dos grandes obreiros da reforma do ensino daquela matéria, levada a efeito na Dinamarca. Além disso, o sr. prof. Hans Helms é presidente do Conselho Consultivo para Concessão de Subsídios de Investigação, da N. A. T. O., e deslocou-se ao nosso País integrado na missão que aqui veio estudar assuntos da sua competência.

Este Curso de Actualização para Professores de Matemática dos Liceus constou de vinte lições, que foram proferidas pelo sr. prof. Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e pelo seu assistente sr. dr. Santos Guerreiro, que terminara o seu trabalho com a lição da semana passada.

Este curso, no qual participaram cerca de centena e meia de professores, é o primeiro de uma série a efectuar durante alguns anos, com vista á actualização, entre nós, do ensino das matemáticas, desde o nível primário ao universitário.

A lição de hoje, do especialista dinamarquês, coroa, pois, um esforço pedagógico que se desenvolvia há alguns meses com inteiro aproveitamento dos participantes e cumprimento metódico dos objectivos que os organizadores se propõem.

TOMOU POSSE o primeiro director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de D. Estefânia

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, deu hoje posse, no seu gabinete, ao sr. dr. Luís Queriol Macieira, director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de D. Estefânia, recentemente criado.

Após a cerimónia da posse, o sr. dr. Luís Macieira seguiu para o Hospital de D. Estefânia, onde lhe foi prestada significativa homenagem, por todo o pessoal.

A COLOCAÇÃO das professoras viúvas

e dos professores primários casados com funcionárias

A propósito da notícia que publicámos no sábado acerca da colocação das professoras viuvas e dos professores primários casados com funcionárias, devemos esclarecer que a portaria cujo texto inserimos é assinada pelo titular da pasta do Ultramar e se refere exclusivamente aos professores dependentes da respectiva direcção-geral daquele departamento. Embora seja justo pensar-se na situação dos professores primários em idênticas circunstancias na metrópole, a verdade é que o problema dos que prestam serviço no Ultramar se reveste de aspectos peculiares, dadas as grandes distancias a que ficam situados os centros populacionais.

Quanto á situação dos professores da metrópole é sabido que existe legislação especial e que, nalguns casos, se tem tido em atenção as situações dos professores e funcionários em tais condições mas não será de desejar uma revisão do problema, no sentido de uma actualização da legislação vigente?

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

Sede: — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — **PORTO**

Emissão de 15 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50 obrigações, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, autorizada por portaria publicada no Diário do Governo, III série, de 28 de Maio de 1963.

Preço de emissão: 1 000$00 (com direito ao juro de todo o ano de 1963).

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista, à taxa de 5% ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Janeiro de 1964, **dirá respeito ao ano completo de 1963.**

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1965, far-se-á no prazo máximo de 15 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou por compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 500 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 3 a 14 do próximo mês de Junho, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, Porto e suas delegações, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público, em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1, de 5, de 10 ou de 50 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Noite candente» e «Quando explodem as paixões» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 212953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 7 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Um «sombra negra» pescado em S. Tomé

media 3 metros e meio

SÃO TOMÉ, 3 — Foi pescado no mar de São Tomé um grande exemplar de «sombra negra» («espadim negro»), que pesava 269 quilos e tinha cerca de 3 metros e meio de envergadura.

A proeza foi cometida por quatro pescadores santomenses da Praia Melão, em duas canoas gentílicas. A luta com o peixe durou mais de uma hora.

A captura deste «sombra negra» veio revelar a existência nas águas de São Tomé dos três principais membros da família dos «espadins» — o azul, o negro e o raiado — embora este ultimo seja tido como característico do Pacífico. — (L.).

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

«REGRESSO DOS NAVIOS»

★ **Sob o título «Rückkehr der Schiffe» («Regresso dos navios») a Editora S. Fischer lançou uma nova colectânea de poesias de Hilde Domin. Segundo o juízo formulado na revista «Aufbau», Nova York, as poesias publicadas figuram entre as mais importantes realizações literárias do presente; a autora «chega nos seus poemas a uma concentração sem precedentes sem que com isso restrinja a sua riqueza de vivências, de visões, de sonhos e de imagens». Os motivos principais dos novos poemas são a perda da terra natal, o sofrimento, a solidão, a migração sem meta. Só no fim do volume surgem motivos de esperança, que conduzem ao título «Regresso dos navios».**

FUMO

★ **A Companhia Sueca de Fumo vendeu o ano passado 7500 milhões de cigarros, o que representa um aumento de 3,9 % em relação a 1961. As vendas de charutos aumentaram para 18,2 milhões de unidades, ou seja, de 6,8 %. As três marcas de cigarros mais vendidas foram «John Silver», «Ritz» e «Bill», representando a primeira cerca de 48 % do total. A proporção de cigarros com filtro no total das vendas aumentou de 12,8 % para 17 %. O fumo para cachimbo aumentou 1,5 %, alcançando 1516 toneladas.**

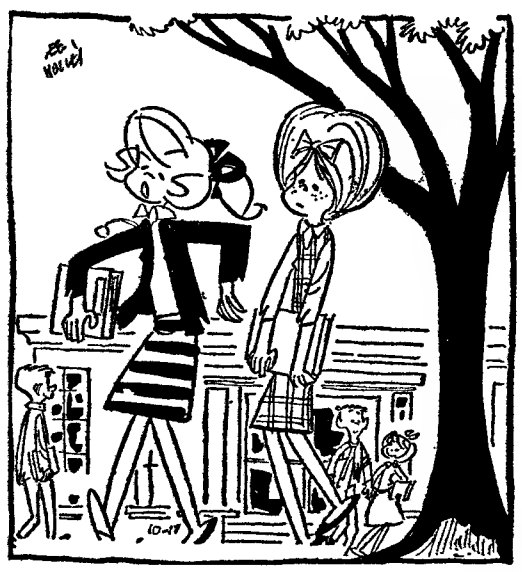
OS VIDROS DE BRASÍLIA

★ **Todos os vidros utilizados na construção dos edifícios de Brasília são de fabrico nacional. O Brasil, com efeito, é o primeiro fabricante de vidro da América Latina.**

Moeda brasileira

A Federação das Industrias do Estado de Guanabara declarou que o ritmo dos negócios obteve, em 1962, uma expansão de 90 por cento — bem superior á elevação do índice geral dos preços —, indicando ter havido um crescimento real dos negócios.

As vendas mercantis ascenderam a 852 bilhões de cruzeiros, contra 544 em 1961. As emissões de capital (no mesmo Estado) atingiram valores elevados, alcançando o seu total geral 102 bilhões de cruzeiros, contra 70 em 1961. Desse montante, merece destaque a parcela correspondente ás operações de subscrição em dinheiro (55 bilhões) e a referente á criação de novas sociedades (6 bilhões), que revelam, de forma inequívoca, o aumento do potencial do mercado de capitais da economia carioca.

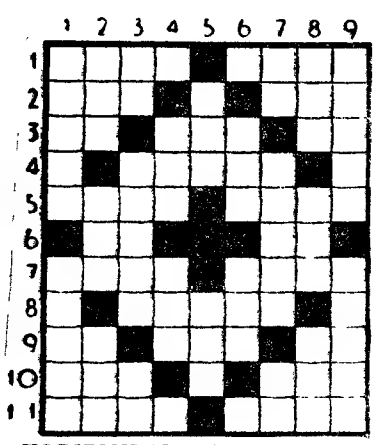


— E pensar que lhe dediquei as melhores horas da minha mocidade...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3047



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda onde reside o chefe do Estado e o Governo. Rio que banha Alcácer do Sal. 2 — Pedra de altar. Artigo definido. Trocar. 3 — Lê. Suspiros. Antes de Cristo. 4 — Apelido. 5 — Escarnecera. Em mais alto grau. 6 — Símbolo químico do cério. Doutor. 7 — Embaraço. Camareiras. 8 — Aliado. Artigo definido. 9 — Preposição. Medida de superfície. Prefixo que designa afastamento. 10 — Nome próprio do fundador do Teatro Nacional. Gavinha. 11 — Combina. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Ter. Aplica. 2 — Medida de superfície. Erga. Um milheiro. 3 — Seguia. Praia. Vi. 4 — Nome de mulher. Governanta. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cólera. 6 — Preposição. Procede. 7 — Viração. Saudável. Preposição. 8 — Claridade. Cólera. Fileira. 9 — Avalias. Gosto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3046

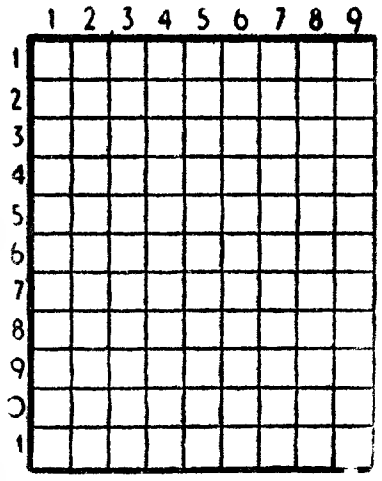
HORIZONTAIS: 1 — Par. Amido. 2 — Ou. Oram. 3 — Brasas. Pr. 4 — Rás. Are. 5 — Im. Alai. 6 — Talar. Eta. 7 — Emas. Age. 8 — Luras. 9 — Protegera. 10 — Rositas. 11 — Demore.

VERTICAIS: 1 — POBRETE. Pó. 2 — Aura. Amor. 3 — Asila. Ore. 4 — Mas. Tom. 5 — Aram. Leso. 6 — MAS. Augir. 7 — Im. ALEGRETE. 8 — Prateara. 9 — Obreia. Sãs.

(PROVÉRBIO: POBRETE MAS ALEGRETE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5092



HORIZONTAIS: 1 — Antigo reino de Espanha. 2 — Fazer voar. Esteiros. 3 — Nota musical. Trocar. Pronome pessoal. 4 — Rijas. 5 — Soletre. De alto preço. 6 — Mar interior da bacia mediterranea. 8 — Prefixo de negação. Sapo do Amazonas. Preposição. 9 — Nome de mulher. Bosque. 10 — Símbolo químico do cobalto. Claridade. Atmosfera. 11 — Tecido transparente.

VERTICAIS: 1 — Lugarejo. Numeral. 2 — Naquele lugar. Preposição. Poder. 3 — Basta. Apelido. 4 — Grunhir do javali. Queime. 5 — Caminhar. Oceano. Nome de uma letra (pl.). 6 — Nome de uma rainha de Portugal. Artigo indefinido (pl.). 7 — Símbolo químico do níquel. Cura. 8 — Tens. Batráquio. Letra grega. 9 — Albergue. Amargo.

Solução do problema n.º 5091

HORIZONTAIS: 1 — Por. Avir. 2 — Aria. Ia. 3 — Rampas. Au. 4 — Ri. Al. Ali. 5 — Grandes. 6 — Ara. Ora. 7 — Alusivo. 8 — Dea. Vê. Lá. 9 — Im. Voltar. 10 — Pé. Aida. 11 — Vasa. Lar.

VERTICAIS: 1 — Parra. Adia. 2 — Orai. Além. 3 — Rim. Grua. Pá. 4 — Aparas. Vês. 5 — Ala. Ivo. 6 — Vis. Novela. 7 — Ia. Adro. Til. 8 — Alea. Lada. 9 — Luís. Varar.

Diario da OUTRA BANDA

ROTARY CLUBE de Almada

Com a presença de muitas senhoras, efectuou-se uma reunião do Rotary Clube de Almada, inteiramente dedicada á província do Alentejo, especialmente á vila de Moura, de onde se deslocaram várias individualidades, a convite do clube. Usaram da palavra, entre outros, os srs. presidente da Camara Municipal e subdelegado de Saude daquela vila, que se mostraram muito reconhecidos péla forma cativante como foram recebidos. Foi palestrante o prof. dr. Mário Tavares Chicó, que interessou o auditório com o seu trabalho, que intitulou «Grandes épocas da arte alentejana». No final, foi projectado um filme colorido com vários aspectos das digressões que os rotários almadenses fizeram a Moura e a Évora, e que constituiram um êxito para a divulgação do ideal rotário no Alentejo.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Solimano, o conquistador» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Telef. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Telefone 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

EURO-LABOR

S. A. R. L.

COIMBRA

LABORATÓRIO DE SÍNTESE QUÍMICA E DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

UMA NOVA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19 - 1.º

Sabei Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13

Freijota Av. Liberdade, 136 - A

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Soter Rua 1.º Maio, 138

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

510

MORTE NA MADRUGADA

de Leonard B. Rosborough

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Richard Quest foi desagradàvelmente despertado pelo retinir do telefone. O relógio, a seu lado, marcava meia-noite. Atendeu. Um «alô» sacudido e feminino chegou-lhe aos ouvidos.

— Esta matar-te-á, querido! — foi a frase que ouviu.

— Que engraçado... — resmungou.

— Quem fala? — insistiu Quest.

— É Fran!

Frances Warren já nada significava para ele.

2

Em tempos tinham mantido uma ligação, mas isso acabara.

— Que queres?

A voz de Frances era quente e velada como a de uma cantora ardente.

— Não tenhas duvidas — soluçou. — Matar-te-á.

— O quê?

— Ela está ali... Vinita Lang, o teu actual amor... Ou já a abandonaste, como me fizeste?

— Eu não te abandonei. Tu é que nadaste para longe num mar de «cocktail».

— Isso aconteceu depois do aparecimento de Vinita. Mas eu compreendo... Ela tem apenas vinte anos e eu passei os trinta... Sou quase tão velha como tu. Depois tu estás bem instalado na vida e ela não. Ela ainda se anda a fazer... E Rod Scanlon tem dinheiro...

— És amarga, Fran.

— E tu um elegante doido, Rich. Julgas que Vinita é uma doce inocente? Muito bem, eu sou amarga, eu sou ciumenta...

— E és quase uma incoerente — cortou Quest com impaciência. — Não gostas de Vinita e estás a comportar-te como uma tola. Porque estaria ela em tua casa a esta hora?

— Ela não está em minha casa. Ela, a doida, prepara-se para entrar no apartamento de Rod.

A insinuação de Fran acordou Rich completamente.

Rod Scanlon era um arquitecto de largos proventos, de cinquenta anos e uma pronunciada inclinação para fazer convites a raparigas, a fim de mostrar as suas gravuras...

— Então agora ela é doida e anda com Rod Scanlon? Mais uma vez tu e ele misturados...

— Eu só estive doida pelo Rod antes de te conhecer — respondeu Fran, com meiguice.

— Antes de me conheceres mandou-te ele tomar ar — troçou Rich. E continuou irónicamente:

— Não digas que Vinita foi admirar as gravuras de Rod...

— As gravuras acabaram-se, querido. Talvez faça

3

projectos arquitectónicos... Vem ver com os teus próprios olhos.

Apesar da segurança dela o inquietar, Quest manteve a voz calma.

— Isso é uma brincadeira suja!

A resposta de Fran chegou soluçada:

— Ela entrou há meia hora.

— Agora sei que estás a mentir. Só se ela estivesse embriagada e ela não bebe.

— Claro, querido. Ela é uma pombinha branca... Isso é o que tu pensas, porque não a conheceste há uns tempos atrás. Agora borrou a pintura. Rod considera-se jovem e...

Quest ficou tão irado que pousou o auscultador com violência, vestiu-se velozmente e desceu, a quatro e quatro, a escada do seu apartamento. Antes de alcançar a porta esta abriu-se e o seu vizinho de baixo olhou-o. Era Clark Bruer, um bisbilhoteiro de vinte e cinco anos. Vestia um confortável roupão enfeitado com pedras verdes. Tinha cabelo preto e desgrenhado.

— Que furia é essa, Rich? — perguntou arreganhando os dentes.

— Não consigo dormir e vou dar uma volta — respondeu Quest apressando-se a sair.

Quest classificava Bruer como um vadio e achava-o mole, apesar do ar brigão que o seu grande físico lhe emprestava. Tinha uma paixoneta por Vinita. Vivia num modestíssimo apartamento, apenas porque esbanjava a maior parte do seu rendimento nas horas nocturnas.

Quest viu um táxi deslizar vagarosamente. Um outro carro encontrava-se na esquina da rua. O táxi dando uma volta parou a seu lado. O motorista abriu a porta e disse:

— Entre, patrão.

Quest acomodou-se junto de um outro passageiro que já ali se encontrava e cheirava a álcool.

— Apartamentos «Breezeway»!

— Parece-me que o conheço — disse o motorista com voz ofegante. — O senhor não é Richard Quest? Vi a sua fotografia nos jornais... Muito

4

prazer em servi-lo. Espero que o cheiro não o incomode.

Os vapores do álcool eram suaves. O outro passageiro era apenas uma mancha confusa sentada na extremidade do banco.

Quest moveu o interruptor mas a luz não acendeu.

— Está estragada, patrão — informou o motorista.

O carro não ia depressa e Rich impacientou-se.

— Carregue — disse — estou com pressa.

— Desculpe, patrão. O carburador não está bom; não posso ir mais depressa.

Quest resignou-se e pensou em Vinita. Estava convencido de que Fran lhe mentira, embora tivesse razão ao afirmar que ele pouco sabia da vida da moça. Ela trabalhava em projectos e algumas vezes para Rod Scanlon, mas esse trabalho, segundo o que sabia dele, era feito no escritório. Agora ir para o seu apartamento á noite e sózinha... E Rich sentiu-se angustiado ao pensar na face de Vinita aureolada de cabelos castanhos, grandes olhos azuis... Ela era mais que bonita. Era de endoidecer...

Despertou dos seus sonhos, quando, depois de uma curva, o carro parou. Olhou. Viu um grande muro e uma extensão de altos arbustos lilases cobrindo metade da área de um lote de 50 pés, entre um grande entreposto de tijolos. A superfície de arbustos tapava parte de um velho edifício que ocupava a outra metade frontal do lote e cobria um lado do entreposto. Numa janela do edifício lia-se: «Taberna de Augie».

O motorista abriu a porta, guardou no bolso a chave do carro, deslizou sobre o assento, saiu e encaminhou-se para o estabelecimento.

— Oiça! — gritou Quest. — Estou com pressa.

— Também eu, patrão, mas se tem pressa vá àndando — respondeu o motoristas, apressando-se a entrar no «bar».

Quest não se recordava de o ter visto antes. Era um homem entre os 40 e os 50 anos, de

5

altura média, magro, rosto vulgar e com os cabelos que ainda lhe restavam, pretos e eriçados. Controlava a respiração com dificuldade. A farda ficava-lhe demasiadamente grande.

Quest espreitou pelo vidro da retaguarda e viu um carro parar exactamente em frente da taberna. Ninguém saiu. A demora do motorista já o irritava. Curvou-se e olhou em redor. Viu umas costas desaparecerem na porta do estabelecimento...

«O homem do carro ali de trás», pensou com negligência.

A rua estava deserta. Mesmo naquele silêncio, Quest não ouvia qualquer ruído do outro passageiro. Acendeu um fósforo o que lhe permitiu ver um homem baixo ao canto, cabeça vergada sobre o peito e chapéu enterrado na cabeça, escondendo-lhe a cara. Acendeu outro fósforo e desabotoou o casaco do estranho passageiro. O que viu fez-lhe estremecer o coração. Sobre a camisa branca alastrava uma mancha de sangue. Tinha sido apunhalado. Rich levantou-lhe o chapéu e fixou-lhe a face descomposta. O morto era Rod Scalon.

(Continua)

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

DINHEIRO

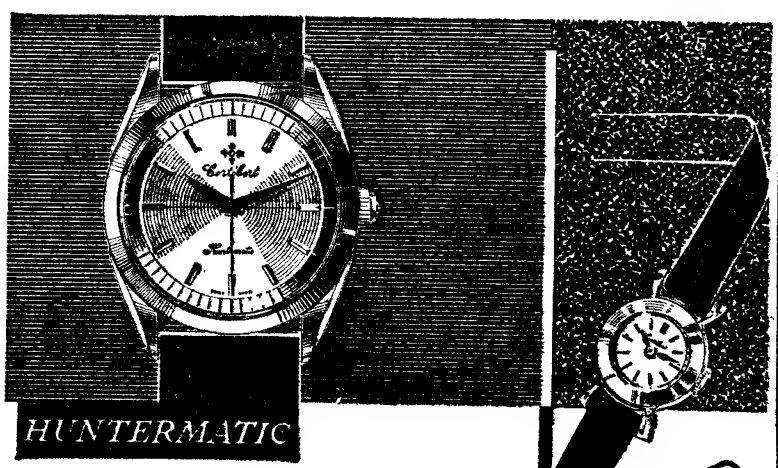
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

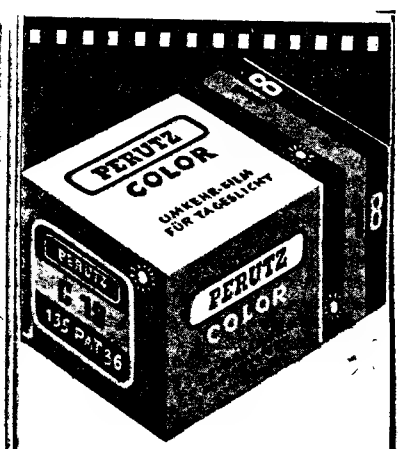
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE



PERUTZ COLOR
ALTA FIDELIDADE
À venda nas Casas da especialidade

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Linha de SINTRA

O MERCADO DO CACÉM carece de fiscalização mais eficiente

Os protestos, por parte dos habitantes do Cacém continuam, uma vez que a fiscalização ao mercado particular não é intensificada de forma a dar ao comprador a garantia da qualidade e dos preços dos produtos ali vendidos.

A fiscalização só aparece de longe em longe, o que leva as vendedeiras pouco escrupulosas de não recearem qualquer punição.

Também os impropérios proferidos por algumas delas e a falta de limpeza permanente, reclamam atenção, por parte dos proprietários.

Talvez por só existir, na freguesia de Cacém-Agualva, apenas um mercado particular, de exíguas dimensões, algumas vendedeiras não têm o devido respeito pelos compradores e pelo que está determinado quanto a preços e qualidade.

A quem de direito recomendamos este assunto, esperando não ser necessário voltar a abordá-lo, em nome de todos aqueles que se consideram prejudicados.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A bela Lola» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 - Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

6.ª Conferência Internacional Jiffy-Pot

No momento da realização da 6.ª Conferência Internacional JIFFY-POT, em Oslo, á qual assistem delegados de 18 países, queremos referir que esta reunião vai, de certo, constituir um memorável acontecimento na ainda breve mas já espectacular história da Organização JIFFY-POT, pois que simultaneamente se celebra o X aniversário da entrada no mercado internacional do bem conhecido vaso de turfa «jiffy-pot».

Raras vezes um produto terá sido aceite com tal entusiasmo em todo o Mundo como o que os JIFFY-POTS encontraram durante os seus primeiros dez anos de existência. Os produtos da organização estão sendo regularmente vendidos em 35 países e em mais 34 países se está, no momento, a fazer a introdução e necessárias experiências. A organização controla hoje 3 grandes fábricas — Noruega, país de origem e sede, Dinamarca e Japão. Novas fábricas estão em vias de conclusão, a primeira das quais nos Estados Unidos, para que desta maneira se possa corresponder á cada vez maior procura de que estão sendo objecto.

Para o leitor português que ainda ignore o que é um JIFFY-POT, se bem que se encontre á venda no nosso País há 5 anos, devemos esclarecer que se trata de um vaso fabricado com cerca de 70 % de turfa e 30 % de polpa de madeira. A turfa é cuidadosamente seleccionada sendo utilizada apenas a que na turfeira apresente um grau de alteração correspondente aos valores 3-5 da escala Von Post. A polpa de madeira usada é do tipo não processado químicamente, apresentando fibras longas de modo a ter a mesma finalidade no vaso que uma estrutura de ferro nas grandes construções de cimento. Além destes dois elementos fundamentais encontram-se, ainda, adicionados alguns fertilizantes na proporção aproximada de 1,5 %.

Um numero infindo de testes levados a efeito em todo o Mundo mostraram que, dum modo geral, os JIFFY-POTS resolveram os problemas que se exigem para uma eficiente transplantação. O prof. A. Thorsrud, da Faculdade de Agronomia de As, que levou a bom termo a primeira experiência séria, conseguindo tais resultados que não foi difícil lévar para o seu consumo imediato os mais esclarecidos e decidos agricultores do país. Em 1962 a Noruega consumia mais de 29 milhões de JIFFY-POTS o que dá cerca de 8 vasos por habitante... Um desenvolvimento da planta em favoráveis condições a que se segue uma transplantação fácil e sem choque consegue em imensos casos antecipar de 8 a 15 dias, e mesmo 3 semanas, o termo da cultura comparado com as plantas sujeitas aos métodos tradicionais.

Além do facto de obter mais e melhores plantas em menos tempo não devemos deixar de acrescentar que os JIFFY-POTS, devido á sua técnica simples e funcional de utilização reduzem, por exemplo, a quantidade de mão-de-obra podendo considerá-los o ponto de partida para uma produção racional de qualquer produto agrícola.

A Organização JIFFY-POT mantém ainda serviços de pesquisa e de consulta que em qualquer altura se encontram habilitados a prestar auxílio e conselhos a todos os utilizadores que desejem esclarecimentos. Para uma utilização adequada a cada fim são os vasos fabricados em diferentes tipos e medidas, num total de 10 variedades.

Fracturou uma perna num choque de automóveis um dos vencedores do Circuito de Monsanto

Cerca das três horas de hoje, na Avenida Fontes Pereira de Melo, no cruzamento com a Avenida António Augusto de Aguiar, deu-se um violento choque de automóveis.

Um táxi, conduzido pelo motorista Messias Sanches Tomé, e em que seguia Alexandre Abreu, de 33 anos, mecanico, residente na Rua Tomás da Anunciação, 50-r/c., esquerdo, chocou com um carro conduzido por Aquiles Delfim Ferreira de Brito, de 21 anos, estudante, que ontem, no Circuito de Monsanto, ganhou o prémio de Grande Turismo até 2000 centímetros cubicos.

Neste automóvel seguiam também: Delfim Ferreira de Brito, de 20 anos, estudante, irmão do condutor e como ele neto do falecido e importante industrial portuense Delfim de Brito, e residente na Rua D. João IV, 320, no Porto; Maurício Manuel Cardoso de Sousa, de 20 anos, estudante; e o eng. Alfredo Vasconcelos Patrício, de 33 anos, como os seus companheiros morador no Porto.

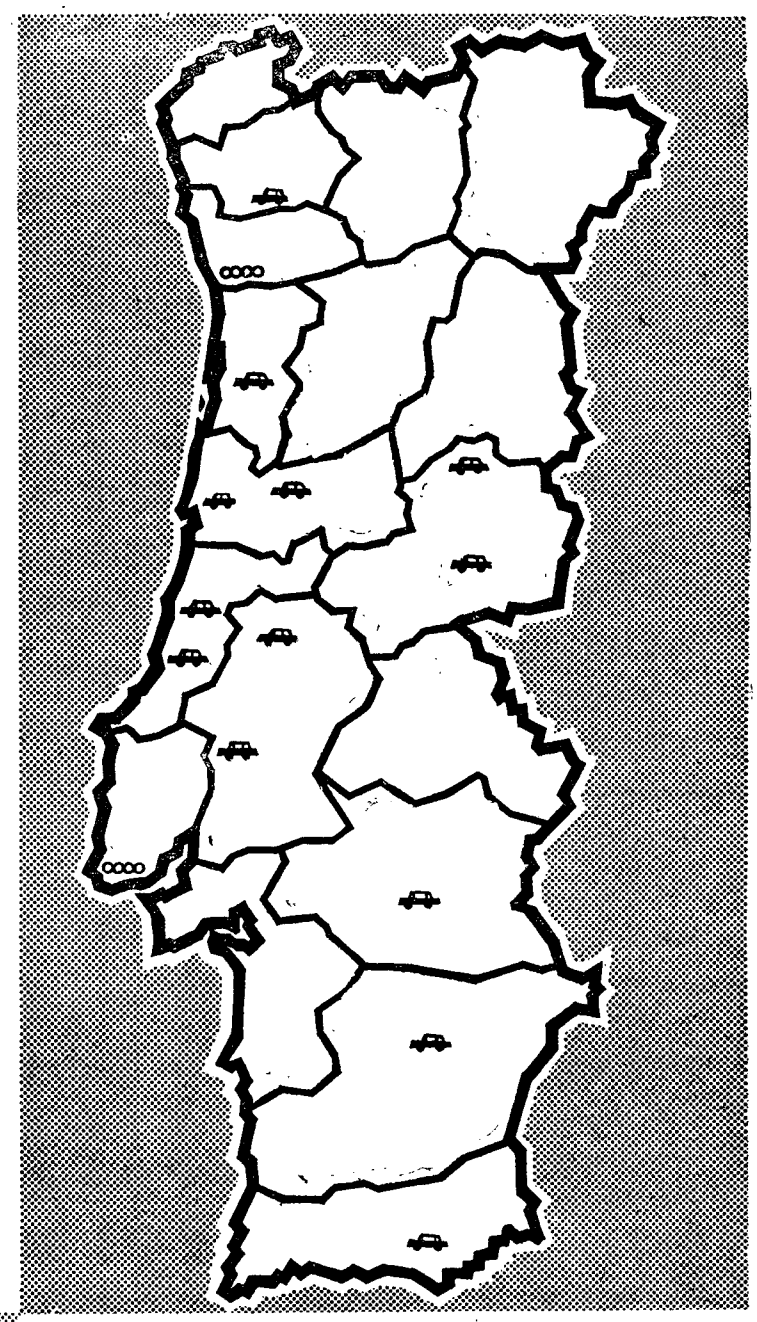
Ficaram todos feridos, excepto o motorista do táxi, tendo sido conduzidos ao Hospital de São José, onde receberam curativo, seguindo depois para as suas residências, excepto o condutor e o seu irmão, que foram transferidos para o Hospital da Ordem Terceira. Cada um deles tem uma perna fracturada e sofreram ambos diversas contusões.

O MINISTRO das Obras Públicas visita as obras da ponte da Arrábida

A fim de visitar, uma vez mais, as obras de construção da ponte da Arrábida, seguiu esta tarde para o Porto o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se faz acompanhar dos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e engenheiros José Avilez e Carlos Castro, chefe do gabinete e secretário daquele membro do Governo.

AUTO UNION DKW

REDE DE AGÊNCIAS DECAUTO S. A. R. L.



SEDE AGENTES

LISBOA — DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A
PORTO — Soc. Com. C. Santos, Lda.
Rua de Santa Catarina, 160-168

ALCOBAÇA Tomaz G. Marques
AVEIRO Agência Comercial Ria
BEJA Francisco da Lança Pereira
BRAGA Soc. Com. C. Santos, Lda. (Filial)
C. BRANCO Auto-Mecânica da Beira, Lda.
COIMBRA C. Santos S. A. R. L. (Filial)
COVILHÃ Acessórios da Covilhã, Lda.
ÉVORA Aliança Comercial Eborense, Lda.
FIG. DA FOZ Ruy Montargil
LEIRIA F. H. da Rocha Marques
OLHÃO C. Santos S. A. R. L. (Filial)
SANTARÉM Marques, Lda.
V. N. OURÉM J. Agostinho da Graça

LEILÃO DE LIVROS
HOJE, ÀS 21 HORAS
e dias seguintes nos salões de vendas do antigo Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano, 53 - 1.º, com início pelo lote n.º 509 até ao lote n.º 762 do catálogo.
Soares & Mendonça, Lda.
Telefone 321312

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO INCOMATI
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 90.000.000$00
Sede: Xinavane — Moçambique
Representação em Lisboa
Rua Nova da Trindade, 18 - 1.º

Está a pagamento na Sede, Xinavane, Moçambique, o dividendo votado na Assembleia Geral de 15 de Maio.
Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo que devem pedir, o mais breve possível, nos nossos escritórios, em Lisboa, as relações necessárias para serem preenchidas.
Nos mesmos escritórios, prestam-se todos os esclarecimentos.

Lisboa, 3 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Fados do Faia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário — Programa eventual; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Musica ligeira alemã; 20: Valsas, pela Orquestra Michael Lanner; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; ás 21 e 30: A sessão de encerramento da Semana do Ultramar; 22 e 40: Bailarico; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário — Programa eventual. No final: encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Árias: «Che Puro Ciel», da ópera «Orfeu» (Gluck); contralto, Kathleen Ferrier; coro do Festival de Glyndebourne, e Orquestra Filarmónica, dirigida por Fritz Stiedry; «Narração do Rei», da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); baixo, Kim Borg, e Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Leopold Ludwig; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 2», para viola e piano (Milhaud); «Sonata n.º 1» (1937) (Hindemith); órgão, Fritz Heitmann; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» «Chopin); pianista, Nikita Magaloff. e Orquestra de Concertos Lamoureux, dirigida por Roberto Benzi; «Sinfonia n.º 1, em ré maior, op. 25» (Prokofieff), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 35: 6.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Musica»; 21 e 5: «Preludio e fuga, em lá maior» (Bach); em órgão, Albert Schweitzer; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e inteiramente dedicado a Mozart: 1.ª parte: abertura da ópera «A Clemência de Tito, K 621» e «Sinfonia n.º 35, em ré maior, K 385» (Haffner). No intervalo: do ciclo «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert), n.ºs 1 a 11, pelo baixo Laureis Bogtman, com piano por Félix de Nobel. 2.ª parte do concerto: abertura da ópera «D. João, K 527» e «Sinfonia n.º 41, em dó maior, K 551» «Jupiter»; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: «Sonata n.º 2, em mi menor, op. 118», para violino e piano (Fauré); «Che Gelida Manina», no final do 1.º acto da opera «La Bohème» (Puccini); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 15: Artista; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses: 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: Cinco dias no Atlantico; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos em contraste; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: A 23.ª hora, 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Na hora do Concílio; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário e rádio palpite; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha. 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 44: «Os Dez Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50: «Falando de Musica», um programa de José Atalaia: «O obé e o corue inglês». Colaboração de Santos Pinto, Manuel Venceslau e António Serafim. Cenários de Hernani Lopes. Realização de O. Costa; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 40: «Os Vinhos e a Mesa», um programa de Maria de Lourdes Modesto e do eng. Virgílio Dantas. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Rui Ferrão; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série de aventuras «Hong-Kong» (programa Mabor); 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30: Maria da Graça na R. T. P. — Reaparição de Maria da Graça em Portugal, depois de longa ausência no Brasil. Apresentação de Manuel Caetano. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Fernando Frazão; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Terça-feira á tarde», programa juvenil para as raparigas. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Vítor Manuel; 20: «Loretta Young, Show»; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa», programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45: «TV-Motoro», programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação. Realização de Helder Mendes; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias; 0: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — A' 1 e 34 (3,49 m); 14 horas (3,50 m).

Dia 4 — Ás 2 e 23 (3,56 m); 14 e 40 (3,61 m).

Dia 5 — A's 2 e 59 (3,61 m); 15 e 19 (3,71 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 7 e 30 (1,38 m); 19 e 47 (1,44 m).

Dia 4 — Ás 8 e 7 (1,27 m); 20 e 22 (1,31 m).

Dia 5 — A's 8 e 33 (1,18 m); 20 e 53 (1,20 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

ODEON — «Rafael, niño de las monjas».
CONDES — «Mosqueteiros do mar».
ROYAL — «O tunel 28».
RESTELO — «O leão»
PROMOTORA — «La Fayette».
OLIMPIA — «A ameaça da morte».
ARCO IRIS — «O tesouro do Tarzan».
JARDIM — «Miss Robinso Crusoé».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «La Contessa»
AVENIDA — A's 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23: «O Porto veio a Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S. LUIZ — «O poder e a glória».
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «Noites de Paris».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
EDEN — «Do outro lado da cidade».
POLITEAMA — «O homem que gostava da guerra».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».
ALVALADE — «O poder e a glória».
LYS — «A luz na praça».
CHIADO TERRASSE — «Duas semanas noutra cidade».
CAPITOLIO — «Encruzilhada perigosa».
ROYAL — «Viagem a Paris».
CAMPOLIDE — «Jovens médicos».
IDEAL — «Verão violento».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç. de St André, Sapadores, 87 (842725) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa R Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 72 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	647$00	646$00	647$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	688$00	687$00	690$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.180$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.180$00	1.175$00	1.190$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.305$00	1.355$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	222$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$50
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	945$00	945$00	948$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.001$00	—
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.890$00
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.105$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.180$00	1.700$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	495$00	500$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agríc Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	570$00	600$00
Boror	—	70$00	90$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	800$00	950$00
Colonial do Buzi	76$00	76$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	835$00	835$00	—
Moçambique	—	32$00	34$00
Zambézia	—	40$00	45$00
Diamantes	418$00	415$00	420$00
Lobito	—	335$00	350$00

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	592$00	590$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	560$00	—
Colonial Navegação ...	—	430$00	480$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	860$00	930$00
Port. de Tabacos	222$00	222$00	224$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$50	299$00
H. Alto Alentejo	147$00	147$00	147$50
H. E. Cávado	1.070$00	1.065$00	1.078$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.205$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	145$50	145$00	145$50
H. E. do Douro	1.025$00	1.025$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$85	39$60
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$30	26$80
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	5$40	5$70
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Telef. 321273
Papéis de crédito

Expropriações requeridas pela Siderurgia Nacional

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo», pela Presidência do Conselho, considera sem efeito a declaração de utilidade publica, requerida pela Siderurgia Nacional, S. A. R. L., efectuada pelo decreto-lei n.º 41 789, em relação aos prédios abrangidos pela relação e pela planta insertas no «Diário do Governo» n.ºs 193 e 194, 2.ª série, de 19 e 20 de Agosto de 1958, cuja expropriação não tiver sido requerida em juízo ou titulada pela competente escritura.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Aproxima-se inexoràvelmente o fim de João XXIII

(Continuação da 1.ª página)

dores inenarráveis dos pobres mortais, desse drama subjugador, de aflições e angústias desgarradoras, por cujo fim suspiram os crentes, nos seus insistentes apelos á misericórdia divina, pois já nada se espera dos poderes humanos.

A EXTRAORDINÁRIA RESISTÊNCIA FISICA PROLONGA A ATROZ AGONIA

Ao raiar da manhã, um informador do Vaticano comunicava que João XXIII acabava de sair de longa e penosa crise; e a Rádio Vaticano acrescentava, pouco depois, que «o estado do Papa alternara entre mais ou menos lucidez, e era como se dormitasse, pois a nova crise fazia diminuir as suas forças já enfraquecidas».

A's 6 hors e 45 minutos, dizia o informador «que o coração do Padre Santo estava forte e que Sua Santidade resistia ainda, continuando a doença a progredir». A temperatura era, então, de 40 graus e a média da pulsação de 140.

Têm-se sucedido períodos frequentes de inconsciência e o estado de torpor intermitente atenua os sofrimentos, por momentos atrozes, do Pontífice — assinalava a locutor da Rádio Vaticano, ás 7 e 20, e comentava as informações anteriores:

«A nova crise que se manifestou, durante a noite, parece dever quebrar a vida do Papa, diminuindo ainda mais as suas forças já muito fracas. Atendendo, contudo, á resistência surpreendente do seu aparelho cardiovascular, o augusto enfermo venceu, momentaneamente, a crise. Todavia, o aumento da febre e do ritmo das pulsações mostram que o seu estado se agrava, contínua e lentamente, como os médicos haviam previsto».

Pouco antes das 9 horas, foi distribuído o seguinte boletim assinado pelos médicos do Papa, prof. Gasbarrini e drs. Pietro Valdoni e Pietro Mazzoni:

«A perfeita integridade física do aparelho cardiocirculatório e a excepcional robustez física do Padre Santo mantêm o organismo em elevadas condições de resistência, pelo que o agravamento, ainda que progressivo, é lento.

«Nas ultimas 12 horas, têm sido frequentes as perdas de consciência sem reacção aos estimulantes. A temperatura mantém-se elevada.

«A ministração de oxigénio e a existência de uma ventilação pulmonar adequada asseguram a conservação de oxigenação suficiente.

«A pressão arterial, ás 8 horas, era de 115, e mantinha-se o ritmo contínuo de 130 pulsações».

Antes, a Secretaria da Imprensa informara que, no meio dos seus grandes sofrimentos, João XXIII se mantém no uso de todas as suas faculdades. Conservando nas mãos, desde as três horas, um crucifixo, «seguiu a recitação de uma oração que lhe é muito querida e familiar e consiste num hino a Jesus Cristo e á Virgem Maria, atribuído ao Papa Inocêncio III. O hino começa com as palavras **Ave mundi spes Maria**».

Já depois das 9 horas, as notícias insistiam na informação de que o chefe da cristandade suportava, em plena consciência, os grandes sofrimentos da sua espantosa e impressionante agonia. — (R., F. P. e A. N. I.).

PARAM NA PRAÇA DE SÃO PEDRO

os que vão a caminho do trabalho suplicando alívio para o Papa moribundo

ROMA, 3.—Ao romper o Sol, preludiando um dia quente, dissiparam-se as nuvens da madrugada e a claridade doirada refulgiu na Praça de São Pedro, onde os fiéis, agora em menor numero, continuavam a orar fervorosamente, com os olhos postos na janela do quarto onde o Papa agoniza vai em sessenta horas.

Pouco depois do amanhecer, muitas centenas de homens, mulheres e crianças assistiram á missa celebrada numa capela lateral da basílica, fechada durante a noite. A porta de bronze que dá acesso ao palácio apostólico foi reaberta, como em todas as manhãs, e os guardas suíços reocuparam os seus lugares.

A caminho do trabalho, operários e empregados param na Praça de São Pedro, rezam por momentos e informam-se das notícias mais recentes.

A partir das 6 horas o numero de fiéis começou a aumentar, novamente, juntando-se-lhes, por momentos, simples transeuntes, novos e velhos, que, depois de rezarem, alguns instantes, de joelhos, prosseguiam no seu caminho.

A Rádio Vaticano, transmitindo informações sobre a agonia do Papa, informou, a certa altura que suspendia as emissões até ás 10 horas, salvo em caso de notícia importante.

Soube-se que o Papa caíra em novo período de obscuro entorpecimento, o que tornava desnecessário ministrar-lhe calmantes. Antes, porém, sofrendo atrozmente, seguiu o recitar da sua oração predilecta, dirigida á Virgem: — «que á hora da minha morte, me conduza o anjo forte que me deste por guarda onde os justos cantam os teus louvores».

Inquietação e pesar em todas as partes do Mundo

ROMA, 3 — As constantes e expressivas mensagens que chegam, de todo o Mundo ao Vaticano, revelam que a doença do Sumo Pontífice provocou uma onda de simpatia sem precedentes, sentida e dolorida, por parte de pessoas de todos os credos e de todos os países, inspirada pela doença, o sofrimento e a bondade de João XXIII.

«Os corações dos cristãos de todo o Mundo estremecem por um homem, o maior cristão dos nossos tempos, o Papa João XXIII, aquele que anteviu a unidade dos povos cristãos» — afirmou o arcebispo de Cantuária, dr. Michael Ramsey, ao exprimir o seu pesar pela doença do padre santo.

Em Moscovo, o capelão católico norte-americano, rev. Joseph Richard, celebrou três missas na igreja de São Francisco e exortou os fiéis a rezarem por João XXIII. Havia lágrimas nos olhos de muitos dos 500 católicos que assistiram ás missas, quando o padre Richard lhes falou da luta travada pelo pontífice e a sua piedosa resignação aos desígnios de Deus. A Igreja Ortodoxa Russa, enviou, de Moscovo, um telegrama de pesar pela doença do Papa.

Na Haia, mons. Jan Van Dodewaard, bispo da diocese de Haarlem, anunciou terem sido canceladas todas as festividades relacionadas com as suas «Bodas de Prata» sacerdotais, por intenção do Pontífice moribundo.

De Espanha, o rabino Max Mazim, chefe da comunidade israelita de Madrid, enviou um telegrama á Santa Sé, em seu nome e no de todos os judeus residentes na capital espanhola, exprimindo o pesar pela doença do chefe da cristandade.

Segundo a Rádio Europa Livre, as emissoras de Varsóvia, Budapeste, Praga e Bratislava transmitiram frequentes notícias sobre a saude do Papa. Acrescentou que em todas as igrejas da Polónia reza-se por intenção do Papa.

«O Papa João XXIII introduziu nas relações entre a Igreja Romana e as outras Igrejas, uma profunda modificação que permitiu o começo de um diálogo autentico» — afirmou W. A. Vissert Hooft, secretário-geral do Conselho Ecuménico das Igrejas. — (R., F. P. e A. N. I.).

O «PRÉMIO NOBEL» (DA PAZ) para João XXIII

BUENOS AIRES, 3 — O dr. Raul Martinez Moreno, professor de Direito da Universidade de Tucman, pediu que o «Prémio Nobel da Paz» seja atribuido ao Papa João XXIII.

Em carta dirigida ao decano da sua Universidade, o dr. Martinez Moreno sugere que ele intervenha neste sentido junto da Embaixada da Suécia na Argentina. — (F. P.).

Últimas notícias

Aguarda-se o desenlace a toda a hora

CIDADE DO VATICANO, 3. — Ao princípio da tarde, o informador do Vaticano anunciou que o Papa «perdera toda a sensibilidade á dor e está a extinguir-se perceptivelmente».

Ás 13 e 45 o Serviço de Imprensa anunciava que a pressão arterial descera de 115 para 95. Acrescentava: «É mais uma indicação de que o Papa pode expirar a qualquer momento».

Nos meios clínicos diz-se que a queda da pressão arterial significa, aparentemente, que o coração do sumo pontifice está a falhar.

Foi cancelada uma reunião da comissão coordenadora do Concílio Ecuménico, prevista para hoje. — (R. — F. P. — A. N. I.).

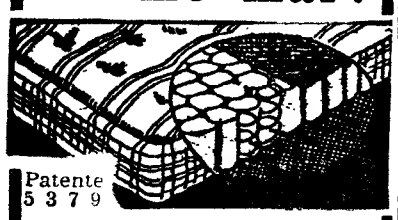
Choque de veículos em Luanda: 2 mortos e 6 feridos

LUANDA, 3. — Dois mortos e seis feridos, dois dos quais em estado grave, foi o resultado de um violento choque entre dois carros no cruzamento da Alameda D. João II e a Avenida Paiva Couceiro, na noite passada.

O acidente ocorreu quando um táxi, conduzido por Salvador Sousa Oliveira, de 26 anos, natural de Vila Nova de Gaia, e transportando Jerónimo Oliveira Silva, de 51 anos, viuvo, carpinteiro, natural do Porto, e Licínio Pereira Santos, casado, de 25 anos, também de Vila Nova de Gaia, saiu da Alameda e foi chocar com um furgoneta conduzida por Flávio Gomes, comerciante, natural de Valpaços, e que transportava Maria Teresa Valério Fragoso, de 13 anos, natural de Abrantes, Otília Oliveira Silva, de 22 anos, do Porto, Albertina Fragoso, de 24 anos, daquela primeira cidade, e ainda um indivíduo cuja identidade não foi apurada.

Em consequência do desastre tiveram morte imediata o condutor da furgoneta, que ontem mesmo se casara, e a menor Maria Teresa. Ficaram gravemente feridos o indivíduo que seguia na furgoneta e Albertina Fragoso, irmã da morta. As restantes pessoas envolvidas no desastre também se feriram, embora com menos gravidade, incluindo o motorista do táxi, que foi detido para averiguações.—(A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente v Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

É HOJE DISTRIBUÍDO PELAS LIVRARIAS

aventuras maravilhosas de joão sem medo

O PRIMEIRO ROMANCE DE
JOSÉ GOMES FERREIRA

UMA CRIAÇÃO ORIGINALISSIMA QUE NÃO TEM PARALELO NA LITERATURA PORTUGUESA.

Exemplares autografados NA FEIRA DO LIVRO BARRACA N.º 6

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 - 3.º - Dt.º — LISBOA-2

«CRUZEIRO AZUL—1963»

O CRUZEIRO DO ANO AO

MEDITERRÂNEO

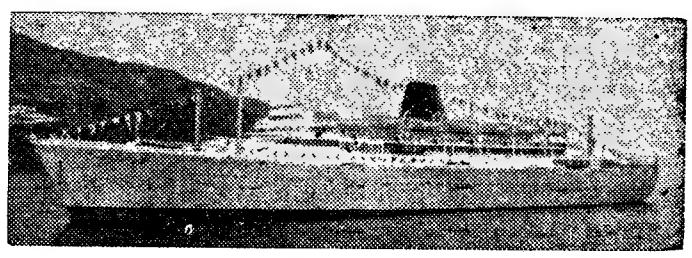
DE 26 DE JULHO A 4 DE AGOSTO

Em colaboração com

o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

10 DIAS INOLVIDÁVEIS

a bordo do moderno e luzuoso transatlântico português



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20 000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA» PARA ESTE CRUZEIRO

DESCONTO AOS SÓCIOS DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Programa, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA

A Principal Agência de Viagens Portuguesa

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA 2
Telefone: 73.61.21 (10 linhas)

NOTA — Até 5 de Junho a inscrição é reservada exclusivamente aos sócios do A. C. P. e suas Famílias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros dispersos por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Sagres, 16°; Funchal, 18°.

TEPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 24°,9; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros com vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral para norte do Cabo Carvoeiro e nas terras altas do interior, trovoadas dispersas nas regiões do Norte e Centro.

Flagrantes do encontro F. C. Porto-Belenenses: José Pereira lança-se com êxito aos pés de Azumir e Atraca neutraliza um centro, embora concedendo «canto»

Uma estirada especacular do guarda-redes lourenço-marquino, Octávio de Sá

Os «deões» de lá cansaram-se e os de cá... descansaram

Há sempre curiosidade em vêr em acção equipas ultramarinas — para ver se melhoraram, se trazem «promessas» na sua formação e, até, para matar saudades de jogadores que já alinharam em clubes metropolitanos. Por todos estes motivos, e por se tratar do unico jogo da Taça de Portugal que havia, ontem, em Lisboa, foi, ainda assim, bastante gente a Alvalade.

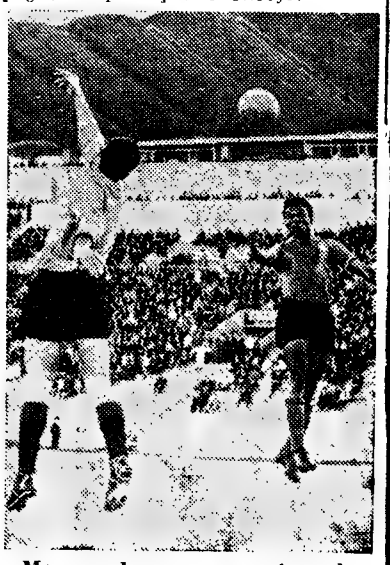
Numa apreciação que tem em conta a valia das turmas em causa, pode afirmar-se que o Sporting moçambicano merece aplausos pela forma como procurou valorizar a contenda, de tal modo que terminou a primeira parte com o resultado a seu favor. E, no caso inverso, não é possivel evitar umas palavras de contrariedade pela negligência do Sporting metropolitano, que só na parte final do encontro emergiu da indiferença que manifestara durante tanto tempo.

Assim, não admira ter sido tão decepcionante e fraco o nível da partida, daquelas que transmitem a sensação de nunca mais acabar!

Quando começou o prélio, os lisboetas estiveram prestes a marcar, por intermédio de Mascarenhas, a beneficiar de posição, não assinalada, de fora de jogo. O dianteiro de Alvalade encarregou-se, porém, de fazer justiça por seus próprios pés e desperdiçou o ensejo.

Seguiu-se um período em que os laurentinos provocaram a aprovação do publico, captado pela sua vontade e noção de conjunto. Como Figueiredo sofreu uma rasteira na grande área dos visitantes, e estes não sofreram a grande penalidade respectiva, o panorama do jogo não se alterou: empenho do Sporting

(Continua na página central)



Mascarenhas marca o 1.º golo do Sporting-sede

As nossas estrelas

★ ★

Octávio de Sá (Lourenço Marques), José Pereira, Alberto Luís e Vicente (Belenenses), Jaime (F. C. Porto); Eduardo (União) e Roldão (Guimarães).

★

Ramalhito (Lourenço Marques), Mesquita e Pinto (F. C. Porto), Adelino e Palico (Belenenses).

PARA O BELENENSES O MAIOR DIVIDENDO

Empate lisonjeiro (1-1) para os nortenhos e muita infelicidade dos lisboetas (Vicente marcou o golo do Porto e Rodrigues falhou um «penalty»)

por FERNANDO SOROMENHO

Unidade...

Para além do resultado, sómente uma expressão numérica sem significado profundo, como tantas vezes sucede, transpareceu do razoável embate ontem travado nas Antas, perante reduzida assistência (a «Taça» continua mergulhada na penumbra, a reflectir um substancial somatório de incoerências no plano directivo) a solidez moral do Belenenses a despeito de uma dose de infortunio que seria suficiente para justificar um desaire.

O golo de Vicente (ao 3 m.) espécie de maná caído do céu — os portuenses compreenderam o azar do lisboeta, que introduziu inesperamente, a bola na sua baliza e apressaram em reconfortá-lo, sintoma de são desportivismo —, o «penalty» não aproveitado por Radrigues (aos 26 m. com 0-1) e uma série de lances com o cheiro de golo, em fases de surto psicológico adequado, tormaram a arquitectura das probabilidades dos visitantes num confronto em que ficou definida uma melhor homogeneidade, sem que tal, note-se, deslustre a réplica dos nortenhos também credores de referência especial no débito de oportunidades goradas, todavia sem o adorno da notória infelicidade, que caracterizou o opositor, por serem produtos de defeitos naturais em avançados em tarde de desacerto — remates tortos, displicência e morosidade no momento capital.

A unidade do «onze» forasteiro, a despeito do estremecimento inicial, aliás compreensível, jámais esteve em causa e nela assentou, afinal, a razão de ser do seu maior mérito, patenteado através de uma força moral que permitiu não só a reacção, tida como dificílima, como também a afirmação de qualidades de boa estrutura, evidentes na capacidade atlética, no equilíbrio da manobra e na intencionalidade, esta acicatada pela perspectiva do jogo da 2.ª mão e pelo próprio desbobinar das operações.

Indiscutívelmente, e isso é fundamental, o Belenenses demonstrou interpretar melhor as incidências da «Taça». Nem a condição de visitante o inferiorizou. Mais ainda: figurou uma personalidade que trans-

(Continua na página central)

O atletismo voltou a demonstrar a sua actividade numa organização que reflecte desejo de acertar. A modalidade desenvolve-se no seu melhor período

(Ler comentários na pág. 3)

Os campeões jogaram e deixaram jogar

O jogo ontem realizado entre o Marinhense e o Benfica, foi, sem duvida alguma, de verdadeiro cartaz para os locais. Assim, a caminho do parque de jogos, registou-se colorida e movimentada romaria. Afluiram ao campo da Portela, entusiastas de toda a região, verificando-se nele a maior enchente de todos os tempos. Com lotação para cerca de 5000 pessoas, ontem apresentou-se superlotado.

Eis o resultado de um grupo, dos chamados fracos, chegar aos quartos de final da «Taça», enfrentando um dos «grandes» e para mais o celebrado Benfica.

A superioridade técnica do «team» lisboeta foi incontestável, como aliás se previa. Todavia, realizou exibição despreocupada, não lhe interessando até um resultado volumoso, por se tratar do jogo da primeira mão.

Os marinhenses puderam, assim, exibir também um futebol vistoso

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados curiosos

na segunda jornada do torneio

Prosseguiu ontem o torneio da «Taça Ribeiro dos Reis», com os jogos da segunda jornada.

No Grupo I, o Sporting de Braga, no seu campo, perdeu com o Varzim por 2-1 (bom resultado para os primodivisionários); em Viana do Castelo, os minhotos ganharam ao Feirense por 1-0, muito bem; a Sanjoanense, no seu ambiente, sucumbiu por 3-0 ante o Salgueiros, que continua a registar acréscimo de poder, e o Sporting de Espinho, no seu terreno, infligiu, sensacionalmente, 5-0 ao Leça.

No comando da classificação encontra-se o Varzim, com 4 pontos, seguido do Vianense e do Salgueiros, com 3.

No Grupo II, o Torriense, no seu campo, bateu, em alarde de subida de forma, o Sporting da Covilhã por 4-0; o Peniche venceu, naturalmente, no seu meio, o Portalegrense por 3-0; o Beira-Mar, em Aveiro, desembaraçou-se do rival da região, a Oliveirense, por 4-1, e em Castelo Branco os locais venceram o Académico de Viseu por 4-1.

O Torriense é o guia, com um ponto de avanço sobre os restantes, exceptuando o Portalegrense, que tem a desvantagem de dois.

No Grupo III, a reserva do Benfica, na Luz, venceu a do Belenenses por 1-0; o Oriental, no seu campo, empatou com a reserva do Sporting, por 0-0; no seu terreno, o Luso também impôs o empate de 0-0 aos conterraneos do Barreirense e o Montijo conseguiu 1-1 em Sacavém.

A reserva do Benfica tem 4 pontos e a do Sporting e o Barreirense, 3.

No Grupo IV, o Cova da Piedade, desta vez no seu meio, voltou a perder (1-0 ante o Vitória de Setubal) em grande parte porque continua a caprichar singularmente em apresentar uma linha avançada constituída na maioria por elementos cansados e incapazes de jogar ou de fazer jogar; o Sporting Farense, no seu ambiente, impôs o empate de 1-1 ao Olhanense; o Lusitano, em Vila Real de Santo António, também impôs o empate de 1-1 ao Lusitano de Evora e em Silves, o «team» local perdeu apenas por 2-1 ante o Portimonense.

A classificação é comandada pelo Vitória de Setubal e pelo Portimonense, seguindo-se, a um ponto, o Olhanense e o Lusitano de Evora.

Em Marvila, o Sporting não conseguiu melhor que o empate

No encontro ontem disputado no campo «Eng. Carlos Salema», entre as equipas do Oriental e do Sporting (reservas), não puderam os «leões» levar de vencida uma equipa da 2.ª divisão nacional, e o facto deve-se, em parte á fraca exibição que produziu e, também, pelo muito empenho posto na luta, pela aguerrida turma de Marvila.

O Oriental desde o início, demonstrou uma vontade férrea, em contrariar o seu opositor, impondo uma toada de jogo vivo e enérgico, não dando tempo para que os «leões» se organizassem, e o empate sem golos, diz bem da dificuldade que os avançados de Alvalade tiveram na luta com a rija defesa orientalista.

No primeiro tempo, em que Libanio teve trabalho de apuro, o Oriental dispôs de algumas ocasiões, mas os seus avançados pecaram sempre pela falta de finalização, havendo a assinalar uma perdida «escandalosa» de Cordeiro, pois mais não era preciso, do que tocar a bola para as balizas desertas. No segundo tempo, o Oriental só pôde contar com dez unidades válidas, pois Silva Costa, magoado, alinhou na extrema a fazer «corpo presente».

Com o abaixamento, consequência da sua aplicação, os orientalistas tiveram que cuidar mais da guarda da sua baliza, e por via disso, o Sporting apareceu mais ao ataque, mas sem resultados práticos, pois o reduto defensivo adversário, reforçado com mais alguns elementos, sobrepôs-se, sempre, aos seus avançados. E o empate verificado, foi o resultado mais lógico para o que os grupos jogaram.

No Oriental, toda a defesa, e Cordeiro se salientaram. No Sporting, Libanio, Julio, Saturnino e Hugo merecem realce.

A arbitragem de Mário Figueiredo foi muito infeliz, por não se entender com os seus auxiliares e, também, por não ter reprimido jogadas maldosas, que eram merecedoras de maior rigor.

MARIO REIS

Mesmo jogando mal, o Benfica venceu bem

Para esquecer, simplesmente para esquecer, o encontro ontem realizado na Luz, entre o Benfica e o Belenenses, para a Taça «Ribeiro dos Reis». Disputado por duas das nossas melhores equipas de reserva, recheadas de elementos que já conhecem a 1.ª categoria — nos dois grupos actuaram, pelo menos, nove — exigia-se um futebol mais de harmonia com o real valor das duas turmas. Mas... foi hora e meia de autêntica demonstração de como não se deve jogar. Na 1.ª parte, ainda que o Benfica fosse a equipa mais ao ataque e aquela que melhores ocasiões de golo desfrutou, o Belenenses, com uma réplica condigna deu alguma cor ao espectáculo. Ao intervalo o resultado em branco não escandalizava. Não se praticara um futebol muito evoluído, mas... ainda escapou. A 2.ª metade foi, porém, duma tristeza confrangedora. Jogadas bem urdidas, daquelas que entusiasmam o publico podem contar-se pelos dedos duma só mão. Os donos da casa dominaram quase em absoluto, mas foram mais os passes feitos para os pés do adversário do que para os companheiros bem desmarcados. A defesa dos «azuis» estoicamente lá foi, de qualquer maneira, aguentando o embate e só a 3 minutos do fim pôde o Benfica marcar o tento solitário que lhe deu o triunfo. Mas quantos golos perderam? Nem somos capazes de enumerá-los... Resultado justos no entanto. O Benfica jogou mal, sem duvida, mas ganhou bem, pois foi a turma que mais ascendente teve e a que, sem sombra de duvida, de mais ocasiões de golo dispôs. Em encontro de tão fraco nível técnico, poucas referências individuais há a fazer. Nos «encarnados», Saraiva, Maximiano, Brás, Calado e Mendes os menos maus. Do lado belenense, Gomes, ainda que favorecido pela sorte, Pires, Castro e Rafael os de maior rendimento.

Ilídio Cacho fez um trabalho honesto, no que o secundaram bem os seus auxiliares.

RUI DIAS

A defesa bejense em luta com a avançada de Sesimbra

TRÊS EMPATES

NOS JOGOS DA PRIMEIRA MÃO

DA FASE FINAL DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Agora, esta nova fase da 3.ª Divisão Nacional é em jogos a eliminar em duas mãos. E os golos servem, em caso de vitória para cada lado, de desempate, tal como acontece na «Taça de Portugal».

Na Zona Norte, quatro clubes; na Zona Sul, outros quatro. Disputaram-se ontem os encontros da primeira mão.

Os semifinalistas ficam, automáticamente, com o direito de participar na 2.ª Divisão na próxima época.

O jogo da final tem só como objectivo o de apurar o campeão. Disputa-se em campo neutro e em uma só mão.

Claro que aos clubes ainda em prova o que mais interessa é a entrada no torneio secundário do País. Famalicão, «Os Leões», Tirsense e Desportivo de Beja já lá estiveram. Os famalicenses estiveram até na 1.ª Divisão.

Em luta, clubes de regiões diferentes — Porto, Braga, Setubal, Lisboa, Santarém, Aveiro, Beja e Viseu.

Com respeito aos jogos de ontem, verificou-se o seguinte:

Em Santo Tirso, o Famalicão, entusiásticamente apoiado pelos seus adeptos, conseguiu um precioso empate (2-2). Os seus contra-ataques tiveram efeito «mortífero».

Em Arrifana, o Arrifanense, diante do Lusitano de Vildemoinhos, também consentiu o empate (1-1). Os locais, porém, estiveram infelizes no remate. Mesmo assim, mereciam o triunfo.

Em Sesimbra, o clube local apenas venceu por 2-1 o Desportivo de Beja, mercê da maior decisão dos seus avançados.

Finalmente, em Sintra, «Os Leões» de Santarém, depois de uma partida entusiástica, mas muito mal jogada, alcançaram outro precioso empate (1-1). Houve violência a mais — absolutamente desnecessária.

Quer dizer: Famalicão, Lusitano de Vildemoinhos e «Os Leões» alcançaram excelentes resultados fora de casa. O Desportivo de Beja perdeu em Sesimbra, mas apenas por um golo de diferença.

Os encontros da segunda-mão prometem...

O 30.º aniversário do Clube Atlético de Queluz

Em prosseguimento dos festejos comemorativos do seu 30.º aniversário, o Clube Atlético de Queluz, realizou ontem um almoço de confraternização, no qual tomaram parte, além dos corpos directivos, muitos associados. A direcção aproveitou o ensejo para anunciar a homenagem aos srs. Fernando Vicente Pereira e Alfredo Feliciano Pires Agostinho, que, com espírito de sacrifício, muito têm valorizado o clube.

Depois de vários oradores evidenciarem as qualidades dos homenageados, coube a vez destes agradecerem, aludindo á sã camaradagem que existe em todos os sectores da vida do clube e fazendo votos pela intensificação das actividades desportivas.

Para fecho do programa marcado para ontem, realizou-se, no ginásio do clube, um festival de esgrima, que suscitou agrado entre a numerosa assistência, havendo em disputa a taça «Voz Académica», que teve a seguinte classificação: 1.º, Eduardo Corvo, C. D. U. L.; 2.º, José António Porfírio, Queluz; 3.º, Helder Reis, C. D. U. L.; 4.º, Tomás Baltasar, Clube Shell; 5.º, Leitão Machado, Comp. Seguros Império; 6.º, Maria Luísa Araújo, Queluz; e 7.º, Luís Abreu, Clube Shell.

AULAS DE NATAÇÃO

NO SPORTING

Encontram-se abertas para os associados do Sporting — rapazes, até aos 12 anos, meninas e senhoras, de qualquer idade — as inscrições para as aulas de aprendizagem e aperfeiçoamento de natação, que serão ministradas na piscina da 3.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros, de Alvalade, ás 3.as e 5.as feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30 horas, de Julho a Setembro.

Rocha, do Cova da Piedade, desfez um avanço dos setubalenses

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O empate do Belenenses, nas Antas, foi o resultado de maior significado da primeira mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal.
- Na partida «familiar», Sporting de Lourenço Marques-Sporting Clube de Portugal, os «leões» metropolitanos levaram a melhor pela margem de dois tentos apenas.
- O Benfica foi festejado na Marinha Grande, onde se quedou, aliás, por um triunfo idêntico ao dos «leoninos».
- O União do Funchal não foi além de 2-1, contra o Guimarães. No campo da Amorosa, os unionistas não serão capazes de manter vantagem.
- Nogueira Pinto, Filipe Nogueira e Aquiles de Brito foram os vencedores das provas automobilísticas do Circuito de Montes Claros.
- Carlos Marques ganhou a provas de motos. A volta mais rápida foi percorrida por Fernando da Silva Ferreira, á média-horária de de 108,7 quilómetros!
- Dos automobilistas, a volta mais rápida foi coberta por Nogueira Pinto, á média-horária de 109,8 quilómetros.
- O atleta benfiquista Pinto Basto conquistou o título de campeão nacional de «Pentatlo».
- O Sporting, ao vencer a «Taça Associação», conquistou o primeiro triunfo em competições de atletismo de pista, na época em curso.
- O F. Benfica venceu o primeiro desafio no «Nacional» de raguebi.

MAGAZINE

As fanfarronadas de Herrera

Herrera, que é treinador do Internazionale, esteve no balneário do Milão, após a final de Wembley, a felicitar os jogadores.

Como o celebérrimo técnico diz sempre coisas interessantes e sensacionais, «La Gazzeta dello Sport» entrevistou-o.

E o «grande» Helénio saiu-se com esta:

— «Se não se encontrarem nas eliminatórias, teremos para o ano, na Taça dos Campeões, uma final Inter-Milão».

Seria a primeira vez que duas equipas do mesmo país disputariam o jogo derradeiro.

Não venhas tarde...

Um filho de um nosso amigo pediu-lhe, uma noite destas, para o deixar assistir aos Campeonatos de Ginástica. O desporto é salutar e o espectáculo educativo — reflectiu o progenitor, antes de «pôr o visto» na pretensão do rapaz, não sem lhe recomendar, como no conhecido fado:

— Não venhas tarde!

Afinal, a sessão terminou tardíssimo e o garoto chegou a casa de madrugada. Como consequência, o pai já o preveniu:

— Podes ir um bocadinho até ao «cabaret». Mas a ginástica acabou-se...

O «pai» das apostas desportivas

Um indivíduo de Birmingham, o sr. J. J. Barnard, é o «pai» das apostas desportivas, pois em 1911 inventou ele o primeiro totobola.

O Estado não intervém no «negócio» e são várias as sociedades que emitem bilhetes. A unica receita governamental cifra-se em 30 por cento do dinheiro entrado.

E o desporto não recebe um chavo. Para os ingleses o lema é este: «Desporto, desporto, totobola á parte!»

Uma ginasta de onze anos

Em Mataró, perto de Barcelona, Pepita Sanchez, de 11 anos, espera ter idade suficiente para participar nos campeonatos de ginástica de Espanha. Mas as suas aspirações não se resumem a esse torneio e vão mais longe — até aos Jogos Olímpicos de 1968.

O seu professor, Fedriani, disse dela: «Será uma figura que encherá de orgulho todos os espanhóis».

Com efeito, parece não haver duas opiniões acerca dos méritos de Pepita, que gosta de principiar os seus exercícios com dois saltos mortais para a frente e cair, por fim, sobre um pé.

Os limites humanos

Um alemão, chamado Frucht, publicou o livro «Os limites das possibilidades humanas no desporto».

Nele afirma que dentro de oito mil anos os cem metros serão corridos em cinco segundos.

Frucht, que estudou a dinamica dos «records» desde 1896, baseia-se nas matemáticas superiores para fazer tais afirmações.

Por um sistema de equações, o sábio germanico chegou a estas conclusões.

Como chegarão a tais resultados os atletas, que são, afinal, os que correm?!

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — mediocre.

1 — Que clube venceu o Campeonato Nacional de Juniores de Basquetebol?

2 — Que ciclista ganhou o ultimo Bordeus-Paris?

3 — Que automobilista ficou em primeiro lugar no Grande Prémio de Mónaco?

4 — Que ginasta alcançou o título nacional feminino de primeira categoria?

5 — Que jogador marcou o golo da Espanha, contra a Irlanda, no jogo realizado há dias?

6 — E quem obteve o tento dos irlandeses?

Respostas

1 — Sporting.
2 — Tom Simpson (inglês).
3 — Graham Hill (inglês).
4 — Esbela Fonseca (L. Gina-sio).
5 — Amancio.
6 — Irvine.

HANDEBOL DE SETE

Uma modalidade em crescente desenvolvimento

A jornada de ontem do «Regional» de Juniores englobava três encontros muito importantes, que podiam definir melhor as classificações das séries, em que os dois primeiros serão apurados para a fase final.

A vitória do C. D. U. L. sobre o Oriental; a surpreendente derrota do Belenenses frente ao Benfica, que chegou a estar a vencer, por 6-0; e o empate, entre o C. A. C. O. e o C. I. F., devem ter assegurado aos «encarnados» e aos «estudantes» a permanência na competição, cujos finalistas devem ser: Belenenses, Benfica, Sporting, C.D.U.L., Almada e Madre de Deus.

— Também as competições da 2.ª e 3.ª Divisões, embora apenas com uma volta disputada, parecem já indicar os possíveis favoritos: Campo de Ourique, ainda sem perder, e Palmense, na 2.ª; e Vendedores de Jornais, Encarnação e Varejense, na 3.ª.

— Aires dos Santos, do Sporting, apesar de não ter alinhado em todos os encontros, foi o melhor marcador do «Regional» da 1.ª Divisão, com 66 golos, seguido por Plácido, do Benfica, 61; Estarreja, Técnico, 56; Luz, Oriental; e Pina, Técnico, 51; Figueiredo, Bf., 47; J. Manuel, Or., A. Ferrão, M. Deus, e Jorge, Téc., 43; César, Bf., e Costeira, Bel., 39; Vieira, M. Ped., e Jorge Silva, Bf., 38.

— O Campeonato Nacional de «sete», em seniores, inicia-se no sábado e pela primeira vez a competição será disputada no sistema de «poule», com o seguinte calendário:

8 de Junho: Espinho-C. D. U. P., Vareiro-F. C. Porto, Vitória de Setubal-Sporting e Naval Setubalense-Benfica.

9 de Junho: Vareiro-C. D. U. P., Espinho-F. C. Porto, Naval-Sporting e Vitória-Benfica.

15 de Junho: F. C. Porto-Naval, C. D. U. P.-Vitória, Benfica- Vareiro e Sporting-Espinho.

16 de Junho: C. D. U. P.-Naval, F. C. Porto-Vitória, Sporting-Vareiro e Benfica-Espinho.

22 de Junho: Benfica-C. D. U. P., Sporting-F. C. Porto, Vitória-Vareiro e Naval-Espinho.

23 de Junho: Sporting-C. D. U. P., Benfica-F. C. Porto, Naval-Vareiro e Vitória-Espinho.

26 de Junho: Sporting-Benfica, F. C. Porto-C. D. U. P., Vitória-Naval e Espinho-Vareiro.

Oos jogos realizam-se aos sábados, a partir das 21 horas, e aos domingos, a partir das 14.

Em Lisboa, os encontros disputam-se em Campo de Ourique; no Porto, na Constituição e os dos clubes da Associação de Aveiro, em Espinho e Ovar.

Os jogos da 2.ª volta, serão disputados, em 29 e 30 de Junho e em 6, 7, 13, 14 e 17 de Julho.

— Consta-nos que o Benfica vai fazer uma exposição á A. H. L. sobre a marcação da final do Campeonato da 1.ª Divisão, entre o Benfica e o Sporting, no ultimo sábado, jogo que foi interrompido, quando o Sporting vencia, por 7-6, devido á chuva.

Baseia-se o clube dos «encarnados» aliás, com razão, no facto de o Belenenses ter protestado o seu encontro com o Sporting, que colocou este a par do Benfica e o citado protesto não ter sido ainda resolvido.

— Além das equipas de Lisboa e do Porto e dos seus arredores, estão actualmente em actividade oficial equipas de Setubal, Aveiro, Ovar, Espinho, Guimarães, Braga, a demonstrar a franca actividade do handebol de sete. Entretanto, vai criar-se uma nova associação, a de Viseu.

O BENFICA

única equipa sem derrotas na fase final (metropolitana) do «Nacional»

Disputaram-se no fim da semana os dois encontros referentes á primeira ronda da segunda volta do campeonato nacional, fase metropolitana. Destacou-se o que se efectuou em Coimbra, entre os estudantes e os barreirenses, dado que um triunfo destes ultimos poderia dar-lhes ainda certas esperanças quanto ao primeiro lugar.

Os barreirenses não foram felizes, pois perderam apenas por um ponto e nos ultimos segundos da partida, após a marcação de dois lances livres apontados por Mário Mexia, que só á sua conta obteve 36 pontos dos 56 da sua equipa.

A partida de Coimbra foi jogada com emoção desde o princípio ao fim, mesmo apesar de, ao intervalo, os estudantes ganharem por 14 pontos.

Os «encarnados», vencendo em Lisboa, o Vasco da Gama, que teve uma segunda parte muito boa, recuperando na marcação e colocando ao adversário problemas de defesa da sua zona, consolidaram, porém, a sua posição de comando.

Os benfiquistas, que chegaram a 20-9 (ao intervalo com 33-15), foram depois surpreendidos pelo segundo fôlego dos vascaínos, que deram um rendimento excelente no contra-ataque.

A classificação actual é como segue:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	4	4	—	242-202	8
Barreirense	4	2	2	259-219	6
Académica	4	2	2	230-237	6
Vasco da Gama	4	—	4	188-241	4

HIPISMO

PORTUGAL em 3.º lugar na «Taça das Nações»

MADRID, 3 — A Espanha ganhou o «Grande Prémio das Nações», ultima prova do concurso hípico internacional. A grande surpresa veio porém da Itália que se colocou em segundo lugar graças á magnífica exibição da senhora Lalla Novo no «Rahin». Portugal colocou-se em terceiro lugar, a França em quarto e a Holanda em quinto.

A equipa portuguesa era constituída pelo capitão Duarte Silva, no «Jeune France», capitão Cavaleiro, no «Liffey Bank», capitão Pimenta da Gama, no «Mazarino», e major Henrique Calado, no «Joc de L'Ille».

Resultados das outras provas do dia:

Lalla Novo (Itália), no «Rahin», ganhou a taça «Carven». O major Calado (Portugal), no «J. de L'Ille», ganhou a taça «Vetiver». O capitão Duarte Silva (Portugal), no «Jeune de France», ganhou a taça «General Milans del Bosch». Finalmente, Dasque (França), no «Krakatoa», ganhou o trofeu «Marca». — (F. P. e A. N. I.)

PINTO BASTO

Um jovem (Pinto Basto) ganhou o Pentatlo que não teve nível técnico

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sequência das suas organizações fez disputar, ontem, nas pistas do Estádio Nacional com a presença de nove atletas, do Sporting (5), do Universitário (3) e do Benfica (1), o Pentatlo Nacional para principiantes.

Tal qual como o ano passado, a competição registou quantidade a mais e qualidade a menos.

Temos, assim, no cômputo geral, fraca valia, salvo, bem entendido, uma ou duas excepções, e neste caso podemos apontar o nome do vencedor, José Pinto Basto, do Benfica, e de Francisco Grosso, do Sporting. Depois, já num plano muito mais distanciado, José Seco, do Sporting e José Faria Rodrigues, do Universitário.

Estes foram os unicos atletas que conseguiram pontoação acima da casa dos 2000!

O vencedor é um jovem praticante, que já em competições anteriores se distinguira. É um produto da nova orientação benfiquista. Tem qualidades e elas foram evidenciadas.

Vejamos as suas marcas: 100 m — 11,4 s; comprimento — 6,45 m; disco — 26,21 m; altura — 1,60 m e 1500 m — 5 m 47,5 s.

A actual competição não conseguiu sequer atingir o nível da de 1962, na qual participaram 18 atletas, tendo o vencedor alcançado 2302 pontos (o «record» pertence a José Ferreira, do Sporting, com 2887 pontos).

Os representantes do Sporting em plano destacado na taça «Adalberto Lima»

Sporting — 12 479
Benfica — 12 318

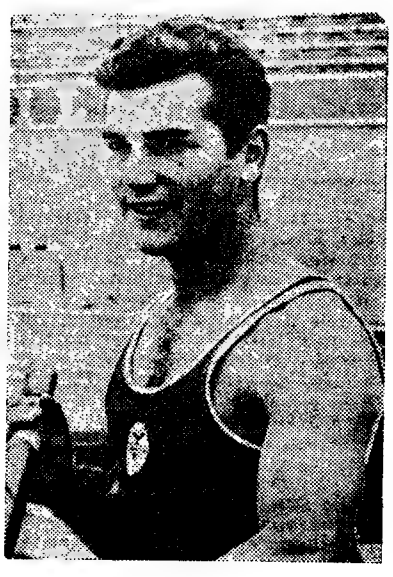
No conjunto das duas rondas da taça «Adalberto Lima», prova destinada a todos os atletas, sem distinção de categoria, e na qual podiam participar três representantes por clube e por disciplina, contando para o efeito da classificação, apenas, os dois primeiros da cada equipa, a superioridade «leonina» foi mantida através de alguns «tempos» e «marcas» de bom quilate.

Se atentamente olharmos para as classificações finais das várias disciplinas, fica-nos, na verdade, um apontamento sintomático — as diferenças entre os valores postos na luta são, agora, muito mais escassos, isto é, não há uma disparidade latente, facto que se observava há anos, quando o atletismo se media, apenas, pelo índice dos primeiros. Hoje — e esta parece ser a vitória mais agradável na modalidade — os «primeiros» não partem vencedores, têm de lutar, têm de conquistar o seu lugar e mantê-lo com sacrifício.

Vejamos, assim, por exemplo, os casos dos 200, 800, 3000 obstáculos, comprimento, vara, estafetas 4×100 e 4×400 metros, para não falarmos de outros, que vêm em auxílio desta ideia. E, ainda, é curioso registar que nas categorias de seniores ou juniores a desigualdade não é tão latente. Presentemente, há seniores que não atingem a «classe» de certos juniores.

Finalmente, mais uma anotação observada através do desenrolar desta competição, anotação que nos serve para «varrer» certos comentários feitos em tertúlias. Verificou-se, assim, que os 4.º, 5.º ou 6.º classificados, nas disciplinas do programa obtiveram «marcas» ou «tempos» que aqui há dez anos nem sequer eram «records» nacionais! Eis um exemplo: salto com vara (absoluto). Fernando Boaventura (Sp.), 3,70 m, em 10-8-40. Terceiro classificado nesta disciplina — José Piedade (Bf.), com 3,70 m, actual máximo de juniores! Nestas condições podiamos ainda apontar nomes e numeros nas disciplinas do lançamento do peso; nos 800 metros e outos, mas quem fizer a história da modalidade tem fontes inesgotáveis neste aspecto.

Os atletas e as suas marcas



José Piedade, que bateu o «record» nacional do salto á vara na categoria de juniores

Fernando Moniz e Jorge Coelho, ambos do Sporting, voltaram a mostrar-se os mais aptos nos 400 barreiras. Tempos aceitáveis—56,4 e 56,7 s., mas que não significam qualquer ataque ao velho «record» de Matos Fernandes (Bf.), 53,7 s., em 5-8-51.

★

José Rocha (Sp.), firmou-se como o actual melhor «sprinter», já que Jorge Soares (U.) parece ter abandonado a actividade. Os seus 21,9 s. dizem-nos que o «record» nacional periga (21,7 s. em 11-8-62 de Jorge Soares).

★

A luta nos 800 metros foi vibrante e, apenas, décimos de segundo separaram os três primeiros — Rogério Gonçalves (Sp.), Julio Pereira (Bf.) e Miguel Jesus (Sp.), respectivamente, com 1 m. 56 s.; 1 m. 56,2 s. e 1 m. 56,3 s., tempos que nos dizem da subida de forma dos seus autores.

★

Na légua, Manuel Marques (Sp.) ganhou bem, com 11 m. 54,6 s. Registe-se o segundo lugar do veterano Dias Santos (Sp.), com 15 m. 5,6 s. contra 15 m. 8,6 s. de Maximiniano Pinheiro (Bf.).

★

No martelo, o «recordman» junior Pedro Freitas (Bf.) reapareceu, mas sem revelar apuro de forma (46,11 m). O campeão ibérico Eduardo Albuquerque (Bf.) continua a ser o melhor sob todos os aspectos (54,71 m).

★

Nos três quilómetros com obstáculos, JoaquimFerreira (Sp.), o numero um da especialidade no nosso País, realizou boa prova com «tempo» aceitável (9 m. 12,6 s.). Boa luta de Carlos Tavares (Bf.), 9 m. 23,2 s., mas que continua irregular.

★

Na vara, o «recordman» absoluto Manuel dos Santos (Bf.), com 3,85 m, ganhou, mas parece-nos passar por uma fase difícil na qual tem dificuldade em controlar os seus actos. O veterano Marques (Sp.) é de uma persistência que merece aplauso. José Piedade (Bf.) é um jovem com qualidades, o seu «record» de juniores (3,70 m) assim o atesta.

✻

No lançamento do peso, José Galvão (Bf.) venceu com 14,42 m, pouco para quem precisa de atingir os 16 metros para «botar» figura nos Jogos Luso-Brasileiros. Reis Santos, (U.), com 13,25 m, novo «record» de juniores, é o segundo melhor português na especialidade. Está a um passo de ser campeão.

✻

Na prova de velocidade pura o embate Faria - Rocha, não se saldou com vantagem para qualquer dos dois, pois ambos fizeram 11 s. Boa corrida de Manuel Andrade (Bf.), com 11,2 s.

✻

Julio Fernandes (Sp.), no salto em altura (1,90 m); Manuel Goulão (Bf.), no disco (46,88); Elio de Andrade (Sp.), no triplo (14,22) e António Mendes (Sp.), no dardo (56,30 m), foram os vencedores dos lançamentos e dos saltos da segunda ronda. As suas marcas não são extraordinárias, salvo a de Julio Fernandes, mas indicam a boa preparação que estão sofrendo.

✻

Nos 400 metros, Valentim Baptista (Sp.), Neves da Silva (Sp.) e Rogério Soromenho (Bf.), quedaram-se na «casa» dos 49 s. (49,1 para os dois primeiros e 49,6 para o terceiro). Outro testemunho, bem visível, do empenho dos atletas em atingir ràpidamente a melhor condição.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. Benfica caminha para o título «Regional»

O Futebol Benfica, torneando com relativa facilidade o obstáculo de ontem, no Restelo, deu mais um grande passo para a conquista do título de campeão de Lisboa, de hóquei em campo.

De facto, os «azuis», em casa, costumam opor-se com certo êxito aos seus antagonistas por mais fortes que estes se apresentem em relação ao seu «onze».

Ontem, porém, tal não sucedeu. Os «encarnados e pretos», com um bom conjunto, muito ligado, e um ataque realizador, levaram de vencida um grupo que, além de não estar na sua melhor forma, acusou demasiado a superioridade do antagonista.

Essa falta de confiança inibiu-os de darem melhor réplica, permitindo grande ascendente ao grupo vencedor.

Na Tapadinha, para jogo que se revestia de grande interesse, dado o sempre excelente despique travado entre as duas equipas, o Atlético recebeu a viista do Benfica.

Não fugindo á tradição, ambas as equipas se empenharam com entusiasmo na luta que, sem nunca ter atingido grandes primores técnicos, manteve, no entanto, o público na expectativa quanto ao desfecho do prélio.

A vitória acabou por pertencer, pela tangente, aos visitantes, com inteiro merecimento, pois souberam aproveitar melhor as oportunidades que se lhes depararam.

O Futebol Benfica único vencedor na jornada inaugural do «Regional» de juniores

Conforme tinhamos noticiado, começou a disputar-se, ontem de manhã, o Campeonato de Lisboa de Juniores, no qual tomam parte os conjuntos do Futebol Benfica, Benfica, Palmense e Belenenses.

Na jornada inaugural defrontaram-se, em Benfica, o Futebol Benfica e o Belenenses, tendo ganho os «encarnados e pretos». Como o Benfica, no Campo Grande, não logrou melhor do que um empate, frente ao Palmense, o Futebol Benfica comanda a tabela classificativa.

O RIVER PLATE guia destacado do campeonato argentino

BUENOS AIRES, 3 — Resultados dos desafios a contar para a 6.ª jornada do «Nacional» da Argentina:

Atlanta-River, 0-1; Huracan-Independiente, 1-1; Boca Juniores-Banfield, 0-0; Estudiantes-San Lorenzo, 3-2; Racing-Argentinos, 2-1; Velez Sarsfield-Gimnasia y Esgrima, 2-1; Rosario Central-Chacarita Juniores, 1-3.

Classificação geral:

River Plate, 12 pontos; Independiente, 9; Atlanta, 8; Argentinos, Estudiantes e Boca Juniores, 7; Huracan, Chacarita Juniores e Velez Sarsfield, 6; Racing, 5; Banfield, 4; San Lorenzo, 3; Gimnasia y Esgrima e Rosario Central 2. — (A. N. I.).

FUTEBOL

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — Nos encontros de futebol realizados ontem e cuja receita se destinou á Caixa de Auxílio aos Jogadores, o Primeiro de Maio venceu o Benfica por 4-1 e o Ferroviário bateu o Desportivo por 2-0. — (A.N.I.)

O sarau ginástico do Benfica

realiza-se amanhã no Pavilhão dos Desportos

É já amanhã, no Pavilhão dos Desportos, que o Benfica apresentará ao publico o trabalho desenvolvido pelas suas classes de ginástica na presente temporada.

O sarau, que está a ser aguardado com natural expectativa, será composto por exibições de classes de educativa, pré-aplicada e desportivas, de ambos os sexos, danças regionais e ritmicas e, ainda, demonstração de basquetebol e handebol, por alunos da iniciação desportiva.

Também um conjunto de seis classes, formado por cerca de duas centenas de ginastas, actuará no rinque do Pavilhão proporcionando um numero espectacular.

Os saltos de mesa alemã, tão do agrado do publico, encerrarão o sarau.

Real Madrid e Bétis

terão de realizar um jogo de desempate para a Taça do Generalíssimo

MADRID, 3 — O Real Madrid venceu por 3-2 o Bétis de Sevilha, para a Taça do Generalíssimo. Como o resultado da primeira mão fora a vitória do Bétis por 1-0, as duas equipas terão de disputar terceiro jogo, para decidir qual passará ás meias-finais. — (A.N.I.)

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

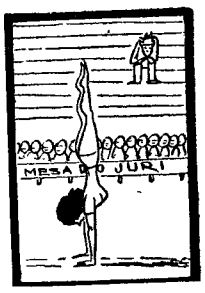
O ACASO...

DIA 27 DE MAIO — Tal como na vida, os resultados, no desporto, são uma lotaria. Consoante as «posses», assim é o «prémio», embora haja, com mais frequência, o «branco» absoluto.

Os sorteios dos jogos assemelham-se a punhal encravado na carne do dirigente, especialmente daquele que, no clube, tem o cofre cheio de... vácuo. O da «Taça» não fugiu á regra. Dizem-nos que um tesoureiro, apavorado com as negras perspectivas, se apressou em telefonar a um conhecido «mecenas», mas sem coragem de ir até ao fim, limitou-se a inquirir se «havia almoçado bem»...

O capitalista ficou, suficientemente, elucidado no dia seguinte. Era apenas uma letra. Umas dezenas de contos...

DESOLAÇÃO...



DIA 28 — Ginástica? Escreve-se e apregoa-se, mas não há maneira de aumentar os oásis do deserto. Os «Nacionais», que acabaram alta madrugada, foram a confissão total do desinteresse da nossa juventude. Ausência de praticantes, ausência de interesse e ausência de público. Uma pobreza a dar a ideia de que a modalidade resvala por um inclinadíssimo plano.

O Pavilhão dos Desportos, teatro de tantas jornadas gloriosas do nosso desporto, ficou envergonhado. E os mentores da ginástica também. Mas, por amor de Deus, não desanimem. Os «poucos» podem fabricar «muitos»... A questão resume-se em trabalhar...

PALADAR... CARO

DIA 29 — Enquanto o «reserva» Águas, enfiava quatro bolas na baliza do Belenenses, o Sporting «enfiava» o setubalense Alfredo no lote dos seus jogadores. Um prólogo sensacional do livro das transferências de 1963-64 e que se produziu como um relampago, fazendo estremecer a pacatez de Maio florido.

Afiançam uns que a entrada de Alfredo, em Alvalade, custou uns 1100 contos, sustentando outros que 800 contos chegaram.

Uma coisa é certa: de graça não foi. De resto, o «peixe» anda um bocado carote. E o «salmonete» é uma espécie que custa para cima de um dinheirão...

A CASA É VOSSA...

DIA 30 — Chegaram os jogadores do Sporting Clube de Lourenço Marques e os metropolitanos, incondicionalmente, desejaram-lhes logo fraternais boas-vindas. É a família de visita á família.

A propósito de família, vale a pena atentar nas «alcunhas» dos lourenço-marquinos: «Caneco» (o Sá), «Malícias» (Gomes), «Borboleta» (Nuno), «O grande Caruso» (Perico), «Balabasse» (Satar), «Zapata» (Martins), «Cobra cuspideira» (Simões), «Maria Callas» (Amílcar), «Galinha» (Costa), «Negativo» (Évora), «Morcego» (Ramalho), «Abrilete» (Frederico), «Mão-leve» (Armando), «Branquinho» (Tomás), «Bandarra» (Aleixo) e «Pepita» (Ribeiro).

Haja boa disposição.

CONSIDERAÇÃO...

DIA 31 — O novo director-geral dos Desportos recebeu os jornalistas para uma troca de impressões. A reunião foi um pretexto para o sr. dr. Armando Rocha manifestar á Imprensa a sua máxima consideração, atitude que se regista com desvanecimento.

Ao que parece, há um plano que encara a hipótese de convidar um jornalista a acompanhar os atletas portugueses que irão concorrer aos Jogos Luso-Brasileiros. É não só uma novidade como também uma medida de significativa intenção. Se não passar de projecto, será sempre uma tentativa a reflectir o desejo de dar um passo em frente...

A TEMPO...

DIA 1 DE JUNHO — Os problemas do olimpismo resolvem-se na devida altura, de acordo com planos laboriosamente gizados. Pode haver lacunas, de carácter nacional, mas a regra é evitá-las no nível da gestão internacional. O sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico, documenta o zelo do seu organismo. Onde chega, trata logo de contactar com a Imprensa a fim de lhes comunicar o que é objecto de estudo com vista ao futuro. Fê-lo em Portugal, mais uma vez. E, singelamente, sem descer do seu pedestal reforçou o prestígio do olimpismo. Um dirigente prático que detesta a praxe é o penacho...

DESACERTO...

DIA 2 — Termina o «Nacional» e os clubes e a F. P. F. «amolecem». As horas dos jogos passam a depender de inumeros factores e o resultado reflecte-se numa autêntica anarquia. O 1.º domingo de Junho terá batido um «record». A partir das 9 horas, houve futebol como nos cinemas, de sesões contínuas. Só faltou a noite, que essa reservaram-na para os «mártires» dos órgãos de informação.

Pela parte que nos toca, obrigadinho...

OS JOGOS DA "TA

Momento de apuro para a defesa dos sportinguistas de Lourenço Marques

Capacidade de reacção sinal bastante elucidativo do «onze» do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

mitiu a sensação de ser ele o dono do campo.

Elucidativo...

*

O jogo interessou mais na segunda parte do que na primeira, devido ao acréscimo de velocidade e aplicação, mas na generalidade, situou-se num plano impreciso, sobretudo quando se tratava da toada ofensiva, eivada de inoperancia, tendo em vista os lances construídos e a aproximação da baliza.

Em contrapartida, predominou o amontoado de passes, agravados no Belenenses pelo estatismo dos dianteiros e pela ausência de sentido acutilante. Nesse aspecto, o Porto, nos primeiros 45 minutos, foi mais esclarecido mercê de alguns excelentes lançaments em profundidade que obrigavam os defensores contrários á laboriosa e inquietante faina da recuperação. Hernani assumiu o comando das operações, fazendo avolumar a perturbação diante de José Pereira.

Na primeira dezena de minutos, o Belenenses denunciou os efeitos do «brinde» de Vicente e desconexão, mas, depois, tirando proveito da marcação sobre Serafim, exercida pelo especialista n.º 1 do nosso futebol — voltamos a repetir a afirmação em tempos feita aqui de que Vicente é um dos melhores médios de cobertura do Mundo — e do desacerto de Azumir, apático, lento, — descrete e, ainda, desastrado — passou a replicar, de igual para igual, muito embora no capítulo do remate a sua presença reflectisse frustração em consequência do já citado estatismo e da tendência para a dobra e redobra de passes, em progressão morosa e inquinada de lateralidade.

A relva escorregadia terá sido, porém, um factor adverso á exteriorização da congeminação ofensiva fundamentada na ligeireza e no toque subtil, tão do agrado, por exemplo, de Yauca — um «sprinter» que precisa de terreno firme para a sua movimentação, impregnada de acrobacias e de imprevistos. Um fino estilete cortante...

Parecia, pois, que o «cliché» não se alteraria, quando ocorreu o «penalty», bem assinalado pelo árbitro (Palico foi rasteirado), mas a perspectiva do volte-face gorou-se dado que Rodrigues visou a trave.

Aliás, pertenceu, a seguir, ao Porto, até ao intervalo o maior quinhão de agressividade, valendo na circunstancia duas magníficas intervenções de José Pereira — «corte» magistral de um centro de Carlos Duarte e mergulho instantaneo sobre a bola rematada por Pinto — o médio que não desmentiu a sua origem e estabilização de interior, principalmente nos defeitos evidenciados na colocação para o desarme, pormenor muito necessário no meio-campo.

*

Já com o sol a inundar o relvado, a partida adquiriu outra feição, de natureza mais espectacular, logo que principiou o segundo tempo. O Porto imitou o rompante da primeira parte, afligindo Paz, Rodrigues e Rosendo e até José Pereira, mas, de novo, o Belenenses adregou equilibrar-se, de tal sorte que o 1-1 (golo de Palico, aos 9 m., a passt bem visto e melhor executado por Alberto Luís) revestiu-se de certa justiça pelas circunstancias apontadas.

A emoção derramou-se no recinto, mercê de golpes incisivos dos portuenses, mal concluídos por Azumir e Serafim, este já de si pesadão e teimoso no seu estilo, e das respostas dos lisboetas cada vez mais confiantes, enérgicos e esclarecidos.

A passagem de Jaime para o centro do terreno — o desenho do ataque nortenho, com Hernani (menos fresco) recuado, mostrou uma estranha simetria posicional em virtude de Serafim afigurar indecisão entre o «ponta-de-lança» e o extremo-esquerdo absoluto — transmitiu ao «onze» das Antas uma desenvoltura diferente, alegre, buliçosa, marcadamente juvenil.

A derradeira meia hora guindou-

(Continua na 7.ª página)

Azumir remata de cabeça, mas sem êxito

ÇA DE PORTUGAL"

O encontro de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

de Moçambique e vincada «distracção» do de cá.

Além do mais, quando a superior destreza dos homens do grupo de Alvalade criava perigo para o reduto de Octávio Sá, este salientava-se com uma exibição em cheio, que só baixaria de tom após o primeiro golo consentido.

Animosamente, porém, com um entusiasmo que o zero-zero subsidiava, os lourençomarquinos iam fazendo o seu jogo. Atentos na defensiva e com pormenores louváveis no ataque, os forasteiros espreitavam o golo.

E conseguiram-no. Cerca do intervalo, colocaram em dificuldades o sector recuado do clube-sede e, como a resolução do problema não chegasse com a prontidão requerida aproveitaram a deixa para marcar um tento. A ovação que coroou o feito justificou a convenção de que o Lourenço Marques estava a jogar em casa...

O curioso da questão é que o Sporting africano regressou dos balneários disposto a ampliar a diferença e só não concretizou esse desejo por Carvalho ter efectuado uma defesa bizarra.

Um «tiro» de Geo encontrou o poste na sua trajectória e a igualdade ficou adiada por um tempo. Para tal prorrogação contribuia largamente Sá, valente e certo a abandonar os postes.

Contudo, partiu do guardião a maior dose de culpa no empate, que o Sporting da Metrópole obteve, ao não interceptar um centro de Figueiredo dirigido á cabeça de Mascarenhas.

Naturalmente — e como é costume acontecer — as reservas de musculo e alma dos representantes ultramarinos levaram um abalo rude, agravada por Octávio Sá não parecer o mesmo elemento de antes. Em abono da verdade, acentue-se, contudo, que o guarda-redes não teve a menor responsabilidade no segundo tento consentido, no qual saiu da sombra a reconhecida maestria de Osvaldo Silva.

Também no terceiro e ultimo golo do visitado (teòricamente visitante), Sá tentou indicadamente a saída, mas Figueiredo mostrou-se então excepcionalmente lesto e Mascarenhas beneficiou dessa fugaz fulgurancia para fechar a contagem.

Para quê escrever mais sobre um jogo que «disse» tão pouco, que foi exagerada e desoladoramente inexpressivo? Há que pedir e esperar mais do Sporting Clube de Portugal.

Na turma de Alvalade ninguém actuou bem.

Octávio Sá, Ramalhito e Frederico justificam um louvor.

Os fiscais de linha enganaram-se mais vezes do que o seu «chefe». Do mais flagrante erro do árbitro já falámos.

FRANCISCO CAMILO

RELANCE

Entrou-se ontem em nova fase da Taça de Portugal: os quartos-de-final, que na 1.ª mão forneceram os resultados que relembramos:

F. C. Porto - Belenenses	**1 - 1**
Spt. L. Marques - Sporting ...	**1 - 3**
Marinhense - Benfica	**1 - 3**
U. Funchal - V. Guimarães ...	**2 - 1**

O desafio entre as equipas das Antas e do Restelo teve as honras da jornada. Com efeito, era lógico supor que o despique entre o 2.º e o 4.º classificados do torneio maior no nosso futebol valesse mais do que qualquer dos outros. E veio a ser este o unico encontro em que não houve vencedor, o que, até certo ponto, não deixa de corresponder ás previsões, aguçando o «apetite» para o jogo da 2.ª mão, no próximo domingo.

Exibindo-se como visitantes, o Sporting Clube de Portugal e o Benfica alcançaram as melhores marcas da jornada, embora longe de serem expressivas, sobretudo, se atentarmos na capacidade que se poderia esperar dos seus adversários.

Os madeirenses do União acabaram por constituir a equipa que melhor soube aproveitar a vantagem de «jogar em casa», logrando ser o unico visitado a triunfar, sem que isso contrarie vaticínios.

Um relance sobre os resultados diz-nos que a jornada decorreu normalmente e sem surpresas.

★

Depois do que se registou ontem, o que se poderá pensar dos jogos de repetição? Cremos não contrariar a opinião dominante, julgando que o Sporting e o Benfica confirmarão os seus triunfos de ontem, estando, portanto, assegurada a sua passagem ás meias-finais; que o Belenenses é mais capaz de decidir a seu favor a igualdade de ontem; e que os vimaranenses lograrão desforra ou, pelo menos, forçarão terceiro jogo.

A juventude alemã estará presente em Tóquio

O Ministério do Interior da Alemanha para os Assuntos de Familia e Juventude, organizará a «Viagem da Juventude Alemã ás Olimpíadas de 1964» que se realizam em Tóquio.

Os participantes nessa viagem serão seleccionados numa competição que se efectuará no Outono na Alemanha e na qual poderão tomar parte todos os rapazes e raparigas nascidos em 1946 e 1947.

Para serem escolhidos, os participantes não terão, apenas, de possuir qualidades tléticas, mas, também, intelectuais.

O apuramento dos 125 será feito no estádio olímpico de Berlim e dará como prémio uma magnífica viagem na qual terão oportunidade de competir e de conhecerem o belo país do Sol Nascente.

O BENFICA na Marinha Grande

(Continuação da 1.ª página)

e prático, não consentindo que os adversários se assenhoreassem absorventemente do comando da partida, porque o jogo se desenrolou com relativo equilíbrio, principalmente no que respeita aos movimentos gizados a meio do terreno, por ambas as equipas. Por este motivo, o Benfica teve alguma dificuldade em abrir o activo, pertencendo, até, aos locais as mais nítidas oportunidades de golo.

No segundo tempo, uma vez reduzido a dez unidades, por motivo da lesão de Angelo, o Benfica teve de se empregar com maior ardor. Assim, a tranquilidade verificada no período inicial transformou-se em momentos de certa agitação, pois o Marinhense recrudesceu de confiança, dificultando, ao máximo, a tarefa dos campeões nacionais.

Ao fim e ao cabo, triunfou a equipa mais bem apetrechada, a que melhor soube aproveitar as oportunidades de golo, apesar de o jogo se ter realizado em campo pelado, nada propício, portanto, a exibições de qualidade.

A arbitragem teve altos e baixos, dando acentuada impressão de que a norteava um «espírito de compensação» sempre de deplorar.

JULIO OLIVEIRA VAIO

BORBA NÃO TEM CAMPO DE FUTEBOL

No campo de jogos do Rossio de Cima, em Borba, começou a exploração de mármores, motivo pelo qual o Sport Clube Borbense ficou privado do rectangulo em que efectuava as suas partidas.

Entretanto, afirma-se que a razão de abrir aquela pedreira se deve ao facto da Camara Municipal pretender angariar fundos para a construção de um novo parque de jogos, a construir junto á estrada que conduz a Vila Viçosa.

Difícil mas justa a vitória dos funchalenses

O jogo disputado no estádio do Funchal suscitou, como se esperava, grande interesse entre os madeirenses. Registou-se, por conseguinte, numerosa assistência.

A equipa do Vitória de Guimarães mostrou-se, em vários trechos do desafio, principalmente até á meia-hora, mais esclarecida, deu sempre réplica entusiástica, mas o certo é que os unionistas do Funchal actuaram com extraordinário animo, incitados calorosamente pelos adeptos, impondo a sua vontade especialmente nas antecipações. Além do mais, souberam também imprimir apreciável velocidade aos movimentos do contra-ataque, o que claramente chegou a perturbar a organização da defesa minhota.

O predomínio dos locais terminou em grande parte quando aos 30 minutos Luís Angélica marcou o 1.º golo, por sinal um golo de belo efeito espectacular.

Perto do intervalo, o árbitro internacional Joaquim Campos anulou novo golo aos unionistas, decisão vivamente contestada pelos adeptos locais, mas que a nós nos pareceu justa. O caso pareceu ter despertado novas energias aos locais, que se lançaram ao ataque com ímpeto, dando trabalho aturado á defesa adversária.

No segundo tempo, os vimaranenses surgiram com melhor disposição, gizando lances de qualidade, para os quais de nada valeu o empenho dos unionistas. Assim, naturalmente, aos 4 minutos, surgiu o tento do empate, apontado por Lua.

Espicaçados pelo êxito dos minhotos, os madeirenses regressaram á sua toada autoritária. Sucederam-se os seus avanços e... as intervenções felizes dos defesas visitantes, sem duvida alguma mais seguros e experientes. Mas, aos 19 minutos, os campeões madeirenses conseguiram 2.º golo, marcado por Sales, um interior-direito extremamente hábil e com ele o triunfo por 2-1.

E, até ao fim, os unionistas foram mais persistentes no ataque. Os seus dianteiros, até certo ponto dominados pelos defesas vimaranenses, não estiveram, porém, felizes no remate. Diga-se, no entanto, que os minhotos se mostraram perigosos nuns quantos contra-ataques concebidos com mestria, mas igualmente a sorte se lhes negou nos disparos á baliza.

Terminou, assim, o disputado encontro do Funchal — com a vitória dos unionistas, que se aceita, com toda a naturalidade.

Os guarda-redes, Roldão (Guimarães) e Eduardo (União), distinguiram-se. A defesa minhota (Caiçara, Silveira e Freitas) esteve melhor em relação á dos adversários (Jasmins, Filipe e Humberto). Na linha média registou-se equilíbrio. Entre os avançados, os mais salientes, pela habilidade demonstrada, foram os funchalenses Sales, Alves e Luís Angélica.

Arbitragem excelente.

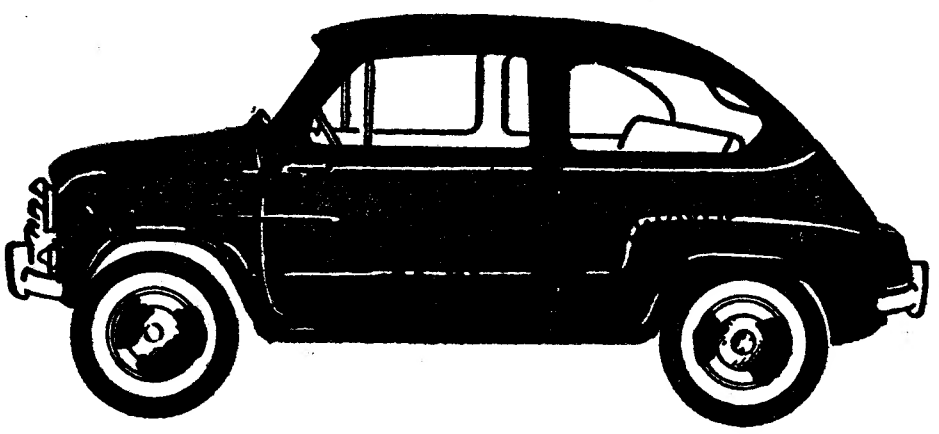
E. R.

LEACRIL®

COMUNICADO

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIBRA LEACRIL LEMBRAM AO PÚBLICO QUE SÒMENTE OS ARTIGOS DA MARCA LEACRIL MUNIDOS DA ETIQUETA-AUTOMÓVEL HABILITAM OS SEUS COMPRADORES A UM FIAT 600 D, COMO PRÉMIO. PARA ESTE IMPORTANTE PORMENOR SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE E SEMPRE QUE ADQUIRA MALHAS OU TECIDOS LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

HÓQUEI EM PATINS

Belenenses C. Ourique

o desafio de maior expectativa da jornada de hoje do «Regional»

Prossegue, esta noite, o campeonato de Lisboa de hóquei em patins da primeira divisão, com os encontros referentes á quarta jornada.

Para os rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, estão marcados os seguintes jogos:

Parede-Benfica
C.U.F.-Cascais
Belenenses-C.A.C.O.
Algés-Sintra
P. Arcos-Oeiras
Sporting-F. Benfica

Da salientar temos: a partida entre os belenenses e os campo-ouriquenses, por se nos afigurar a que põe frente a frente adversários de forças mais equilibradas; o despique previsto para Paço de Arcos, aonde se desloca a revelação oeirense, e que, por tradição, não deixará de proporcionar luta renhida e emocionante, a despeito da jovialidade da maior parte dos componentes de ambos os «cincos»; e o prélio a dirimir na Parede, que tem por intervenientes os paredenses, de novo na competição maior, e os campeões nacionais.

Evidentemente que as restantes competições, nomeadamente a que se efectuará entre os «leões» e os «encarnados e pretos», não têm resultado antecipadamente tido como certo, mas supomos que não será difícil vaticinar, com ampla dose de probabilidades de acerto, quais os respectivos desfechos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique ...	3	3	—	—	17- 3	9
Benfica	3	3	—	—	12- 4	9
Sintra	3	3	—	—	11- 4	9
Sporting	3	2	—	1	9- 4	7
Oeiras	2	2	—	—	10- 2	6
L. Algés	3	1	—	2	7-15	5
Belenenses	2	1	—	1	9- 4	4
C. U. F.	3	—	—	3	2-14	3
F. Benfica	2	—	—	2	3-12	2
Cascais	2	—	—	2	5-13	2
Parede	2	—	—	2	2- 8	2
Paço de Arcos	2	—	—	2	1- 5	2

Física e Mundet na vanguarda do «Lisboeta» da segunda divisão

O campeonato de Lisboa, da segunda divisão, atingiu a quarta jornada, da qual apenas falta disputar a partida Estremoz - Azeitonense, que, marcada para anteontem, foi adiada.

A prova prossegue amanhã, com os seguintes desafios:

Física-Estremoz
Azeitonense-Sp. Torres
Mundet-V. Franca
Salesiana-Lisgás
Encarnação-Secil

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
E. Física	4	4	—	—	24- 2	12
Mundet	4	4	—	—	19- 7	12
Vila-Franq. ...	4	3	—	1	11- 6	10
Lisgás	4	4	—	1	20-10	10
Sp. Torres ...	4	2	—	2	15-12	8
Salesiana	4	1	—	3	5-11	6
Azeitonense ..	3	1	—	2	6- 8	5
Estremoz	3	1	—	2	8-10	5
Secil	4	—	—	4	7-23	4
Encarnação ...	4	—	—	4	6-32	4

V PENTATLO BANCÁRIO

Uma vez mais, com organização a cargo do G. D. dos Empregados do Banco Borges & Irmão, superiormente sancionado pela F.N.A.T. e com o patrocínio do Sindicato Bancário, está a disputar-se o V Pentatlo Individual Bancário que, tal como os anteriores, consta de provas de tiro, bilhar, damas clássicas, xadrez e ténis de mesa.

Embora apenas duas modalidades tenham chegado á final, é de esperar que a competição venha a alcançar o êxito registado anteriormente.

Terminadas as provas de tiro, que tiveram como vencedor Manuel Ramos, e, de bilhar, em que triunfou Joaquim Guerreiro, a classificação individual dos dez primeiros é a seguinte:

1.º Carlos Nunes (Borges & Irmão), 24 pontos; 2.º, Manuel Ramos (Ultramarino), 24; 3.º João Nogueira (Montepio Geral), 22; 4.º, Nunes Henriques (Ultramarino), 19; 5.º, Jaime Silva (Borges & Irmão), 19; 6.º, Joaquim Guerreiro (Atlantico), 19; 7.º, José Leitão (Sotto Mayor), 17; 8.º, João Ramos (Atlantico), 15; 9.º, Rogério Remísio (Açores), 13; 10.º, Fernando Boto (Montepio Geral), 11.

Equipas: 1.º, Ultramarino, 43 pontos; 2.º, Borges & Irmão, 43; 3.º, Atlantico, 34; 4.º, Montepio Geral, 33; 5.º, Sotto Mayor, 25; 6.º, Lisboa & Açores, 21.

O ATALANTA

conquistou a Taça de Itália

MILÃO, 3 — O Atalanta bateu o Torino por 3-1 na final da taça da Itália em futebol, realizada no Estádio de São Ciro.

Ao intervalo o Atalanta ganhava por 1-0.

Com esta vitória, o Atalanta representará a Itália na próxima taça europeia dos «Vencedores das Taças». — (R.).

O «capitão» da equipa dos «Ases» da Lapa, ao receber a taça conquistada, troca cumprimentos com o «capitão» da turma adversária

Futebol particular

Os Ases da Lapa venceram o Real Olímpico da Lapa

Em jogo realizado no campo da Charneca e arbitrado por Natalino da Silva, os Ases da Lapa venceram o Real Olímpico da Lapa por 7-0, tendo realizado exibição apreciável e alinhado da seguinte maneira: Bastos; Antunes e Jorge; João, Amaral e David; Herculano, Duarte, José, Sérgio e Cunha.

AEROMODELISMO

O C. A. L.

JUSTO VENCEDOR

DO 1.º TROFÉU «INFANTE SANTO»

Feliz iniciativa a do Colégio Infante Santo que promoveu, sábado e domingo, no Aeroporto de Lisboa, a realização do I «Troféu Infante Santo», em aeromodelismo. E ao ir buscar a colaboração do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, foi arranjar suficiente garantia para o êxito de uma prova que ora começou a disputar-se.

Numeroso publico acorreu, sobretudo, ás provas de ontem, a provar, exuberantemente, que a modalidade se encontra em franco desenvolvimento.

Concorreram 22 aeromodelistas, em representação do colégio organizador e do C. A. L., sendo a modalidade de *combate* a que mais concorrentes atraiu — 12.

Vejamos, agora, como decorreram as «finais» que, ontem, tiveram lugar na Portela.

Velocidade — categoria 1: 1.º, Ruy Miranda (C. A. L.), 168 km/h; 2.º, António Cruz (C. A. L.), 162 km/h; 3.º, António Janeiro (C. A. L.), 136 km/h; 4.º, Campos Almeida (C. I. S.), 102 km/h.

Boa prova com marcas satisfatórias, atendendo ás más condições atmosféricas em que aquela decorreu. Com melhor tempo, porém, as marcas teriam sido bem melhores.

Acrobacia: 1.º, António Cruz (C. A. L.), 519 pontos; 2.º, Valdemar Nobre (C. A. L.), 371.

Embora com interesse e um bom vencedor, teria ficado bastante valorizada se tivesse comparecido António Barata, que era o grande favorito da prova.

Corridas: 1.º, António Janeiro-Carlos Jorge (C.A.L.), 6 m 13 s; 2.º, João Silva-Ruy Miranda (C. A. L.), 6 m 37 s; 3.º, António Cruz-Colarejo, 6 m 53 s.

Boa actuação da equipa vencedora. Nota sensacional e, de certo modo, surpreendente: o triunfo de António Janeiro sobre o actual campeão nacional João Silva.

Combate: 1.º, Valdemar Nobre (C. A. L.); 2.º, António Cruz (C. A. L.); 3.º, José Colarejo (C. A. L.); 4.º, Francisco Pinheiro (C. I. S.); 5.º, Pereira da Costa (C. A. L.); 6.º, Fernando Coelho (C. A. L.).

Excelente prova, com um interesse muito especial provocado pela luta travada entre os dois primeiros.

Maquetas voadoras: 1.º, Carlos Pedroso da Costa (C. A. L.). 296 pontos; 2.º, José Colarejo (C. A. L.), 265; 3.º, José Correia Matias (individual), 240; 4.º, Fernando Alves Coelho (C. A. L.), 229; 5.º, João Pereira da Costa (C. A. L.), 209 pontos.

Bastante interessante, constituiu dificuldade para o juri, dado o equilíbrio verificado no capítulo de perfeição. Assim, foi a prova de voo que acabou por ditar o vencedor, que se apresentou com um modelo do «Mustang».

Superioridade esmagadora do C. A. L. que venceu por equipas.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) — N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)
ÁFRICA	Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES) — N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até ás 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES — N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63 — N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO — N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63 — N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE — N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6/63 a 6/6/63 — Para: ROTERDÃO e ANVERS — N/M — «COVILHÃ» a 14/6/63. Carrega em LISBOA de 13/6/63 a 14/6/63.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 4 de Junho, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«LOBITO» 18 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Junho.
«VERA CRUZ» 21 de Junho, ás 16 horas	Directo para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 16 a 19 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 30 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TIRO

As provas «Preparação» da F. P. T.

Nas provas «Preparação» da Federação Portuguesa de Tiro, efectuadas nos dias 25 e 26 de Maio ultimo, verificaram-se os seguintes resultados:

Pistola automática a 25 metros (30 tiros) — 1.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2) 247 pontos; 2.º, Ernesto Pereira Gonçalves (S. T. 2), 213.

Pistola automática a 25 metros (20 tiros — 1.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 195 pontos; 2.º, Abílio M. Figueiredo (S. T. 2), 179; 3.º, Ernesto P. Gonçalves (S. T. 2), 179; 4.º, J. Ramalho Sampaio (S. T. 2), 178; 5.º, António D. Montês (S. T. 2), 170; 6.º, Manuel Pereira da Silva (Sporting), 169; 7.º, António Carvalho de Barros (S. T. 2), 166; 8.º, Emílio Roldão (S. T. 2), 160.

★

Nos termos do regulamento das provas «Preparação», com armas de pequeno calibre, para o corrente ano, são considerados máximos os seguintes resultados: carabina livre (50 metros) — deitado, 583 pontos; 2x40, joelhos e de pé, 687; 3x40, 1097; 3x20 (2.ª classe) 508; 3x10 (juventude) 208.

Pistola livre (50 metros) — 60 tiros, 528; 30 tiros (2.ª classe) 209.

Pistola automática (25 metros) — 60 tiros, 578; 30 tiros (2.ª classe) 283; e (Duelo) 198.

O Chefe do Estado preside à sessão de abertura do III Concurso Nacional de Tiro

Com a presença do Chefe do Estado, efectua-se, no sábado, ás 14 e 30, na carreira de tiro do Estádio Nacional, a cerimónia de abertura do III Concurso Nacional de Tiro, organizado pela Federação Portuguesa de Tiro.

As «bodas de prata»

do Ginásio Atlético Clube

Com a presença do governador civil do distrito de Setubal realiza-se no próximo domingo, pelas 18 horas, uma sessão solene, na sede do Ginásio Atlético Clube, de Baixa da Banheira, integrada nos festejos comemorativos das «bodas de prata» do clube.

No decorrer da sessão serão entregues ao sr. governador civil, dr. Jorge de Melo, Alfredo de Oliveira e a alguns associados os diplomas de sócios honorários e de mérito com que foram galardoados.

PORTO-BELENENSES

(Continuação da página central)

-se ao cume do espírito competitivo, em vernáculo espectáculo da «Taça». O 1-1 funcionava com ferro em brasa e, por isso, não surpreendeu a demanda do golo. A três perdidas de Carlos Duarte, Serafim (que olvidou o passe a Azumir, postado na zona frontal com toda a defesa belenense batida) e Jaime, respondeu o «team» do Restelo com dois assédios perigosíssimos, salvos «in-extremis», em cima do risco da baliza, pelo meão como enérgico Atraca. Na segunda situação crítica, a bola tabelou na sua cabeça para a face interna da trave, ressaltando para o terreno...

Como apontamento final, da síntese apresentada, refira-se o 2-1 desperdiçado por Azumir quando tinha diante de si o guarda-redes. A precipitação do brasileiro frustrou a vitória que, frize-se, em nada modificaria a opinião já expandida quanto ao empate registado.

*

O nosso reencontro com o futebol português, no ambito nacional, colocou-nos perante um F. C. Porto, com Pinto, a médio, Serafim, a avançado-centro, Festa, a defesa-central, Atraca, no lugar que era deste, Jaime, a extremo-esquerdo; e um Belenenses, com Alberto Luís, a médio.

Enquanto o «onze» nortenho não logrou apagar a impressão de instabilidade no rendimento ofensivo, agravada, agora, pelo recuo de Pinto, pela má forma de Azumir e pela imprecisão de Serafim, a que deve juntar-se a quebra física de Hernani, a partir do intervalo, o lisboeta adregou, sem prejuizo das suas características específicas, uma presença mais constante na missão do médio-apoiador. Alberto Luís parece poder adaptar-se, a contento, se bem que um dos alvos (Hernani), recuado ostensivamente, haja contribuído para o seu crescente á-vontade. O luso-brasileiro, pela sua envergadura física, sugere uma posição estática na linha dos quatro defensores, mas o seu toque de bola, juventude e discernimento suscitam o aproveitamento ensaiado. A continuidade encarregar-se-á de confirmar ou não a experiência. Se resultar, o Belenenses estará de parabens. «Descobriu» um médio. Talvez obrigue, enfim, a adoptar um estilo mais objectivo a tirar melhor proveito do remate de Palico e da sua compleição atlética e também da electrizante rapidez de Yauca — um avançado que está longe de ser a broca que perfura a rocha.

O F. C. Porto de ontem não desmentiu o F. C. Porto do «Nacional», nos seus defeitos e virtudes. Estacionário, em suma.

*

Américo, sem o «pitéu» predilecto (as defesas de índole acrobática, favoritas do publico e dos fotógrafos, por carência de remates apropriados) claudicou nos cruzamentos e nas saídas da baliza, tendo em Atraca, enérgico e incansável, um colaborador precioso.

Festas e Paula formaram um binário eficiente, na barragem e na rispidez, enquanto Mesquita revelou serenidade e sobriedade.

A Pinto já aludimos. Na tentativa de se forjar um médio, ter-se-á perdido um interior, que, domingo para domingo, progredia...

O malogro do trio-central, assim designado em teoria devido á renuncia de Hernani em se afastar da grande área, teve em Azumir e Serafim dois intérpretes expressivos. Carlos Duarte cumpriu a centrar e pecou por não rematar. Jaime impressionou pela actividade e desejo de acertar, a despeito de ignorar, por ora, qual é, na verdade, a sua adequada posição.

*

A pormenorização individual do «team» forasteiro não pode desprender-se da unidade — o selo de que a carta necessita para chegar ao seu destino.

Todavia, aluda-se á atenção e segurança de José Pereira; aos altos e baixos de Rosendo, Pa z e Rodrigues; á sabedoria de Vicente que o terreno atraiçoou, por vezes (um senão á sua tendência para destruir...); o crescendo de Alberto Luís; a modéstia de Abdul; o adiamento» de Yauca; a utilidade de Palico, autor de um golo para lembrar e a habilidade, algo morosa, de Adelino, e a movimentação de Peres.

*

Arbitragm autoritária, meticulosa e satisfatória do sr. Manuel Lousada, com boa ajuda dos fiscais de linha, muito atentos aos «off-sides».

FERNANDO SOROMENHO

Um lance de apuro para a defesa «azul» no decorrer do encontro Benfica-Belenenses, ontem disputado no Estádio da Luz

RÂGUEBI

O Belenenses é campeão por mérito próprio

A ultima jornada do Campeonato Nacional de Raguebi teve dois factos dignos de realce O primeiro foi a excelente exibição do campeão nacional que, frente ao C. D. U. L., produziu a melhor exibição que vimos esta época a uma equipa portuguesa; o segundo foi a vitória obtida no decorrer da prova, que veio premiar a persistência, a boa vontade e o espírito desportivo de um grupo de rapazes iniciados este ano, aos quais o percalço de algumas estrondosas derrotas não desanimou. Verdadeiros raguebistas demonstraram a constancia e o apego á luta, imprescindíveis a todos que praticam a modalidade.

Voltemos, porém, ao jogo Belenenses-C. D. U. L., no qual o campeão passeou a sua classe e se distanciou no marcador, logo aos sete minutos, com um excelente ensaio de Mendes que, batendo em corrida os adversários, foi apanhar uma bola chutada, a seguir, por Horácio. Depois deste ensaio sucederam-se as jogadas de ataque dos «azuis» que revelaram grande segurança de mãos e rapidez no passe e no andamento dos jogadores.

Os «odules» nunca ofereceram perigo, parecendo-nos uma equipa que entrou já vencida no rectangulo.

Para o rotundo triunfo — 44-6 — contribuiu, muito especialmente, o pontapé de Matos Lopes, autor de dezassete pontos, catorze dos quais na transformação de ensaios e um num pontapé de penalidade. Branco, com quatro ensaios marcados, revelou-se um três-quartos-ponta acutilante.

O Belenenses, que, como dissemos, dominou em toda a partida, beneficiou ainda, da ausência de três pedras-base na equipa universitária: o defesa Matos Chaves, o médio de abertura, Pardal e o segunda-linha, Mayer. Desta vez os «azuis» não tiveram necessidade de recorrer á táctica de percussão.

Agora venceram utilizando as armas que o adversário costumava empregar: habilidade e velocidade.

Os universitários ficaram vencidos e convencidos e, no fim, muito desportivamente, abraçaram e cumprimentaram os adversários.

O Futepol Benfica, que foi aprendendo á custa das derrotas, conseguiu, graças ao seu espírito de luta e decisão, ganhar a um Atlético que se apresentou desfalcado de alguns elementos-chave. Os ensaios obtidos, no entanto, por Nélito, Magalhães e Diogo, foram resultado de um nítido sentido de aproveitamento das oportunidades.

Direito, comparecendo com uma boa formação, dominou sem dificuldade a Académica, a quem venceu por 46-0.

A ultima nota é a de que a Comissão Central voltou a não nomear árbitros para todos os jogos.

O presidente ausentou-se e ninguém mais trata de nada. Isto poderá continuar assim? Não cremos, nem achamos bem!

«FLY-HALF»

Polónia e Roménia empataram por 1-1

VARSÓVIA, 3 — A Polónia e a Roménia empataram ontem por 1-1, num jogo de futebol disputado perante 80 000 pessoas.

Na primeira parte, não se marcaram golos. Os visitantes colocaram-se em vencedores, aos 65 minutos, mas a Polónia conseguiu o empate, aos 85 m.

Os visitantes foram quase sempre superiores, mas na segunda parte remeteram-se á defesa procurando aguentar o resultado. — (A. N. I.).

BRIDGE

Campeonato de Lisboa de pares-senhoras

Com organização da Federação Portuguesa de Bridge, e sómente reservado ás suas filiadas, realiza-se de 8 a 10 do corrente, o campeonato de Lisboa de pares-senhoras.

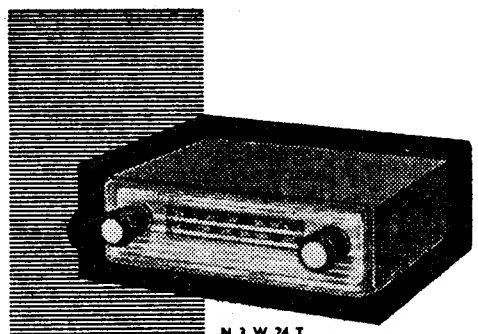
A inscrição encerra-se depois de amanhã, efectuando-se os encontros no Centro de Bridge de Lisboa.

PHILIPS

Questionário para o seu próprio interesse

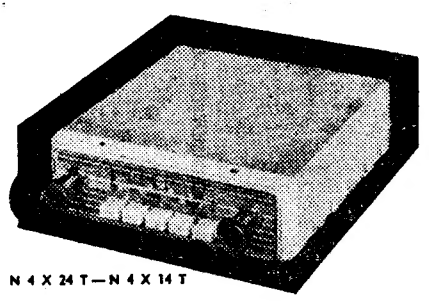
1 — CONDUZ MAIS DO QUE 9000 KM POR ANO?
2 — CONDUZ DURANTE LONGAS DISTÂNCIAS (400 KM) MAIS DO QUE 5 VEZES POR ANO?
3 — GERALMENTE CONDUZ SÓ, DURANTE AS SUAS VOLTAS DIÁRIAS?
4 — CONDUZ COM FREQUÊNCIA COM CRIANÇAS A QUEM A VIAGEM FATIGA OU CAUSA IRREQUIETAÇÃO?
5 — VERIFICA QUE ALGUMAS VEZES PERDE A CALMA NO TRÁFEGO CITADINO, NOS CRUZAMENTOS OU NUMA MARCHA DE «ARRANCA E PÁRA», COM O TRÂNSITO CONGESTIONADO?
6 — GOSTA DE MÚSICA?

SE RESPONDEU **SIM** A MAIS DE TRÊS DESTAS PERGUNTAS, TEM NECESSIDADE **REAL** DE UM AUTO-RÁDIO. É FÁCIL ESCOLHER UM ENTRE A VARIADA GAMA PHILIPS 1963. **TODOS OS MODELOS SÃO TOTALMENTE TRANSISTORIZADOS. A BATERIA NÃO CONSTITUE PROBLEMA.** ANTENAS, ALTIFALANTES E FRENTES ESPECIAIS GARANTEM UMA MONTAGEM TÉCNICA E ESTÈTICAMENTE PERFEITA, DIFERENTE PARA CADA CARRO.



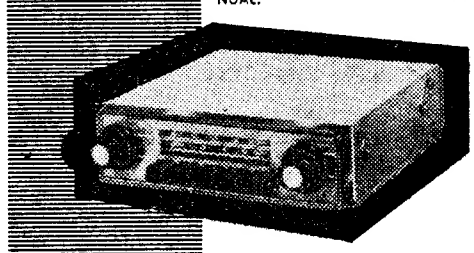
N 3 W 24 T

ONDAS LONGA E MÉDIA — 6 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS, COM 10 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL.



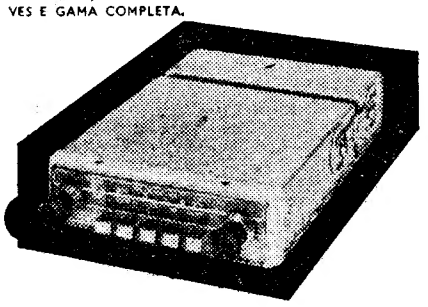
N 4 X 24 T — N 4 X 14 T

ONDAS MÉDIA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS, COM 13 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL — SELECTORES DE NOTAS GRAVES E GAMA COMPLETA.



N 5 X 14 T — (N 5 X 14 T-01 — ESPECIAL PARA AUTOCARROS: 12-24 V).

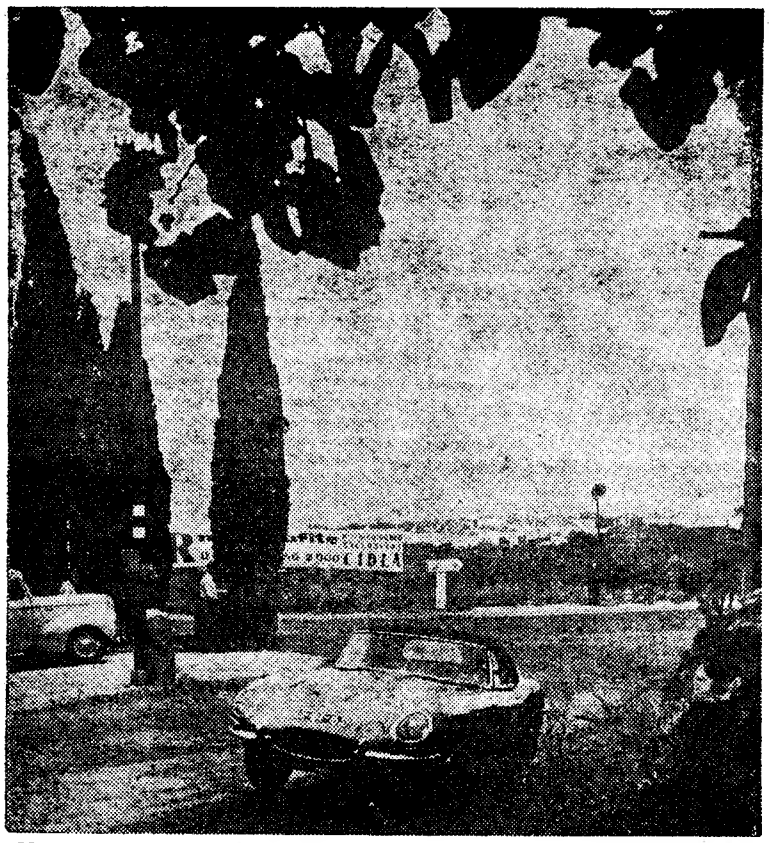
ONDAS MÉDIA, CURTA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 2 DIÓDIOS, COM 13 FUNÇÕES — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL COM PRÉ-SELECÇÃO.



N 6 X 16 T — (ESPECIAL PARA ONDAS CURTAS)

ONDAS MÉDIA E CURTA (9 DESDOBRAMENTOS) — 11 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — REGULAÇÃO CONTÍNUA DE NOTAS AGUDAS.

AUTO-RÁDIO PHILIPS



Nogueira Pinto, vencedor da classe de «Grande Turismo», em plena prova

CICLISMO — Sporting e Benfica possuem nas suas fileiras um excelente grupo de atletas

Equilibrio, foi a nota dominante no Campeonato Regional do Sul da categoria de Amadores Seniores. As vitórias foram equitativamente divididas por «leões» e «encarnados», cabendo a estes, no entanto, o triunfo mais apetecido: o título de campeão, conquistado por Paulino Moreira.

Salvo num ou noutro caso, em que se verificaram certos lapsos, os corredores tiveram comportamento elogiável, devidamente reflectido não só nas boas médias alcançadas como no aceso despique travado entre os representantes dos velhos rivais, Benfica e Sporting, que culminou com a prova contra-relógio, em que o publico teve de esperar a chegada dos ultimos ciclistas para tomar conhecimento do vencedor.

A primeira prova valeu, essencialmente, pela maneira autoritária como o sportinguista Daniel Ferreira, se adiantou a companheiros e adversários vindo a ganhar claramente destacado.

Na corrida seguinte, a mais longa do campeonato, registou-se uma surpreendente quebra dos mais representativos elementos do clube dos «leões» com a correspondente supremacia dos seus rivais, que se impuseram, concludentemente, na parte final da prova.

Graças á reviravolta operada na classificação geral, a ultima prova do torneio, o contra-relógio, foi aguardada com a expectativa que se calcula, sabendo-se que o ciclismo, em Portugal, vive muito do campeonato qne se ganhou, aferindo-se, muitas vezes, o valor do trabalho de uma época pelo numero de títulos conquistados.

Os sportinguistas voltaram a afirmar os seus créditos, mercê das excelentes corridas de Daniel Filipe (vencedor), Luís Gonçalves e Afonso Alexandre, 3.º e 4.º classificados, respectivamente.

Não lhes foi, contudo, possível recuperarem o atraso em que os três se encontravam em relação ao benfiquista Paulino Moreira, o qual resistiu esplendidamente perdendo apenas uns escassos 14 s. da vantagem que usufruia á partida.

Valioso o seu triunfo, tanto mais que foi conquistado em competição com um excelente lote de bons ciclistas, alguns com mais experiência. Dos seus companheiros citam-se M. Cortenhola, Filipe da Fonseca, Custódio Cristina, Julio S. Amorim, os mais regulares ao longo do campeonato, e que mais contribuiram para que a vitória final viesse a caber a um «encarnado».

O forte conjunto «leonino», que conta com diversas unidades de valor já firmado, decepcionou um tanto, na medida em que não era admissível a já referida quebra verificada na parte final da segunda prova. O bom comportamento dos sportinguistas no contra-relógio mais fez avultar o que nos pareceu falta de ousadia na batalha em forma que, na altura própria, devia ter sido dada aos rivais. Daniel Ferreira, Afonso Alexandre, Luís Gonçalves e Ramiro Lucio foram os mais certos.

Á margem da luta Benfica-Sporting, é de toda a justiça registar, aqui, os nomes de dois ciclistas que fizeram quanto podiam para merecer a citação: Abilardo Lopes (B. da Banheira) e Lucio Janeiro (V. Franca), respectivamente 9.º e 11.º da classificação geral.

Á primeira vista parece que o ciclismo nacional pode contar, em futuro mais ou menos próximo, com um punhado de bons valores. É o que mais importa á sempre necessária renovação.

Mas, que se dê tempo ao tempo...

Segue-se a ordem, rectificada, dos 14 primeiros da classificação final do campeonato:

1.º, Paulino Moreira (Bf.); 2.º, Luís Gonçalves (Spt.); 3.º, José Daniel Ferreira (Spt.); 4.º, Julio Amorim (Bf.); 5.º, Afonso Alexandre (Spt.); 6.º, Rogério Almeida (Bf.); 7.º, J. Filipe da Fonseca (Bf.); 8.º, Valentim Barão (Spt.); 9.º, Abilardo Lopes (B. Banheira); 10.º, Manuel Cortenhola (Bf.); 11.º, Lucio Janeiro (V. Franca); 12.º, Custódio Cristina (Bf.); 13.º, Ramiro Lucio (Spt.); 14.º, João Rosa (Spt.).

JUSTINO CORREIA

O II «Circuito dos Montes Claros» teve emoção e beleza

No cenário atraente do Parque Florestal de Monsanto disputou-se, no sábado e domingo, o II «Circuito dos Montes Claros», certame de automobilismo de grande envergadura, cuja organização voltou a pertencer, uma vez mais, ao Clube dos 100 á Hora.

O certame, que se compunha de cinco corridas, disputado num percurso de 30 voltas de 2730 metros, em circuito fechado, teve anteontem pouco publico, não tanto pela chuva que afastou muita gente, como pela circunstancia do desporto motorizado no nosso País ainda não ter atingido aquele grau de popularidade que é normal verificar-se noutros países.

No entanto, todas as provas disputadas tiveram interesse e, por vezes, até, fases de verdadeira emoção.

Nas provas de abertura, destinadas a automóveis de turismo acima de 1000 c.c., e nas quais tomaram parte cinco concorrentes, Carlos Faustino foi o grande triunfador ao cabo de intensa luta, nas primeiras voltas, com António Barros. «Duelo» que proporcionou a Carlos Faustino a volta mais rápida (a 7.ª): 1 m 37,46 s, á média horária de 101,3 quilómetros, «marca» aliás conseguida nos treinos.

Filipe Nogueira, Nogueira Pinto e Luís Fernandes, nos treinos para automóveis de Grande Turismo e «Sport», também ultrapassaram os 100 quilómetros de média: 101,9, 101,8 e 100,7 com os tempos de 1 m 36,46 s, 1 m 36,55 s e 1 m 37,63 s, respectivamente.

Nos treinos para motos, Fernando Ferreira, Samuel Martins e Angelo Dinis formaram um trio bastante valoroso com médias horárias que chegaram a atingir 105,2, 104,7 e 104,5, com os tempos de 1 m 33,37 s, 1 m 33,99 s e 1 m 34,15 s, marcas suficientemente esclarecedoras que denotam bem a categoria destes condutores.

Na ultima competição de sábado, destinada a carros de Turismo, até 1000 c.c., Jorge Passanha fez uma corrida magnífica, que se desenrolou com bastante interesse, sobretudo pela luta emocionante que até á meta travou com Manuel Gião, principalmente na ponta final, em que Gião tentou tudo para o desfeitear.

★

A jornada de ontem, superior em interesse á anterior, reuniu mais publico, sendo de assinalar o elevado numero de senhoras.

Iniciada a corrida de motos, em que intervieram 16 concorrentes, esta prova teve beleza desde o primeiro «arranque» até ao momento em que Angelo Dinis foi forçado a cortar a meta a pé, em virtude de se ter partido a corrente da máquina, verdadeiro golpe de teatro que, inesperadamente, deu a vitória a Carlos Marques.

Nesta corrida, a volta mais rápida pertenceu a Fernando da Silva Ferreira, na 14.ª, em 1 m 30,44 s á média de 108,7 km/h.

Verdadeiramente emocionante foi, também, a corrida de automóveis de Grande Turismo acima de 2000 c.c. e «Sport», em que Manuel Nogueira Pinto conseguiu, na penultima volta, a vantagem de 49 segundos sobre o seu mais directo adversário, Luís Fernandes, que, embora com avaria mecanica a partir da 3.ª volta, continuou a «discutir» o primeiro lugar.

Na prova destinada a automóveis de Grande Turismo até 2000 c.c., Aquiles de Brito venceu fácilmente por não ter adversário á altura.

A luta nesta corrida cingiu-se, práticamente, ao despique travado entre Carlos Faustino e Rui Martins da Silva com vista aos lugares secundários, luta acesa que terminou inesperadamente nas voltas finais por manifesta infelicidade do ultimo, que foi obrigado a abandonar a prova quando tudo parecia indicar que viria a ser o segundo classificado.

Entre o lote dos atingidos por avarias mecanicas há a destacar Jorge Passanha, que a partir da 6.ª volta deixou de competir.

De lamentar a deficiente visibilidade das bancadas, inconveniente que a organização tentou remediar com a montagem de vários postos de captação de informações, mas que nem por isso foi completamente sanada.

De louvar, principalmente no que se refere á informação do publico e da Imprensa e que não podia ser mais completa.

PEDRO CARVALHO

Quadro de Honra
VENCEDORES

Automóveis de turismo acima de 1000 cc — Carlos Faustino, em 50 m e 30,84 s — média 97,3 km/h.

Automóveis de turismo até 1000 cc — 1.º, Jorge Passanha, em 50 m e 50,90 s — média 96,7 km/h.

Motos — Carlos Marques, em 46 m e 40,12 s — média 105,3 km/h.

Automóveis de Grande Turismo acima de 2000 cc e «Sport» — Manuel Nogueira Pinto, 30 voltas em 46 m e 52,92 s — média 104,8 km/h.

«Sport» — 1.º, Filipe Nogueira, 29 voltas, em 48 m e 47,06 s, média 97,3 km/h.

Automóveis de Grande Turismo até 2000 cc — 1.º, Aquiles de Brito, 30 voltas em 48 m e 10,74 s — média 102 km/h.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Ginásio Clube Português, recebemos um amável ofício em que nos agradecem as referências feitas ás manifestações comemorativas do 88.º aniversário do clube.

O motociclista Angelo Dinis em acção

ESCOLAS DE REMO
NO NAVAL DE LISBOA

Começaram a funcionar, recentemente, as escolas de remo do Clube Naval de Lisboa com o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 7 ás 9 horas; 3.ª, 5.ª e sábados, das 18 e 30 ás 20 horas.

O lápis de PARGANA comenta...